

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade



O PRESIDENTE
J. K. andou
na sua
viagem a
Paris que
dotou o sis-
tema do sr.
Ademar de
Barros: deu
a ele a en-
quanto to-
mava banho.

JANTARAM
antem com
o presidente
Kubitschek
os srs.
Schmidt,
Tschudi,
Em
seguida, o senador
maranhense proferiu um discurso sobre nu-
mérios básicos.

A PROCURADORIA do Distrito Federal está entre os curado-
res Roberto Lira e Francisco Baldessarini e o sr. Vitor Nu-
PROCURADORIA do Distrito Federal está entre os curado-
res Roberto Lira e Francisco Baldessarini e o sr. Vitor Nu-

O NOVO presidente do Banco do Brasil, sr. Sebastião Pais de
Almeida, é o maior contribuinte do Imposto de Renda, ten-
do pago no ano passado Cr\$ 67 milhões.

A CRUZADA Democrática já está se preparando para as pró-
ximas eleições no Clube Militar. A chapa terá: para pre-
sidente o general Nicanor Sodré e vice-presidente o almi-
rante Benjamin Sodré.

JOSE DO RIO

Bom, com nebulosidade

PREVISÃO do tempo, for-
necida pelo Serviço de
Meteorologia do Ministério
da Agricultura: Tempo
bom, com nebulosidade.
Temperatura estável. Ven-
tos de sul a leste, mode-
rados.

Máxima, 31,0.
Mínima, 22,4.

Café PALHETA

padrão do Café de
Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr\$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

VAGA ESPERANÇA DE CHUVA NO CARNAVAL

PREOCUPADO com as críticas fel-
tas na Câmara e no Senado, o
prefeito Sá Leão, finalmente, ontem,
visita os mananciais e inspeciona
as obras do túnel que levará água
do Guandu ao reservatório dos Ma-
cacos.

O sr. Edgard Braga, diretor de
Águas, e o sr. Carlos Soares Per-
reira, secretário de Vição, acompanha-
ram o Prefeito.

Dinheiro x Automóvel

Quebrou seu automóvel?
Precisa reformá-lo?
Procure a **AGÊNCIA**
PAULO que financia em 10
prestações mensais — Rua
Conde de Bonfim n.º 262-
loja — Sr. CARLOS.

PREFIRAM OS
GUARDA-CHUVAS
COM ARMARÃO
FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARTIA

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiar-
em 6 prestações mensais.
Seu automóvel como garan-
tia. Quer quer ano ou marca.
O senhor continua de posse
do seu automóvel. Rua Mar-
ris e Barros 724, loja — Sr.
CARLOS.

No caso do decapitado, a Polícia acha uma garrafa

NUM passe de mágica, o delegado do Cartório da Polícia Técnica fez aparecer, no local em que foi encontrado o cadáver do arqui-
vista da "Imprensa Popular", isto é, veneno. O tórax achado foi feito du-
rante a diligência de ontem de manhã, comandada pelo delegado
e assessorado pelo oficial de diligências da Polícia, Soares, além do
homem do incrível sonho, o coveiro José Pimenta Filho, e seu genro,
lovelino Ferreira Barros.

A diligência

Segundo testemunha do achado
o fato ocorreu assim:

O delegado, pela manhãzinha
(3 horas), tomou o carro da Téc-
nica, recolheu o oficial de diligen-
cias (testemunha) e mais os co-
veiros, que apanhou em casa, su-
bindo todos até a Pedra do Conde.
Objetivo: procurar duas vérte-
bras e a mandíbula do arqui-
vista, que, segundo o legista, fal-
tavam ao cadáver, por obra, cer-
tamente, dos urubus.

No local, passou-se o seguinte:
O delegado distribuiu o pessoal
para a busca. Ele, delegado Dió-
genes, ficou na pirâmide mais
próxima, procurando alguma co-
isa. Os coveiros e o oficial de di-
ligências foram para outro lado:
o em que se havia encontrado o
cadáver. A certa altura, o oficial
de diligências disse ao coveiro so-
nhador:

Suicídio

— "Como é, velho, você ainda
não encontrou nada? Veja se
acha alguma coisa".
Dito e feito. O coveiro Pimenta,
"cascando" no mesmo lugar em
que encontrara o corpo do arqui-
vista, viu uma garrafa de guar-
aná, tendo no fundo uma sub-
stância branca. Havia uma quatro
dedos de guaraná. A mistura ti-
nha cheiro ativo.

Posição de Pena Bôto

O nome do almirante Pena Bôto
está sendo lembrado por um nu-
mero grupo de oficiais, inclu-
sive do Exército, que, entretanto,

fa amarrada a um barbante, que
segurava, entrou na camioneta e
rumou para a Polícia Técnica,
onde chegou cerca do meio-dia.
Foi logo lavrado o auto de apre-
ensão, com todas as formalidades
legais.

Conclusão do delegado: suicídio.

Lembrança

Outro detalhe muito intere-
sante: o coveiro Pimenta, ao ver
a garrafa, disse "lembrar-se de
que havia, perto do corpo, uma
garrafa, quando encontrou o ca-
dáver". Entretanto, não mencio-
nará isso a ninguém, nem ao
genro, nem à Polícia, nem ao re-
pórter que levou ao local, para
constatar a existência do corpo.

nem, posteriormente, aos jorna-
listas, na Polícia Técnica. O re-
pórter da "Imprensa Democrática"
também não viu garrafa alguma.

"Um absurdo"

Foi tão inverossímil o "acha-
do", que o próprio perito Castelo
Branco, ao ser interrogado dele, na
Seção de Investigações Crimi-
nais, exclamou, sem poder con-
ter sua surpresa e reprovação:
— "Isso é um absurdo! Visto-
rei cuidadosamente o local. Se
a garrafa estivesse realmente lá,
eu a teria encontrado. Não ape-
nas eu, mas também a reportagem
dos jornais, que lá esteve, e o
próprio comissário distrital im-
possível que essa garrafa se en-
contrasse lá".

Protesto

O encontro da garrafa veio
agravar as suspeitas que os co-
munistas tentam levantar contra
a própria Polícia. Os irmãos da
vítima, Antônio e Francisco, ao
saberem do "suicídio" do irmão,
protestaram com calor.

— "Ozêlas" — disseram —, "não
só deixava de ter motivos para
suicidar-se, como é absurda a ver-
são, dadas as circunstâncias".

Vão prosseguir

A Polícia, aceitando — ou for-
çando — a hipótese do suicídio,
aceitou também, na íntegra, o de-
poimento inverossímil do coveiro
José Pimenta. Ao contrário do
que sempre faz, a Polícia Técni-
ca não contestou as contradições
do depoimento desde não pro-
curou esclarecer o que ocorreu
atrás de suas declarações, quan-
do há suspeitas de que Pimenta
teria sido pelo menos testemunha
do crime, direta ou indiretamente.
Mas, afirma, as investigações
vão continuar.

Intervenção

A família da vítima vai pedir
ao ministro da Justiça interven-
ção junto ao DRSP, no sentido de
que se atribua a uma comissão es-
pecial de inquérito a apuração dos
fatos relacionados com a morte
do arquivista.

Nicanor-Sodré, a chapa provável da Cruzada para o Clube Militar

O GENERAL Edgar do Amaral será o candidato mais provável
contra a Cruzada Democrática para a presidência do Clube
Militar.

O candidato mais provável da Cruzada é o general Nicanor
Nascimento, tendo, como vice, o almirante Benjamin Sodré. Para
as demais postas estão sendo estudados os nomes de vários oficiais,
entre eles o do coronel Jurandir Mamede e o do major Pitagoras.

Seu provável companheiro de
chapa, o almirante Benjamin So-
dré, é um dos nomes mais desti-
cados na Marinha, onde goza de
absoluta popularidade. Tendo pro-
testado, depois de 11 e 21 de no-
vembro, contra o "Movimento de
Retorno", foi deixado sem comen-
são na Marinha, posição em que
ainda agora se encontra.

Nicanor e Sodré

O general Nicanor e o almiran-
te Sodré, foram colegas na Esco-
la Superior de Guerra. O general
Nicanor (50 anos) e o almirante
Sodré (64 anos) gozam de excep-
cional conceito nas Forças Arma-
das.

Sodré, quando aspirante, pres-
diu a Fenix Naval, associação que
congrega os alunos. Comandou,
depois, todos os portos nacionais.
Capitão de fragata, funcionou co-
mo ajudante da Escola Naval, ten-
do parafinado a turma de 1929.
Comandou, quando capitão de
mar e guerra, a flotilha de cap-
submarinos. No posto de contra-
almirante, foi comandante do 4.º
Distrito Naval e assistente da Ma-
rinha na Escola Superior de
Guerra. Vice-almirante, coman-
dou o 1.º Distrito Naval, foi mi-
nistro do Superior Tribunal Ma-
ritimo, vice-chefe do Estado-Maior
da Armada e, por último, Inspec-
tor Geral da Marinha.

O general Edgar Amaral é pre-
sidente da Sociedade Brasileira de
Higiene e membro do Comité
Olimpico Brasileiro. Foi diretor
da Escola de Educação Física do
Exército. Chefiou a delegação bra-
sileira que foi às Olimpíadas de
Londres.

Há cerca de um ano, quis can-
didatar-se à presidência da Con-
federação Brasileira de Desportos

ALCIR

NASCEU, hoje, na Pró-
matre, Alcir, filho do
nosso companheiro Nelson
Gomes Leite e de sua
mulher, D. Leda Car-
valho Gomes Leite.

Oscar Gonçalves Vianna da Silva

FALECIMENTO

**DULCE CAMARINHA VIANNA E
FILHA COMUNICAM O FALECIMEN-
TO DE SEU QUERIDO ESPÔSO E PAI —
OSCAR GONÇALVES VIANNA DA
SILVA — e convidam seus parentes e
amigos para o sepultamento que se re-
alizará hoje, dia 10, às 17 horas, saindo
o féretro do Sindicato dos Estivadores
do Rio de Janeiro, à rua Antônio Lage,
42, para o Cemitério de São Francisco
Xavier.**

Oscar Gonçalves Vianna da Silva

FALECIMENTO

**Jovem Gonçalves Vianna da Silva, Washington
Luiz Carvalho Vianna da Silva e filhos, Lydia Gon-
çalves Vianna, Dr. Antônio Vieira Cordeiro Júnior,
senhora e filhos, Carlos Gonçalves Vianna da Silva,
senhora e filha, Dr. João Manoel de Castro, senhora
e filhos, Zenah Ribeiro Vianna da Silva e filhos e
Paulo Vicente Vianna da Silva, senhora e filho co-
municam o falecimento de seu querido irmão, cunha-
do e tio OSCAR — e convidam os demais parentes e
amigos para o seu sepultamento que se realizará hoje,
dia 10, às 17 horas, saindo o féretro do Sindicato dos
Estivadores do Rio de Janeiro, à rua Antônio Lage,
42 para o Cemitério São Francisco Xavier.**

Parsifal fala hoje sobre o aumento do salário-mínimo

Encontro no Ministério do Trabalho com dirigentes sindicais do Distrito e
Estados — Também o congelamento de preços, no memorial que será en-
tregue ao ministro — Informa Figueiredo Álvares que não serão sugeri-
das quantias, mas apenas o reajustamento



FIGUEIREDO ALVARES
Presidente da Comissão Na-
cional pró-Reajustamento do
Salário Mínimo

Ameaça de greve têxtil

A DIRETORIA do Sindica-
to das Tecelões convocou
uma reunião dos comitês de
fábricas para o dia 16 e as-
sembleia geral para o dia 18.
Será discutida a decisão do
Tribunal Regional do Traba-
lho que anulou o decreto da
classe, suscitado ex-officio pelo
Ministério do Trabalho.

Seguro dos professores

O SINDICATO dos Profess-
ores distribuiu: "Comuni-
camos aos associados em dé-
bito que a falta de pagamen-
to, ou atraso das quotas re-
ferentes ao seguro de vida em
grupo, acarretará a perda
deste. Outrossim, informa-
mos que a inscrição para o
referido seguro continua ab-
erta na sede do sindicato".

Marítimos reivindicam

A FEDERAÇÃO Nacional dos
Marítimos, com os seus
sindicatos filiados, reivindica
a presidência do Instituto dos
Marítimos.

Os três nomes apresenta-
dos: Lúcio Toló, Piza (Sín-
dicato Nacional das Empra-
zas de Navegação), Humberto
Rodrigues (Sindicato Na-
cional dos Oficiais de Navegação),
e Alvaro de Souza (Sindicato
Nacional dos Marinheiros).

JUSCELINO LUTOU CONTRA O AUMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO EM MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE, 1 (Da Sucursal) — "Os traba-
lhadores de Morro Velho não podem votar num
homem que sempre quis resolver com a polícia os
problemas dos operários" — declarou ontem a re-
portagem do "Diário de Notícias" o sr. José Nilo do
Rosário, presidente do Sindicato dos Trabalhadores
da mina de Morro Velho, em Nova Lima, o maior
sindicato operário do país, sobre a candidatura do
sr. Juscelino Kubitschek à presidência da República.

Com isso, o sr. José Nilo e a quase totalidade
dos mineiros de Nova Lima se rebelaram contra a
orientação do sr. João Goulart, que veio a Minas
recentemente, com a finalidade especial de con-
quistar o voto daqueles trabalhadores para a can-
didatura do ex-governador de Minas.

JUSCELINO FOI CONTRA O SALÁRIO-MÍNIMO

Continuando, declarou o líder operário José Nilo:
— "O Jango declarou no Rio que Juscelino não foi
contra o salário-mínimo de 2.200 cruzeiros para Mi-
nas. Mas é porque ele não sabe o que se passou aqui.
Como membro da Comissão de Salário-Mínimo, re-
cebi uma proposta do então governador de Minas
no sentido de que aceitasse a revisão tentada pelas
classes conservadoras e concordasse com a redução
para 1.800 cruzeiros, que eles estavam pleiteando.

SEMPRE RESOLVEU COM A POLÍCIA OS PROBLEMAS DOS TRABALHADORES

LIBELO DE UM LÍDER SINDICAL MINEIRO

Se ou concordasse com isso, me disse o portador,
eu ficaria muito bem com o governo. Mas como não
concordo, fui fichado como comunista pela polícia
do sr. Juscelino Kubitschek".

Como se trata de uma acusação das mais gra-
ves, o repórter quis saber do sr. José Nilo, quem foi
o intermediário da proposta do sr. Kubitschek. O
entrevistado não teve dúvidas:

— "O Juscelino mandou o Ilacir Pereira Lima
fazer a proposta. Mas ele não teve coragem de me
falar diretamente e pediu a Carvalho França (dele-
gado do Trabalho em Minas) que me transmitisse o
recado".

ESCANDALO NA CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE NOVA LIMA

A seguir, o sr. José Nilo faz outra grave revelação,
relacionada com a construção da nova estrada Belo
Horizonte-Nova Lima. Diz que o sr. Juscelino Kubits-
chek, apenas para beneficiar dois amigos (o deputado

Renato Azeredo e o prefeito de Nova Lima, sr. Cecil
Jones) causou um prejuízo tremendo aos operários
de Morro Velho, fazendo a rodovia dar uma volta de
7 quilômetros, só para passar na fazenda daqueles dois
amigos. De acordo com o plano antigo, elaborado pelo
ex-prefeito de Belo Horizonte, sr. Américo René Gian-
netti (já falecido) a estrada seria praticamente em
linha reta, com uma extensão de 15 quilômetros ape-
nas. O sr. Kubitschek, entretanto, teve coragem de
aumentar em 7 quilômetros o seu percurso, só para
fazê-la cortar as fazendas dos senhores Renato Aze-
redo e Cecil Jones, prejudicando, com isso, sensivel-
mente, não só os operários, mas todos os moradores
de Nova Lima. Além dessa irregularidade, a tal es-
trada nova, consegue ser pior do que a velha.

OUTRAS RAZÕES

Ao lado de tudo isso, o sr. José Nilo do Rosário
cita outras razões que, por si sós, bastariam para jus-
tificar o repúdio dos trabalhadores à candidatura do
sr. Juscelino Kubitschek:

- 1) A candidatura Juscelino é financiada por co-
nhecidos grupos econômicos de São Paulo e Minas,
que jamais permitiriam ao candidato, caso eleito,
atender às reivindicações dos trabalhadores;
- 2) O sr. Kubitschek, num programa de televisão
em São Paulo, manifestou-se claramente contra a li-
berdade sindical, afirmando que os sindicatos, "com
liberdade total podem transformar-se num meio de
subversão da ordem";
- 3) O sr. Kubitschek não tem uma posição defi-
nida sobre o problema da participação dos emprega-
dos no lucro e na direção das empresas. Diz uma coisa
aos trabalhadores e outra aos patrões;
- 4) O sr. Kubitschek, depois de tudo que fez à
frente do governo de Minas, não merece mais a con-
fiança do trabalhador. Revelou-se apenas um opor-
tunista, que "nos corteja quando precisa de nós e nos
manda descer a borrracha, quando precisamos dele".

O VOTO DOS OPERÁRIOS

"Juscelino será o candidato menos votado em
Nova Lima. O voto dos trabalhadores daquela cidade
— cerca de 10 mil — será decidido entre Juarez e
Ademar. Num eleitorado de 15 mil, o ex-governador
de Minas não terá mais de dois mil votos", concluiu
o sr. José Nilo do Rosário.

(Transcrito do "Diário de Notícias" de 2-10-55).

TRIBUNA PARLAMENTAR

OS "OITO EM PÉ"

JOAO DUARTE, filho

A MAIORIA de JK na Câmara está ficando muito engraçada. De engraçada, chicanas, pequenas safadezinhas praticadas só para não perder o hábito, chegou a situação de depender dos "oito em pé" de Emilio Carlos. Com os "oito em pé" de Emilio Carlos é quem decide, faz, o que quer, pede, exige, toma e ninguém lhe poderá negar nada.

Se Emilio Carlos quiser, haverá maioria na Câmara este ano. Se não quiser, não haverá. Tudo dependerá da ordem de comando que der aos seus "oito em pé". São oito deputados, realmente, os que compõem a bancada de Emilio Carlos. Chamam-se os "oito em pé", porque estão procurando grudar-se em qualquer ombro que passe, desde que lhe ofereçam vantagens.

Acontece que o PSD tem 114 deputados em sua bancada. O PTB, com os ademaristas, são 112. Em dezembro, os petebistas e os ademaristas fizeram uma safadezinha e ficaram constituindo o bloco da minoria, embora sendo, mesmo, da maioria. Ora, se Emilio Carlos levar os "oito em pé" para o lado dos petebistas, a maioria, que é o PSD, passa a ser minoria, e a minoria que é o PTB, passa a ser maioria. JK terá, então, perdido sua base parlamentar, que é o PSD, colocado em minoria.

Emilio Carlos não quer, porém, dar este golpe de morte em JK ou no PSD. Pouco lhe importa que o PSD seja ou não majoritário na Câmara, pouco lhe importa que o PTB seja isto ou aquilo. O que ele quer, entretanto, é tirar vantagens para seus "oito em pé". Quer coisa pouca. Quer apenas colocação e destaque para todos os "oito em pé". Um deles trata de fazer parte da Mesa, na eleição de março, outro deverá ser vice-líder da maioria, outros, dois ou três, presidentes de comissões.

Questões quer dar essas vantagens aos "oito em pé" de Emilio Carlos poderá ser maioria parlamentar na Câmara dos Deputados.

Esta é a mais engraçada coisa que está acontecendo nesta pobre, nesta infeliz e baixa Câmara dirigida por Vieira de Melo e por Ferrari. Não é, entretanto, a única. Veia-se a própria situação de Vieira de Melo líder.

Líder de quê? Da maioria ele não é líder, pois não há maioria, como se vê da história,

contada, dos "oito em pé". Líder do PSD propriamente dito também não é, pois o PSD não escolheu líder nenhum e é possível, muito possível mesmo, que

escolha pessoa diferente de Vieira de Melo. Quando Capanema deixou a liderança, fizeram festas para dizer que ele se substituiu por Vieira de Melo, designado, para tal, por JK. E, portanto, Vieira de Melo, líder do governo na Câmara. Pois também não é nada disso, uma vez que não há, na mecânica parlamentar brasileira, a figura do líder do governo. Nada, no Regimento da Câmara, diz respeito a essa espécie de liderança.

Vieira de Melo, portanto, é líder de coisa nenhuma.

E há, também, a questão da presidência. Quem será o futuro presidente da Câmara? Só em um partido, o PSD, o partido de JK, existem quatro candidatos. Candidato do PSD é Flores da Cunha, apoiado por numerosos petebistas. E o candidato preferido de Leonel Brizola, por exemplo. E diz que tem trunfos invencíveis na mão. E um documento desses que esmagam adversários.

Ulisses Guimarães, entretanto, é candidato também dos paulistas. Daqueles mesmos paulistas que foram derrotados no ano passado e que, agora, renegados das pastas ministeriais, querem ao menos a presidência da Câmara. E com toda razão.

Menezes Pimentel também é candidato pelos Juscelinistas do Nordeste. Vem do Ministério da Justiça, e de largos serviços a JK, não pode ficar, na Câmara, de mãos abanando, na vala comum. Jurista renomado, professor de Direito, ex-ministro da Justiça, ninguém, como ele, merece tanto o posto.

Mas Hugo Napoleão também quer. Prestou serviços durante a campanha. Seus discursos deram dor de cabeça a adversários, seus pareceres ganharam questões intrincadas a favor de JK. Merece o posto.

O verdadeiro líder da Câmara, entretanto, o soberano, o absoluto, o líder real, é Emilio Carlos. Ele tem os "oito em pé", que fazem ou destroem maiorias.

E é esta, cheia de tricas e furtivas, de pequenos interesses e de mesquinhas competições, de apetites quase imorais, que se forma na Câmara, a base parlamentar do governo Juscelino.

O SENADOR VILASBOAS:

JK ergueu uma barreira à união das Forças Armadas

O SR. Juscelino Kubitschek não teve a coragem de iniciar no Brasil uma era nova, inteiramente desligada do torva período ditatorial iniciado a 11 de novembro do ano passado — declarou o senador João Vilasboas, líder da UDN, a certa altura da entrevista, que procurava fixar suas impressões sobre o debut do governo que acaba de se instalar no Catete.

"Essa época dolorosa da nossa história política (11 e 21 de novembro) deveria ter sido encerrada no dia 31 de janeiro último, para o surgimento de um governo que, embora dela beneficiário, se libertasse em manifesto propósito de restauração democrática. Entretanto, o sr. Juscelino procurou contemporizar com os homens marcados pela repulsa nacional, cuja presença no seu governo é fermento de discórdias, desconflanças e desilusões."

Manobras manhosas

Esta entrevista começou com a análise dos primeiros atos de JK. O sr. Vilasboas acentua que esses atos não foram de molde a concorrer para a tranquilidade nacional. Ao contrário, aumentaram o mal-estar generalizado e a incerteza sobre os dias do futuro.

"Sente-se isso — declarou — na manifestação dos homens de negócios, industriais, comerciantes, banqueiros, na exteriorização de elementos das forças armadas e na expansão do pensamento popular".

A primeira nota oficial mereceu uma atenção especial do sr. Vilasboas — nota que anuncia o propósito da realização de um vasto plano de progresso material nos setores de energia elétrica, transportes e comunicações, e indústrias básicas. JK declarou que "deve caber à iniciativa privada a maior parcela do esforço de expansão da nossa produção". E o senador matogrossense observa:

"Mas para impulsionar a iniciativa privada, para que esta se manifeste de modo vigoroso no aproveitamento do nosso potencial de riquezas, é necessário, antes de tudo, que exista paz interna. E esta, no momento, se constata na unidade das Forças Armadas e na confiança do povo no governo do país."

Isso, entretanto, não procura realizar o sr. Juscelino, porque isso se consegue com atitudes energéticas e decisivas, que caracterizam os grandes estadistas e não com tibiezas, complacências ou manobras manhosas de política regional".

A continuação de Lott

O sr. Vilasboas condena, com veemência, a permanência do general Lott na pasta da Guerra. Toda a intransigência reinante no país tem origem na teimosia do chefe do "retorno em continuado ministro".

"A continuação do general Lott na Guerra, fria o entrevistado, é um empecilho invencível à unificação das Forças Armadas. E, S. Eza, isso reconhece. Pois, em entrevista à imprensa, justificando a sua nomeação em 24 de agosto, disse que, "se o general Fiuza de Castro não foi escolhido para ocupar a pasta no governo Café Filho, deve-se ao fato de sua participação muito ativa no movimento de agosto, que o tornava suspeito a outros grupos militares que não participavam do seu pensamento político".

"A posição do general Lott, hoje, entre os seus camaradas de armas é muito pior que aquela por ele considerada impedidora da nomeação do ilustre general Fiuza de Castro."

"No entanto, S. Eza, enquistou-se no Ministério, naturalmente usando aquele mesmo processo, que diz ter empregado para ser conservado pelo Presidente Carlos Luz, quando todos os seus colegas de Ministério colocaram suas pastas nas mãos do Chefe

Nereu afeta a paz civil

Assim como JK construiu barreira intransponível à unificação das Forças Armadas, também criou impedimento à formação da confiança popular em torno de seu governo, mais revigorada com

a nomeação de sr. Nereu Ramos para ministro da Justiça e a concessão de outros quatro títulos de período revolucionário. Esse é o pensamento do sr. Vilasboas que admite ter sido JK vencido na primeira etapa, para suportar depois a segunda derrota, isto é, quando teve de ceder na continuação do estado de sítio.

"A nação que esperava uma vida nova, que se inaugurasse com um governo a oferecer esperanças de novos rumos na política e na administração, prossegue o líder da UDN, a nação sofreu a desilusão de ver que o quinquênio Juscelinista é a continuação inalterada do triste período de desmandos dos últimos dois meses. Prossegue a ditadura".

Humilhada a maioria

"A maioria do Congresso, que exorbitou das suas funções, declarando, por simples resolução legislativa, o impedimento do

Presidente Café Filho para o exercício do mandato que o povo lhe conferiu, suportou, agora, humilhada a invasão das suas atribuições pelo Executivo, com a criação do Conselho de Desenvolvimento e a promessa da decretação do Conselho Social e Cultural.

Tais atos do primeiro dia da Presidência Kubitschek, conclui o sr. Vilasboas, são o pano de mostra do que será esse governo no desenrolar dos acontecimentos futuros".

Violências do PSD

Deixamos para o fim esta nota. A entrevista fora interrompida a certa altura com a chegada de um telegrama procedente de Mato Grosso. O sr. Vilasboas abre-o, e desolado passa a mensagem ao repórter:

"Veja! Este é o começo do governo pessedista... em Mato Grosso".

O telegrama diz o seguinte: "Mal iniciado o governo pessedista (Ponce Arruda) em nosso Estado, lamento ter que comunicar ao eminente presidente (seção da UDN) ocorrência na cidade de Acorizal, onde reside nosso valoroso correligionário Antonio Hermenegildo Jaques que foi atirado a tiros por elemento exaltado do PSD quando este comemorava a posse do Governador."

Protestei junto ao Chefe de Polícia e ao Governador contra esse ato de vandalismo, solicitando dos mesmos energias providências a fim de que o nosso Estado continue a gozar da paz que destruiu no governo do sr. Fernando Correia da Costa".

O telegrama tinha a assinatura do deputado estadual Manoel Arruda.

O governo de JK já chegou a Mato Grosso.

ARANHA VAI LIDERAR O BLOCO POPULISTA

Será eleito Presidente de honra do PTB — Desmorona-se a invencível maioria que JK considerava indispensável à execução de suas "metas" — Ferrari proclama a independência

O SR. Osvaldo Aranha será o chefe da frente populista que se está constituindo, numa fusão ideológica do PTB e do PSP. Inicialmente, Aranha será eleito presidente de honra do PTB, substituindo, ali, o finado Getúlio Vargas.



ARANHA

Sua escolha já lhe foi comunicada pelo próprio sr. João Goulart. Essa providência confirma o propósito das forças populistas de manterem uma atitude de independência em relação ao atual governo, uma vez que já foram colimados os objetivos de natureza eleitoralista.

O sr. Ferrari, ontem, proclamou enfaticamente essa desvinculação das forças populistas à área de interesses do governo.

E o sr. Vieira de Melo, em entrevista coletiva, declarou que se tinham dissolvido automaticamente os blocos da maioria e da minoria, existentes na Câmara, ao tempo do sr. Nereu Ramos. Reconhece o PSD que a tendência do PTB e do PSP é disputar o lastro eleitoral da aliança populista de 1950, entre Vargas e Ademar. Ao PSD cabe, terminadas as refregas eleitorais, pôr-se em sua situação de partido do centro, com os seus interesses econômicos bem especificados.

De qualquer modo, o sr. Vieira de Melo sustenta que a ação comum de seu partido com aquelas forças era provisória e não está mais vigente.

Advertência de Ferrari

O sr. Fernando Ferrari, líder do PTB e do bloco minoritário, advertiu ontem o sr. Juscelino Kubitschek de que a minoria, formada pelo PTB-PSP e PR, não será um passivo candidato do PSD, não o seguindo a rebouque nas iniciativas parlamentares.

O sr. Ferrari, confirmando movimento que se estava processando naquelas hostes minoritárias, afirmou que o bloco da oposição vai assumir, na Câmara, uma atitude de absoluta independência.

"Esse bloco nunca estará ao lado dos grupos econômicos. Ficará sempre ao lado do povo" — proclamou o sr. Ferrari, numa insinuação às vinculações do PSD a poderosos grupos financeiros.

Mal-estar

A declaração do sr. Ferrari foi recebida com evidente mal-estar pelo PSD, tanto mais que ela significa começar a desmoronar-se a invencível coalizão majoritária, que JK considera instrumento indispensável à execução do seu programa de governo.

Assalto combinado à Valorização da Amazônia

A NOMEAÇÃO do sr. Waldir Boudid para a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, feita pelo sr. Nereu Ramos, vem sendo motivo de descontentamento entre as bancadas petebistas e pessedistas dos Estados interessados.

O sr. Boudid é suplente do sr. Magalhães Barata no Senado. Elemento político, sua nomeação contrariou deliberação anterior, de que deveria ser indicado um nome equidistante dos partidos e de reconhecida competência técnica em assuntos amazônicos.

político, o ex-deputado José Matos, rudemente atacado, recentemente, pelo senador petebista Cunha Melo.

Já agora é o PTB que investe contra a nomeação do sr. Boudid para a SPVEA, sob a alegação de ser provável sua nomeação e de que, após a posse de JK, o assunto seria reexaminado.

Ao que parece, todavia, a posição do sr. Magalhães Barata junto ao Catete é de prestígio, pois, além de conservar na SPVEA o sr. Boudid, nomeou elemento seu para a direção da SNAFF.

Contra Boudid. Agora, porém, voltam os congressistas do Amazonas, apoiados por um forte bloco parlamentar, a combater o sr. Boudid, principalmente depois das nomeações extravagantes que vem fazendo. A bancada do PTB já esteve com o sr. João Goulart pedindo-lhe apoio para a retirada do sr. Boudid da SPVEA. Os nomes mais cotados para substituí-lo são os dos srs. Mário Pinotti e do atual superintendente do SESP, Henrique Maia Penido.

Os baratas, no entanto, deverão

enfrentar a luta para conservar Boudid no posto, a fim de garantir, com as verbas vultosas de que dispõe a SPVEA, a vitória final do senador Magalhães Barata, uma eleição suplementar que se realizará no Pará.

Cordeiro saudará Etelvino

O GOVERNADOR Cordeiro de Farias será o orador das grandes homenagens que serão prestadas, em Pernambuco, ao sr. Etelvino Lins.

O convite ao sr. Etelvino Lins foi aprovado, por unanimidade, na última reunião do PSD estadual. O ex-governador aceitou o convite e seguirá para Recife no próximo dia 23. Comparecerá à recepção as bancadas estadual e federal do PSD, prefeitos e vereadores eleitos pelo partido e presidentes dos diretórios municipais.

Serão convidados representantes de agremiações político-partidárias aliadas do PSD nos últimos pleitos eleitorais.

Ponto central da reforma: JK ungido de mais poderes

Ela será profunda, garante Vieira de Melo — Inelegibilidades e maioria absoluta na órbita reformista — Critério proporcional na constituição da Mesa —

TANTO o presidente da República, como o ministro da Justiça e o sr. Amaral Peixoto, estão profundamente interessados em uma reforma substancial da Constituição", declarou, ontem, o sr. Vieira de Melo, falando à imprensa.

Reunindo a reportagem política no Palácio Tiradentes, o representante baiano falou, pela primeira vez, na qualidade de líder da maioria.

Reforma da Constituição

O ponto principal de suas declarações foi o relativo à reforma constitucional. Após revelar o interesse de JK e Nereu Ramos na elevação da reforma, destacou o sr. Vieira de Melo os capítulos sobre os quais deverá a mesma incidir.

Enumerou, então:

- 1) Inelegibilidade;
- 2) Delegação de poderes;
- 3) Maioria absoluta.

Quanto à forma a ser observada para fazer a reforma, ainda não estava fixada. "No momento", acrescentou o líder da maioria, estuda-se, apenas, se a iniciativa deve partir do governo ou se dos partidos, através de seus órgãos na Câmara. As demarças se poderão ser atenuadas depois de fixada essa preliminar".

Delegação de poderes. Sobre a delegação de poderes, disse que o sr. Nereu Ramos a defende, decididamente. Isto porque entende não ser possível governar o Brasil sem se dar ao presidente da República autoridade delegada que lhe permita imprimir a orientação mais rígida à administração do país.

O capítulo da inelegibilidade passou, também, críticas do líder do governo. Disse ele só o problema foi fixado na atual

tarismo, do qual o sr. Vieira de Melo se confessou impenitente defensor.

Mesa e outros problemas

Levado, por indagações dos repórteres, a tratar da questão da presidência da Câmara, disse o líder da maioria que ainda estava tratando do assunto com a bancada. Quer ouvi-la, cuidadosamente, de modo a assegurar a unanimidade de seu pensamento. Desde logo, porém, garantia que ela iria unida, fosse qual fosse o candidato.

Acrescentou que vem mantendo

do, também, entendimentos com a UDN, de demais partidos oposicionistas sobre a Mesa, que deverá ser composta segundo o princípio da representação proporcional.

Vieira de Melo abordou, ainda, outros assuntos. Entre eles, a conquista de novos mercados no exterior — sobre o que se disse adepto e, além do mais, constar do compromisso assumido com o PTB; anistia — que seria estudada, informações sobre os atos praticados durante o sítio — o que será feito após o levantamento desse período de exceção.

Reunião da UDN

P. ALEGRE, 10 (Asapress) — Estiveram reunidos, na sede do partido, vários membros do Diretório Regional da UDN, aos quais o presidente em exercício apresentou um relatório verbal de suas atividades e deu conhecimento das manifestações de apoio recebidas dos Diretórios Municipais e de muitos correligionários do interior do Estado.

Durante a reunião, acentuou-se o fato de haver crescido, no último pleito, o número de prefeitos e vereadores da UDN.

riedade de 106 Diretórios Municipais do PSD, prevendo-se que o número se elevará a 114. Somente quatro Diretórios Municipais, ao que se prevê, deixarão de manifestar-se favoravelmente a esse prócer pessedista.

Além disso, o sr. Peracchi vem recebendo telegramas isolados de correligionários de diversos municípios.

Solidários com Peracchi

P. ALEGRE, 10 (Asapress) — Já chegaram às mãos do coronel Peracchi Barcelos, secretário do Interior, manifestações de solidari-

Dr. Spinoza Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas 44, 1.º andar
Telefone: 23-3367



Não se esqueça do seu "companheiro de trabalho" que NÃO terá folga durante os 4 dias de Carnaval.

Cada BONDE danificado representará centenas de lugares a menos para o transporte diário da população carioca depois do Carnaval.

O CARIOCA AINDA PRECISA DO BONDE!

16

GOVERNO FUNDADO NA TRAIÇÃO PARA A CORRUPÇÃO

O exemplo da educação

NORWALK, fevereiro.

TENHO em mãos o primeiro boletim da escola pública. Parece interessante descrevê-lo, para que se tenha ideia de como é risonha e franca a escola neste país, em comparação com a escola da ditadura, que ainda vigora no Brasil, onde as leis sobre educação, em vigor, são ainda as do regime Vargas, agora restaurado a poder de traição e de corrupção.

O Boletim registra os dias que o aluno chegou atrasado, os dias que faltou com ou sem justificativa de casa. Destina-se a dar aos pais uma descrição, sucinta mas a mais completa possível, do desenvolvimento e aproveitamento do aluno. "Nada — observa o boletim — substitui uma conversa franca com a professora, o diretor ou a encarregada da orientação do aluno, sempre prontos a examinar com os pais o problema de cada qual". Não vêm para casa as notas, propriamente; estas destinam-se ao uso interno da escola. O que vem é o resultado segundo os níveis relativos de cada aluno, como a seguir veremos.

ALÉM do aproveitamento no estudo, o Boletim registra os hábitos e atitudes do aluno. Por um sistema de "sim" e "não", o Boletim, indica-se a boa ou má conduta, aproveitamento na preparação do cidadão e do homem social, isto é, do indivíduo na comunidade. "Mas aproveitamento pode resultar de fatores não mencionados no boletim, como excesso de compromissos fora da escola, saúde precária, defeitos de visão ou de audição." Para corrigir esses fatores, a Escola conta com a colaboração dos pais.

A assiduidade é essencial, sublinha o Boletim Escolar. Doença ou "catástrofe na família" são causas bastante para justificar ausência. Cada ausência ou atraso tem de ser justificado por escrito, pelo pai ou responsável. "Esperamos que o registro do aproveitamento de seu filho seja satisfatório. Em qualquer caso, acolheremos com prazer uma conferência consigo a fim de conseguirmos o máximo resultado possível das oportunidades educativas que a escola oferece a seu filho", diz o Boletim.

O SISTEMA de contagem do aproveitamento, quer no estudo, quer na formação moral e social do aluno, é inteiramente diferente do que ali se adotou. Aqui procurarei dar ideia da disposição do Boletim Escolar (do exemplo de várias matérias, aliás estas nunca são demasiadas):

Inglês — Algebrá —
Datiografia — Fran-
cês — História — Gi-
nástica (adiante de
cada um desses itens
o respectivo professor
ou professora escreve
um "sim" ou um
"não", seguido ou não
de observações parti-
cularizando cada caso.

PREPARA DEVERES A TEMPO

PREPARA OS DEVERES SATISFATORIAMENTE
E ATENTO AS AULAS
ESFORÇA-SE MUITO
DEMONSTRA UMA ATITUDE COOPERATIVA
MOSTRA APROVEITAMENTO
E CORTES
É ASSÍDUO
SEGUE AS INSTRUÇÕES DADAS
APROVEITA AS CORREÇÕES QUE RECEBE
ACEITA BEM A CRÍTICA
PASSA NAS PROVAS ESCRITAS

Na coluna referente ao aproveitamento no estudo, a classificação para informação e orientação dos pais divide-se assim:

SUPERIOR
ACIMA DA MÉDIA
MÉDIA
ABAIXO DA MÉDIA
MAU
NOTA FINAL

O ENSINO da História é, talvez, de todas as matérias a que apresenta mais nítida diferença em comparação com o que se faz no Brasil. A História Antiga é ensinada de maneira a torná-la viva. Especial interesse é dedicado ao conhecimento da História Moderna e até da História Contemporânea, por meio de lições vivas e atuais discussões, debates, filmes, etc. Recentemente na escola de meu filho esteve um jovem do Irak que veio falar sobre o mundo árabe, seus problemas e reivindicações na crise atual. E receberam a visita de uma jovem anfitriã que trouxe a Ásia, viva, para dentro da classe.

Note-se que estou falando de escola pública, isto é, gratuita e obrigatória. O ensino da datilografia, por exemplo, toma o currículo o lugar que ali é ocupado pelos famosos "trabalhos manuais" que são pouco mais do que coisa alguma. Em vez das aulas de "canto orfeônico" que vêm a ser uma espécie de modo coletivo de não aprender coisa alguma, a música é dada para desenvolver a apreciação musical e, para os que desejam, aprender algum instrumento determinado.

O ALUNO tem a sua sede, a sua "home-class", a qual se dirige quando entra na escola. Ali recebe, cada manhã, instruções sobre as aulas do dia, dirigindo-se então para as diferentes salas onde recebe as diferentes aulas. E isto que permite uma extrema mobilidade e uma gradativa liberdade no desenvolvimento das matérias.

DURANTE cerca de 8 anos, ficou na Câmara, sabido, torpedado, o projeto Mariani-Dutra de uma Lei Básica de Educação e Ensino no Brasil, destinada a democratizar a educação e acabar com o conjunto de leis ditatoriais cujo espírito e texto são, por si só, a condenação de uma falsa "democracia" que tolera semelhante legislação e obriga as suas crianças a se educarem e se instruírem segundo as leis do regime ditatorial.

O original do projeto do Governo Dutra "desapareceu" na Câmara e foi preciso copiá-lo do "Diário do Congresso", cerca de oito anos depois, para reapresentá-lo como projeto isolado de um deputado, a fim de recomençar o ciclo legislativo. Assim, nessa falsa e mentirosa democracia regida por tanques e por negociações, as crianças aprendem tudo — menos o que necessitam para construir uma grande nação e uma família solidamente fundada no caráter e na instrução de seus filhos.

Afinal, tudo isto é apenas lógico. Pois, como pode ter interesse na educação do povo um sistema que se funda, precisamente, na exploração da ignorância e na exacerbação dos instintos? Vejamos, agora, o Ministério da Educação dado como prêmio, como pasto a um mui político para comer, vagarosa e delicadamente a sua cumplicidade na traição de novembro!

UM GOVERNO que começa sob o regime da traição é bem o continuador à altura do regime que afundou no rio de lama. O exemplo da educação é apenas um. Se fôssemos à economia e às finanças, ali estaria o "general" Alkimim, que tomou de assalto o Ministério da Fazenda como prêmio de suas futilidades e da incontestável habilidade com que se houve na exploração desse ingenuo e fútil general Lott, de sinistra memória na história do Brasil.

Não há exemplo de traição mais sombria do que a do general Lott à sua Pátria. Prestando-se a servir de instrumento ao MEC, grupo conspirativo que reúne os corruptos como Zumbini e Mendes de Moraes, os aliciados como o coronel Bitencourt e os frios e metódicos agentes da quinta-coluna russa no Brasil, o general Lott acabou por manchar a própria fama ao acei-

Cartas dos leitores

João da Silva

DA SRA. Maria de Assis, Petrópolis:

"Li, há dias, em 'Cartas dos Leitores', a de uma senhora que pergunta se João da Silva é Carlos Lacerda. Tenho para mim que sim. Não basta o estilete? Se é ele mesmo quem escreve, adota, entretanto, um novo modo, sereno, calmo, gentil, de se expressar que o apresenta sob novo aspecto, talvez ainda mais simpático.

Nas entrelinhas, no entanto, quanto coisa se adivinha! Formidável, como sempre, em suas alusões, hiperbólicas, etc. É um conforto para os leitores da magnífica TRIBUNA DA IMPRENSA, em meio a tanta amargura que nos traz a vida, poder ler algo de puro e limpo. É como um oásis em meio de um deserto, um lembro de céu sereno depois da tempestade, como dizem tão belamente os Italianos.

Quer responder-me a uma coisa? Não há mais censura à imprensa, ao rádio, etc? Minha admiração ao seu jornal, minha simpatia a Carlos Lacerda.

Resposta — Gratias por tanta. Realmente, não há mais censura. Realmente, João da Silva e Carlos Lacerda são uma e a mesma pessoa. Nós, aliás, nunca o escondemos, nem a censura proíbe que o dissessemos.

Os comunistas de Nilópolis

DO sr. Oscar Turyty:

"Tendo lido o perfido noticiário desse jornal sobre os acontecimentos ocorridos em Nilópolis, após a explosão de um depósito de munições, dirijam-se a presente, tendo os comunistas seguintes:

Na interpretação dos atos que terminaram com o assassinato, em São João de Meriti, do vereador João Alves Martins, comumente estava em, em São João Nilópolis São Mateus e Caxias fazendo cobertura para alguns jornais e estabelecendo ligação entre elementos locais e aqueles da Câmara Federal interessados na solução do problema das eleições suplementares (caso Miguel Arraújo de Medeiros).

Foi nesse período que pude colher muita coisa interessante e que foi publicada em 'Brasil Político'. A 'Crus', 'O Dia' e outros jornais, como nota da redação. Verifiquei, por exemplo, haver em São João de Meriti uma organização de nome 'Federação Brasileira de Unidades Militares' dirigida pelo sr. Sebastião de Azevedo, bastante conhecido na localidade e cuja fotografia encontramos num dos números da revista 'O Cruzeiro', tendo ao ombro uma metralhadora de mão, cuja procedência seria interessante verificar.

Nas vésperas do pleito acima aludido, uma grande concentração se verificava, pelos muros de São João de Meriti, tendo eu alertado as autoridades, através de uma carta publicada em 'O Dia', exatamente um dia antes desse pleito. E pude verificar os atentados feitos contra o sr. Miguel Arraújo de Medeiros e as instituições públicas efetuadas por elementos policiais do Distrito e do Estado do Rio.

O que pude levantar foi a existência de uma organização perfeita com o objetivo de afastar dos pontos de votação, dentro do município, elementos de escol, que se vinham destacando contra a calamidade pública em São João. A organização visava tomar a Prefeitura e de fazer ponto de apoio financeiro para a campanha comunista no município.

Na véspera do assassinato do vereador João Martins, conversava eu, à noite, com seu cunhado Pedro Gavazzi, que me

"LIGAS ENCARNADAS"



(Desenho de HILDE)

Política Internacional

Cultura, liberdade, juventude

mes E isto que tem feito nos últimos anos passados, a seção chilena do 'Congresso pela Liberdade da Cultura'.

Reunido em Santiago o grande número de representantes das organizações juvenis do país, além de vários representantes do estrangeiro, os dirigentes do 'Congresso' deram prova não somente de perfeita compreensão da situação política e social, mas, no mesmo tempo, mostraram uma decisão de combater a quinta-coluna com as armas mais eficientes. Tiram a máscara da propaganda, mostram que a verdade é completamente diferente daquilo que os escritores de propaganda, vendidos pela imprensa 'burguesa', estão dizendo, eis uma das mais importantes tarefas que se impõem ao Congresso reunido na capital chilena.

Foi, este, o primeiro encontro do qual resultarão outros, pelo menos tão proveitosos quanto este, que mostrou ao Continente, que nem só a propaganda que tem o rótulo de Nicolas Guillen (esse comunista cuja propaganda é feita, entre nós, pelo colunista de um dos mais 'burgueses' e 'capitalistas' jornais que possa ser imaginado) e a marca de Pablo Neruda têm valor circulatório nos países que Moscou tentava transformar em colônias. Ao contrário, o que é importante é o que foi feito em Santiago o combate sem trégua às tendências totalitárias de Moscou.

Procurem as autoridades militares constatar as atividades de algumas escolas de samba e 'terreiros' de São João Nilópolis Vila Rosal e São Mateus, e encontrarão muita coisa interessante. Procurem localizar uma tipografia clandestina lá pelas bandas de Rosal, e verificarão de onde partem muitos dos boletins sediciosos distribuídos pelas zonas da Auxiliária e Rio D'Ouro.

Vejamos o mais importante. Nilópolis, São João e Caxias começaram elevando número de comunistas, neles já se tendo verificado vários atos relacionados nos jornais cariocas. Uma ação

diária das suas apreensões com relação ao que pudesse acontecer dali por diante. Como a maioria de Martins é assustada, não perfeitamente esclarecida, perguntar qual a razão de um chamado urgente para que comparecesse à Câmara Municipal, qual a razão que impediu os comunistas de ir à reunião de Martins?

Procurem as autoridades militares constatar as atividades de algumas escolas de samba e 'terreiros' de São João Nilópolis Vila Rosal e São Mateus, e encontrarão muita coisa interessante. Procurem localizar uma tipografia clandestina lá pelas bandas de Rosal, e verificarão de onde partem muitos dos boletins sediciosos distribuídos pelas zonas da Auxiliária e Rio D'Ouro.

Procurem as autoridades militares constatar as atividades de algumas escolas de samba e 'terreiros' de São João Nilópolis Vila Rosal e São Mateus, e encontrarão muita coisa interessante. Procurem localizar uma tipografia clandestina lá pelas bandas de Rosal, e verificarão de onde partem muitos dos boletins sediciosos distribuídos pelas zonas da Auxiliária e Rio D'Ouro.

Procurem as autoridades militares constatar as atividades de algumas escolas de samba e 'terreiros' de São João Nilópolis Vila Rosal e São Mateus, e encontrarão muita coisa interessante. Procurem localizar uma tipografia clandestina lá pelas bandas de Rosal, e verificarão de onde partem muitos dos boletins sediciosos distribuídos pelas zonas da Auxiliária e Rio D'Ouro.

Procurem as autoridades militares constatar as atividades de algumas escolas de samba e 'terreiros' de São João Nilópolis Vila Rosal e São Mateus, e encontrarão muita coisa interessante. Procurem localizar uma tipografia clandestina lá pelas bandas de Rosal, e verificarão de onde partem muitos dos boletins sediciosos distribuídos pelas zonas da Auxiliária e Rio D'Ouro.

OPINIÃO

Os abutres rondam o IRB

JK, ao mesmo tempo em que proclama os seus propósitos de moralizar a administração pública, age em sentido contrário, destituindo chefes de serviço de comprovada capacidade para substituí-los por figuras apagadas e suspeitas de sua entourage. Destas com atos as palavras com que procura dar a impressão de estar sinceramente empenhado em resolver os problemas do país. Nada justificava a exoneração do coronel Artur Levy da diretoria da Petrobrás, muito menos a sua substituição pelo sr. Janari Nunes, que até hoje não plou sobre os famosos parceiros com que o professor Pereira Lima criticou sua orientação no governo do Amapá.

Nada há que explique também a demissão de Augusto Meyer do Instituto Nacional do Livro, nem a de Eugênio Gomes da direção da Biblioteca Nacional. Como igualmente será difícil justificar a saída do professor Carlos Pasquale do Departamento Nacional de Educação, que ele remodelou e moralizou. Meyer foi substituído por um livreiro desconhecido de Belo Horizonte e Pasquale, por um cavalheiro de nome Menegale, da família do SESI.

E isso ainda não é o pior. O pior ainda vem por aí. Para o Instituto de Resseguros, por exemplo, o sr. Juscelino cogita de nomear o sr. Celso da Rocha Miranda, um dos grandes financiadores de sua campanha eleitoral e o homem da 'Ajax', a famosa empresa a que o Banco do Brasil, por influências políticas, deu de mão beijada, em detrimento das demais companhias, o monopólio dos seguros dos bens a ele apenados. Como se sabe, Juscelino e Lucas Lopes sempre mantiveram estreitas relações com a 'Ajax', de cujo escandaloso privilégio o deputado Frota Aguiar já teve ocasião de ocupar-se, por duas vezes, da tribuna da Câmara, denunciando-o à Nação. Mas Celso da Rocha Miranda não só o homem da 'Ajax', é também o testa-de-ferro da entrega de nossos minerais atômicos, do carvão do Xingu e da apatite do Araxá a trusts estrangeiros, dos quais é o agente ativo e ostensivo no Brasil. Celso visa a monopolizar a indústria securitária brasileira. E daí estar de olho no Instituto de Resseguros, o instrumento do qual pretende servir-se para atingir a seus fins.

Ainda não queremos crer que o sr. Kubitschek ceda à pressão desse grupo, afastando daquela autarquia um administrador da competência e da honestidade do sr. Paulo Câmara, cuja eficiência se demonstra com o fato de haver, nos seus cinco anos de gestão, elevado os resultados líquidos do IRB de dez milhões, em 30, a 48 milhões, em 55, fazendo as despesas administrativas sobre os prêmios auferidos descerem de 10,88%, naquele primeiro ano, a 7,63%, no último. Seria menos do que uma injustiça com tão eficiente colaborador da administração federal do que um crime contra a justiça. Ainda não queremos acreditar — repetimos — que o sr. Kubitschek, apesar de tudo, o pratique.

Colando com cera

J. E. no 'Diário Carioca' colou a ocupar sua coluna de cobrança. Parece que lhe puseram a folha em dia, até a semana passada pelo menos.

O tom de seus magníficos artigos é, agora, o de colar com cera. Todo dia o fundador remendo o governo de JK, tapando-lhe os rasgos de respiração. Cola, porém, com cera colando o governo de JK, tapando-lhe os rasgos de respiração. Cola, porém, com cera colando o governo de JK, tapando-lhe os rasgos de respiração.

J. E. entretanto, cumpre a missão ludibriosa dos atrevidos, tem que colar a atira com seus bens elogiativos. E volte sempre. Para ele o governo de JK é o de uma única perna.

Ministério da Educação

PARA o ministro Cloris Saigado, Partido Republicano é o de Minas As sessões de outros Estados e do Distrito Federal nada valiam. Os primeiros diretores do seu Ministério que receberam 'bêta' não foram bons, todos antigos do sr. Manuel Novais: Eugênio Gomes, Adames Filho e Fernando Tude de Sousa.

O coo no Boa Terra foi terrível para o prestígio do sr. Novais, saído por toda a culpa do sr. Antônio Balbino. Como compensação, o líder do PR pediu o cargo de diretor da Casa Rui Barbosa para o sr. Homero Pires. Nada conseguiu, pois o diretor Américo Jacobina Lacombe contou com o apoio do sr. Santiago Dantas e outros antigos companheiros da Câmara dos 40 da Ação Integralista.

A Rádio Ministério da Educação fundada pelo saudoso Riquetie-Pinto, até hoje tem sido o que deve ser, uma estação oficial e educativa. Nunca aquela emissora transmitiu um comício político, nem se derramou em elogios aos figurões. Guardou uma linha de conduta admirável. Agora, ou que conste, será 'aparentemente' dirigida pelo sr. Celso Brant, que acumulou as funções de chefe do Gabinete e diretor do Serviço de Rádio.

Ferá a política do ministro, mas a direção 'de verdade' caberá ao grupo lrico chefiado pela senhora Lia Saigado, mulher do ministro. Teremos, em breve, ao invés de bons programas culturais, os ridículos 'saravá litero-musical' que fizeram época em Belo Horizonte...

Demagogiazinha

O SR. Maurício Medeiros, que, aproveitando-se da confusão da novembro, se empousou, mais ou menos clandestinamente, no Ministério da Saúde, foi esquecido lá. Aproveitou-se de novo Desta vez, para fazer a sua demagogiazinha, comparando a casa de Deocleciano de Holanda Cavalcanti, na Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria.

Holanda Cavalcanti, pelego tradicional, derrotou Jango, através dos prepostos destes, no Ministério do Trabalho. Não adiantou contra ele nem o 'fius expertendi'. Agora, Maurício Medeiros o bajula, indo dizer-lhe que 'a primeira condição necessária ao trabalho eficiente é a saúde', coisa que, como diria o Ferdinand Buscapé, qualquer tolo sabe, como se vê.

No fim de sua fala, Maurício pediu apoio ao pelego para que se popularizassem as medidas sanitárias que o Ministério da Saúde tomara. Além de demagogiazinha e batulagem, também a intenção de um problema importante, de importância que talvez Maurício não alcança.

O ALCOOL



— Ehi... Mas lhe parece cara esta garrafa de Pernod por 150 cruzeiros? Veja que é o que faz enlouquecer!

tar, como prêmio de seus "serviços", prestados com os tanques destinados à defesa do povo brasileiro, o Ministério da Guerra do governo dos carrascos do povo.

O BANQUETE Inaugural da hansenia farra que os srs. Kubitschek e Goulart vão fazer nesse pique-nique no Poder, é um símbolo e uma advertência. O sistema educacional do país, ainda integralmente modelado pelas leis da ditadura, que têm no sr. Capanema um guardião exemplar na Câmara, é um dos fatores mais graves do atraso cultural e da desordem espiritual e cívica do Brasil.

O Brasil foi entregue a um grupo de "gangueiros" cuja maior capacidade consiste na desfaçatez com que formulam promessas

Oski



— Que gosto estranho nas cebolinhas! Estás certa de que o ácido nítrico estava bem fresco?

o fazem afirmações as mais temerárias. A origem do governo Ku-Gou é a traição. A sua autoridade decorre unicamente da força, pois nem mesmo a Justiça amedrontada e omissa foi admitida a decidir sobre os atos do traidor Henrique Lott.

SOBRE a traição e a força primária contra a qual nenhum argumento da razão e da moral prevaleceram, instaura-se no Brasil o governo que vai levar o povo a maiores aflições, além de manter vergonhas como essa da educação e do ensino, que não resistem à menor análise ou comparação.

JOÃO DA SILVA

NAO fáceis, hoje, de encontrar escritos do

gênero daquela Carta a um jovem poeta, que Rainer Maria Rilke escreveu. Ora a um jovem poeta, ora a um jovem romancista, ora a um jovem crítico, algum escritor mais velho pôde e dar conselhos, imaginando responder a pedidos que freqüentemente jamais foram feitos. Não sei em quem vá examinar até que ponto essa ingenua disposição de transmitir sabedoria corresponde a uma elevada convicção dos próprios méritos ou a um derradeiro esforço de perpetuação de fúteis experiências. Admito, sem custo, que isso seja louvável e bom.

O que me intriga um pouco é que tantas atenções se voltam para os jovens literatos — tão inclinados, por vários motivos, a não fazer caso algum da opinião dos mais velhos — e nenhuma se volte para os literatos que vão deixando de ser jovens.

Não creio, estes, mecos necessitados do que aqueles, de ser advertidos sobre certos erros tanto da arte quanto da sorte. É pôto que a sua testemunha igual, muitas vezes, a arrogância dos que ainda vão estrair, é possível que a não dos trabalhos perdidos, a fútil, inevitável autoconsciência que os atormenta e o que os impede de dar conselhos mais reconvencimento que uma palavra mais — mais confortando e mais felizes.

IDÉIAS, LIVROS E FATOS

O primeiro grande problema de um indivíduo que se deseja fazer escritor, o de conseguir um lugar ao sol, há de ser resolvido sempre segundo métodos pessoais. Cada um segue o seu gênio. Muitos fazem como aqueles miseráveis do filme 'Migração em Milão', correndo, empurrando os outros. Mas, há quem espere, no seu canto, que as aberturas das nuvens resolvam conduzir até seus pés o ralo luminoso e quente. E existem os que se limitam a crescer naturalmente, como uma árvore, e descer, um dia, que há uma luz maior e um ar mais livre banhando e movendo a sua fronde, acima das outras.

A maneira, porém, que passa o tempo, colocando as gerações sucessivamente no cenário, estabelece-se uma consciência mais viva, em cada geração, das realidades alheias. O indivíduo é obrigado a sentir-se no meio das outras. Inclusive quando uma extrema verdade leva-o a negar a fézes outras a importância que elas têm: pois há uma coisa que o valioso não nega nunca a ninguém — a capacidade de bater-lhe palmas. Em certa lidade o ho-

vantagem colocar-se entre escolas e estilos que flutuam, chocando-se. Trazer dentro de si aquelas influências que o formaram e informaram no começo, que não podem deixar de ter nele raízes mais fundas do que quaisquer outras, exige uma fidelidade que acaba sendo virtude do caráter, virtude do homem; afinal, quando se pretende ignorar ou esconder tamanha intimidade, estaria abelando as bases mesmas do seu ser.

A leitura de uma boa literatura em que falta essa qualidade de coerência e constância, revela quase infalivelmente um espírito incoerente e inconstante. Enquanto se põe a procurar no vento o rumo das ideias que esvoaçam, que estão na moda, é como se o homem perdesse o único contato capaz de lhe dar segurança e firmeza — o bom contato da terra.

Ora, é possível que exista uma doutrina a construir ensinando essa permanência que não se fecha em telmo e ogeira, permanência que aqui e ali, num ou noutro, reponta como um toco, como uma tosta espontânea, energia natural. Cederia aos que lograssem sistematizá-la, difundi-la numa obra que talvez de misericórdia. E começariam a aparecer cartas e poemas de meia-idade ou aos críticos quarentões.

Luis Delgado

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188 (Rádio de Fátima) — End. Teleg.: CARLACERDA — Propriedade de S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: ALUIZIO ALVES, Filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELLIPIO REIS

ASSINATURAS
Anual 420,00
Semestral 230,00
Trimestral 130,00
VIA AEREA, com acréscimo do porte
EXTERIOR, por consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 235, 1.º — sala 102.3 Tel.: 38-0472 — End. teleg.: LANTERNA
BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 336, sala 804
PARA RECLAMAÇÃO sobre o não recebimento do jornal, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua Visconde de Niterói, 1364 — Rio de Janeiro

França-Brasil

Não ano que passou, a França, por intermédio de várias empresas, construiu três centrais elétricas no Brasil, além de participar ativamente na instalação de Cubatão.

Existem diversos serviços importantes contratados com a França, tais como a construção de usina de lubrificantes de Mataripe (3 bilhões de francos); fornecimento de laminagem e um laminador para a Acsita (1 bilhão) e construção de um conjunto siderúrgico completo em Taubaté, S. Paulo, com a empresa brasileira Mecânica Pesada S.A.

A França é o quarto cliente do Brasil e seu quinto fornecedor no total da pauta de importação e exportação.

Indicação

O CONSELHO de Representantes da CNTI indicou os nomes dos srs. Romão José Fiori, Silvio Sanyon e Carlos Alberto Euler Bueno, para, dentre eles, ser escolhido o presidente do IAPI. Os nomes foram transmitidos telefonicamente a J.K. Não se sabe que acolhida tiveram.

Necessária

importação

de juta

OS INDUSTRIALIS de juta estão recorrendo quanto à produção nacional da fibra, uma vez que as estimativas oficiais do Pará anunciam para este ano uma colheita de apenas 42 mil toneladas, quando o consumo não será menor que 50 mil toneladas, segundo cálculos das entidades rurais de São Paulo.

Os Sindicatos das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio e de São Paulo chegaram a um acordo que reconhece a necessidade de se providenciar imediatamente a importação do "deficit" verificado entre a produção e o consumo. Essa importação seria de 10 mil toneladas e, absolutamente, em nada viria prejudicar os fidejussórios nacionais.

Sobre o assunto, o sr. Alvaro de Sousa Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Te-

celagem, enviou ao diretor da CACEX um memorial no qual faz ver ao sr. Inácio Tosta Filho a necessidade de tomar com a possível urgência uma providência acuradora, uma vez que a falta da fibra para a produção de sacaria viria acarretar prejuízos não só à indústria, como e principalmente, à produção agrícola — destacando-se o café — que se veria impedida de ser totalmente ensacada.

Torna-se necessária a concessão urgente de licenças de importação para as dez mil toneladas de juta, uma vez que entre a concessão originária da Índia, decorre um período mínimo de seis meses.

Não se que o estoque fluente que exista em poder do Banco do Brasil já foi todo consumido.

Novo órgão

VÃO fazer parte do Ministério da Economia, em estudos no Congresso os seguintes órgãos: Departamento Nacional de Indústria e Comércio; Departamento Nacional de Propriedade Industrial; Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização; Departamento Nacional de Produção Mineral; Instituto Nacional de Tecnologia; Comissão Federal de Abastecimento e Preços.

É possível que o novo Ministério possa chamar-se Ministério da Indústria e Comércio.

Semelhança

GETÚLIO, quando assumiu o governo em 51, criou a Comissão de Desenvolvimento Industrial. JK, como seu primeiro ato (legal), criou o Conselho de Desenvolvimento, já perfeitamente analisado nas colunas da "Tribuna Paralela".

Tudo muito semelhante, muito igual. A Comissão de Desenvolvimento Industrial deu em nada, ou deu pouco, o mesmo destino. A CDI tinha e tem o mesmo destino. Lúcio Meira e outros, com raras exceções, grandes poetas da economia brasileira.

O Conselho vai pelo mesmo caminho, embora com a presença dos ministros e dos diretores dos bancos estatais. Será, como a CDI, um meio de se estabelecerem poéticos bate-papos semanais.

Minérios

BRASIL está exportando cada vez maiores quantidades de minérios para a Inglaterra. Contra 432.309 toneladas de 54 (Janeiro a novembro) exportaram-se, no mesmo período de 55, 482.357 toneladas. O maior fornecedor de minérios de ferro à Grã-Bretanha é a Suécia com 3.723 mil toneladas nos 11 meses em apêço.

Exportação

de café

A EXPORTAÇÃO de café de janeiro a novembro atingiu 126.474 mil sacas, das quais 7.128 mil para os Estados Unidos e 5.546 mil para os outros países. Melhorou muito em relação ao mesmo período de 54 quando as vendas não ultrapassaram 9.896 mil sacas apenas 4.987 mil para os Estados Unidos. O mês recorde de 55 foi setembro com um total exportado de 1.962 mil sacas.

Fala Saddock

"Lamento inicialmente que o juiz Pinto Falcão fale de assuntos de que revela completa ignorância e completo desconhecimento de causa" — declarou, nesta manhã, o coronel Saddock de Sá, ex-comandante do Corpo de Bombeiros, a respeito do despacho do juiz Pinto Falcão.

"Um determinado aparelho, — prosseguiu, — se destina a um determinado mister, não pode ser empregado para outro completamente diferente. Nem o chefe de socorro, nem o comandante, poderiam cometer a loucura de empregar indevidamente um material que se destinava a outros misteres".

Mais uma vez, o coronel Saddock de Sá afirma que nenhum Corpo de Bombeiros do mundo, com os recursos disponíveis do nosso, procederá com maior eficiência, no caso do "Vogue", "Quer sob o ponto de vista técnico, quer sob o de dedicação inextinguível" — acrescentou.

O ex-comandante do Corpo de Bombeiros frisou ainda que todos os setores que conhecem o assunto, sabem da eficiência com que agiu a brisa corporação.

O coronel Saddock de Sá, terminando suas declarações, disse que a autenticidade do certificado apresentado pelo barão é duvidosa e que as informações prestadas à Justiça têm forma forjada, pelos órgãos técnicos do Corpo de Bombeiros.

Pele e Sifilis

DR. ALBERTO DE MOURA — Ginecologia e Partos — Consultório — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Hemorroidas

DR. LUIZ SOARES — Tratamento das doenças anorretais — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA — Ortopedia — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Raios X

DR. OSORIO — Radiografia — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Urologia

DR. RUY GIOVANA — Urologia — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBON) — Doenças dos olhos — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA — Nervos — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Doenças sexuais — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Doenças das Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Doenças das Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Doenças das crianças — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Doenças das Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Doenças das crianças — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Doenças das Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Doenças das crianças — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Doenças das Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Doenças das crianças — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

Doenças das Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Doenças das crianças — Rua 15 de Novembro, 100 — Tel. 47-1034

DIFÍCIL CONTINUAR A TER O PÃO NA PORTA DE MANHÃ

OS DONOS DE PADARIA NÃO QUEREM DAR DESCONTO AOS ENTREGADORES — 12 MIL PESSOAS AMEAÇADAS DE DESEMPREGO

QUASE 12 mil entregadores de pão a domicílio estão ameaçados de ficar sem emprego, em consequência da recusa dos donos de padarias em lhes fornecer o produto com o desconto de 20%, sob a alegação de que o tabelamento imposto pela COFAP não possibilita qualquer lucro.

Como explicam

Dizem os entregadores que o pão lhes era, até há pouco, fornecido para a entrega a domicílio, com o desconto de 20% sobre o preço de venda no balcão. Além de dar lucro compensador ao dono da padaria, deixava também pequena margem de ganho ao entregador, suficiente para o seu sustento.

Com a deliberação da COFAP, tabelando o pão a 70 centavos e Cr\$ 2,80, a "bisnaga" de 200 gramas, os proprietários alegam que a concessão dos 20% aos entregadores acarreta grandes prejuízos.

Resultado: ninguém terá mais o pão em casa pela manhã, e quase 12 mil pessoas terão de procurar novos meios de vida.

Os donos querem

A sugestão dos donos de padarias é para que os entregadores recebam o pão por 70 centavos e 2,80, e vendam pelo preço que julgarem conveniente aos seus interesses.

Veterinário

representa

o Brasil

O I SIMPÓSIO da Associação Internacional de Higiene Veterinária Alimentar será realizado, de 27 de agosto a 1.º de setembro deste ano, na cidade de Utrecht, na Holanda, onde se reunirão representantes de várias nações.

O certame científico abordará temas relativos à higiene da carne, peixe, leite, ovos e produtos derivados, bem como as bases da inspeção bacteriológica da carne e a conservação de produtos alimentícios de origem animal.

Para representar o Brasil, foi convidado o veterinário José Bionne, inspetor de produtos de origem animal do Ministério da Agricultura e professor de Bacteriologia e Alimentos de Origem Animal, nos cursos de aperfeiçoamento da Universidade Rural.

ressas. Mas, por causa do tabelamento, os entregadores não podem aceitar tal modalidade de negócio.

Os prejudicados afirmam que algumas padarias se negam a fornecer o pão de Cr\$ 2,80. O fato foi comunicado a Delegacia de Economia Popular.

Padarias apontadas

Pelos entregadores foi citada uma relação de padarias que infringem o tabelamento: Padaria Atlântica, rua Ministro Viveiros de Castro, 53; Padaria Trigal, av. Copacabana, 12; Nossa Padaria, rua Gustavo Sampaio, 760 e muitas outras da zona sul.

Classe abandonada

Apesar do elevado número de entregadores de pão no Distrito Federal, não tem eles um órgão de classe que defenda seus direitos. Estão à mercê da COFAP e dos donos de padarias.

Ontem, uma comissão de entregadores procurou o presidente da COFAP e algumas autoridades do Ministério do Trabalho. Não se sabe ainda quais foram

Previsto pelo

S.P.I. o ataque

dos "Gaviões"

ERAM previstos os ataques dos índios "Gaviões" na região do médio rio Xingu — informa o Serviço de Proteção aos Índios, esclarecendo que, nesta época do ano, os seringueiros costumam invadir o território que os índios consideram seu, para efetuar a colheita da seringa.

Queixa-se o SPI de que não foi renovada a sua dotação especial, com que mantinha turmas volantes de atração e pacificação dos silvícolas. Até o ano passado, o Serviço tinha as mesmas verbas de 1940.

Animadora e estável

a situação do IAPETC

HELVECIO XAVIER LOPES DEIXOU UM SUPERAVIT DE CR\$ 565 MILHÕES — MAIS DE CR\$ 600 MILHÕES EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS

— "AQUI está cópia do balanço do exercício de 1955, enviado ao Departamento Nacional da Previdência Social" — declarou o sr. Helvecio Xavier Lopes, logo após ter solicitado ao sr. Juscelino Kubitschek sua exoneração da presidência do IAPETC, passando o cargo a seu substituto legal, o procurador Armando Roche Souza.

— "Por ele — prosseguiu — se verifica que naquele exercício foi calculada uma receita de Cr\$ 2.136 milhões e estimada uma despesa de Cr\$ 1.987 milhões, ou seja, um saldo positivo de cerca de Cr\$ 150 milhões.

Dados extraídos do balanço já encerrado revelam, porém, que, enquanto a receita subiu para Cr\$ 2.538 milhões, ou seja, Cr\$ 402 milhões a mais, a despesa foi contida em Cr\$ 1.973 milhões, ou seja, Cr\$ 14 milhões a menos, resultando um "superavit" expressivo de cerca de Cr\$ 565 milhões, isto é, um saldo efetivo de 376,6% sobre aquele previsto no orçamento.

Grandes depósitos

Continuando suas declarações sobre sua administração à frente do Instituto, disse o sr. Xavier Lopes:

— "Em 31 de dezembro, data de encerramento do balanço, o IAPETC em depósitos bancários a vista soma de Cr\$ 608.253.694,90.

De então até hoje, esta impor-

as conclusões de tais entendimentos.

Pão dormido

O caracol vai passar a comer pão duro de manhã. Isto porque as padarias vão diminuir os empreendedores da turma da noite, por decisão do Sindicato dos Proprietários de Padarias e Confeitarias.

As padarias que trabalham com duas turmas — uma durante o dia e outra durante a noite — vão diminuir a produção, como medida de resistência contra o aumento concedido pela COFAP e que julgam, ainda, insuficiente.

MATOU O NETO

E SUICIDOU-SE

OBRIGOU A CRIANÇA DE SETE ANOS A BEBER FORMICIDA

DEPOIS de matar seu neto Sidney, de 7 anos, obrigando-o a tomar formicida, Alzira Mendes dos Santos, de 46 anos, suicidou-se, ingerindo o mesmo veneno.

O fato ocorreu por volta das 16 horas, no quarto da suíte, em Acari, quando Osvaldo Mendes dos Santos, filho da assassina, e pai do menor, estava no trabalho.



PRECONCEITO RACIAL NA POLÍCIA. Felício dos Santos (esquerda), padrinho do prelinho Fernando, quando deturba o 2.º distrito, ontem, em companhia do repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA

NÃO QUER CONFESSAR PRECONCEITO RACIAL

A Diretora da "Happy School", que recusou o menino preto, não compareceu à Polícia para depor

APESAR de intimada, Sílvia Lamounier, dona da "Happy School" de São Paulo, não compareceu, ontem, ao 2.º distrito, para explicar os motivos da exclusão do menino Fernando, prelinho de 7 anos.

Segundo informações obtidas no cartório do Distrito, ela alegou leonça, para não comparecer.

Testemunhas presentes

Intimidados, compareceram para depor o sr. Antônio Felício dos Santos, padrinho do menino, e pessoas responsáveis pela sua educação, e o jornalista José Martins de Moraes Guimarães, testemunha apresentada pela acusação.

Nenhum dos dois conseguiu depor. As autoridades policiais responsáveis pelo inquérito informaram que o depoimento do sr. Antônio Felício dos Santos tem que ser feito na frente da acusada, Sílvia Lamounier.

Confirmação

— "Confirmarei na polícia tudo o que tenho dito até agora: o meu

sobrinho Fernando foi vítima de preconceito racial, e os donos da Happy School terão que responder pelo crime, previsto na lei Afonso Arinos", declarou-nos o sr. Antônio Felício dos Santos.

O jornalista José Martins de Moraes Guimarães, também testemunha da acusação, informou-nos que dirá o que viu na frente da escola, no dia da expulsão do menino preto, isto é, muita confusão.

Final do inquérito

Com esses três depoimentos, que deviam ter sido tomados ontem, ficará encerrado o inquérito policial, voltando o processo à Justiça, para julgamento.

Informam as autoridades policiais que a acusada, Sílvia Lamounier, receberá nova intimação proximamente, o mesmo acontecendo com as testemunhas que atenderam à convocação para ontem.

Sensação

Com o caso da estudante preta da Universidade de Alabama, que emocionou o mundo inteiro, o drama do menino Fernando voltou a figurar na ordem do dia, numa espécie de frente mundial, espontânea, contra o preconceito racial.

O prelinho Fernando é hoje um nome nacional.

Clóvis Salgado demite valores do Ministério

Bons funcionários do Ministério da Educação afastados ou ameaçados — Tude de Sousa substituído por um chefe de gabinete — Desconhecendo 18 anos de trabalhos no Instituto do Livro — Jacobina à beira da demissão

Para proteger

afilhados políticos, na maioria dos casos, e sem pesar aumentos de despesa, o ministro da Educação está tratando da substituição dos diretores do Instituto Nacional do Livro, da Casa de Rui Barbosa, do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico, da Rádio Ministério da Educação e outros postos de importância.

Os atuais diretores, em sua quase totalidade amparados por lei (mais de 10 anos de exercício ininterrupto) ganham a média de Cr\$ 15 mil por mês. Os nomeados agora receberão cerca de Cr\$ 30 mil.

Rádio Ministério

Fernando Tude de Sousa foi substituído na PRA-2, pelo chefe de gabinete do sr. Clóvis Salgado, Celso Brand, que acumulava os dois cargos.

A demissão de Tude, que prestou grandes serviços à emissora, foi considerada pelo funcionalismo como das medidas mais infelizes do ministro.

Casa de Rui

Américo Jacobina Lacombe, diretor da Casa de Rui Barbosa, esteve a pique de ser demitido, para que o sr. Homero Pires ocupasse o lugar. Embora este seja homem culto, com qualidades para o posto, nenhuma razão havia para a substituição.

Lacombe vem, há muito, fazendo o proveitoso administração. Crendiam-nos à permanência no posto o zelo, o programa de publicações da obra do patrono da casa e seu senso de responsabilidade.

O ministro desconhece tudo. Atendendo, porém, às ponderações de elementos esclarecidos resolveu deixar Lacombe no posto. Sem essa interferência, talvez a afiação.

Instituto do Livro

O Instituto Nacional do Livro, fundado há 18 anos, teve a direção entregue ao escritor Augusto Meyer, que há pouco tempo voltou da Alemanha, onde reger, numa universidade, uma cadeira de literatura portuguesa.

Nos primeiros tempos, foi exau-

tivo o trabalho de Meyer: verbas escassas, obrigações inadimplidas, pessoal sem tirocinio. Diante de tudo isso, a necessidade de difundir a criação de bibliotecas por todo o Brasil, a obrigação de levar aos centros mais distantes o pensamento brasileiro, a necessidade de formar grupos habitados a dirigir bibliotecas e promover seu aproveitamento entre populações distantes.

Do trabalho de Meyer e do pessoal que formou resultam hoje quase 8 mil bibliotecas e mais de um milhão e meio de volumes distribuídos pelo país. Desconhecendo-o, o ministro deseja que Meyer deixe o Instituto, para que Meyer deixasse o Instituto para que entrasse o desconhecido claudino Vivaldo Moreira, morador em Belo Horizonte.

Ontem, JK nomeou o sr. Moreira.

Biblioteca Nacional

O prof. Celso Cunha substituiu, agora, na direção da Biblioteca Nacional, o sr. Eugênio Gomes. Embora tenha ele grandes qualidades morais e valioso lastro cultural, nada exigia a substituição de Eugênio Gomes, escritor de mérito, bom administrador e também inequívoco valor moral.

Desconsideração

O diretor do I.N.L. soube de sua provável substituição, pelos jornais. Nada lhe foi comunicado. Nenhum aviso, nem por telefone. Sabendo do que se tramava no gabinete do sr. Clóvis Salgado, foi à procura de uma explicação.

Quase duas horas esperou, para ser recebido pelo ministro. O chefe do gabinete, Celso Brand, várias vezes lhe passou a frente, sem nada dizer, sem se interiorar dos motivos que o levavam à desanimado, Meyer voltou. Nada pôde saber.

Outras demissões

Também Rodrigo Melo Franco de Andrade está ameaçado de deixar a direção do Serviço do Patrimônio. Valor autêntico, de ser demitido sem demora.

Gustavo Barroso talvez fique à frente do Museu Histórico, onde tem feito boa administração.

Agora é preciso vetar o projeto!

Lott derruba no Senado a etapa dos sargentos

CORRIDA, ontem, no Senado a notícia de que o general Lott pediu a demissão do cargo de ministro da Guerra, caso não fosse aprovado sem emendas o projeto que altera o Código de Vencimentos e Vantagens na parte que subtrai a etapa triplice dos sargentos.

E foi talvez por isso que os debates em torno do projeto e das emendas se prolongaram por duas sessões, ficando de um lado a maioria maciça, comandada pelo sr. Filinto Muller, e do outro apenas o senador Cuiabá de Castro, a bancada da UDN e o sr. Domingos Velasco. Deixa contra 21.

O senador Calado de Castro foi incansável na defesa dos magros vencimentos dos sargentos. Apresentou emenda procurando disciplinar o pagamento das etapas, discutindo a matéria em plenário, levantando questões de ordem, lançou mão de todos os recursos regimentais e de todos os argumentos. Foi inútil.

O general Lott estava vigilante, através de um coronel destacado para montar guarda à maioria pesada-trabalhista.

O golpe da maioria

O sr. Filinto Muller, na ansia de aprovar o projeto sem emendas, chegou a formular um requerimento pelo qual, aprovado o projeto, estariam rejeitadas automaticamente as três emendas.

Contra essa manobra, que o sr. Vilasboas chamou de "golpe", se insurgiu a minoria, pois a aprovação do requerimento seria um desprezo para os senadores que subscreveram as emendas.

O sr. Filinto Muller recuou (já tinha garantido a rejeição de todas as modificações propostas) e as emendas puderam ser discutidas e votadas.

Dá e tira

O sr. Calado de Castro, contestando argumentos numéricos do sr. Filinto Muller, que sustentava que os sargentos nada perderiam com o projeto, pois acabavam de receber aumento de soldo, declarou que o governo dava com uma mão e tirava com a outra. Fez os cálculos e mostrou que os sargentos, sem as etapas triplices, tinham os seus orçamentos profundamente abalados, atingindo a medida cerca de 10 mil homens das fileiras.

Lott no Congresso

De todo esse episódio, observa-se que o general Lott não aceita a colaboração do Congresso na elaboração das leis. Ontem foram os sargentos prejudicados pelo acodamento e a inflexibilidade do ministro da Guerra. Amanhã será o projeto

Apelo para o veto

Os sargentos não se conformam com essa derrota que lhes foi imposta, reduzindo-lhes os vencimentos numa hora de grandes aperturas para as classes menos favorecidas.

Estão dispostos a apelar para o veto presidencial. Esperam que JK resista à pressão do general Lott e não deixe que se subtraíssem parcelas substanciais de seus soldos, quando o Congresso já se levantara para reestruturar o salário mínimo e quando está em fase de conclusão o aumento dos servidores civis.

Xerifes e Lessa

trocaram presentes

COM um lanche da Colombo (sorvetes, doces, guaraná e água mineral) os xerifes americanos, que vieram passar o Carnaval de Rio, foram recebidos, ontem, no Guanabara, pelo prefeito Sá Lessa.

Os xerifes foram introduzidos pelo sr. Alfredo Pessoa, diretor de Turismo.

EXAME DE BARBITÚRICOS NA TEMPORADA OFICIAL

JOSÉ PORTILHO COM ÓTIMAS MONTARIAS

Nêgo do cabelo duro, qual é o "penta" que te pencia

AVISO
DO
PUNGA

O Punga

Um diário com liberdade de relinchar



AMANHÃ já é carnaval. Tão do mundo entrará na folia, e o Punga também. Todo folião enche a caveira, e o Punga também. São três dias de alucinação, um de preparativo e um outro em que a gente medita, fazendo a soma dos pecadinhos e dando um balanço nas economias.

O dia de preparativo é amanhã. O Punga não aparecerá no jornal. Para o tríduo momeco, o Punga já está arrumado. Também não virá ao jornal. O dia de meditação, é quarta-feira de cinzas. O Punga não virá ao trabalho. Esse dia é horrível. E o dia da prestação de contas com a patrão, dos telefonemas esquisitos, dos encontros fatais e das broncas de casa.

Essa é a vida do Punga não trabalhar, não tem nem cabeça nem traseiro. E muito menos nariz de nariz.

Quinta-feira, sim. Até lá amigos e um carnaval cheio de lança-perfume, confetes, boas palavras e... para vocês!

O ANJINHO

Como é que Castilheira pode montar num QUEPI? Só quero ver o tamanho do quepi. Não será brincadeira de carnaval? Ou será ornamentação da pista?

RELINCHOS DO DIA



BASTANTE urgente o último páreo da sabatina carnavalesca, algo assim fantástico de clássico. Estamos à espera de uma nova marca para os 1.300 metros, batizando o recorde em poder de Farielli, que é de 79"2/5. A notícia de que L'Amiral está em condições de fazê-lo oferece à carreira maior sensação.

A CECê ainda não encontrou um critério honesto, imparcial, justo e humano para definir-se diante do caso "Crisbam". Parece que a coisa está sendo levada para o terreno pessoal. A CECê não teria gostado das providências salutaris adotadas pela APCC e por isso insiste na tempestividade...

PS — Não se esqueçam de a reunião é carnavalesca, e há muito animal fantasiado por aí...

3.º Dizem que são grandes as melhoras de TENDA. Sua companheira, TALA também está ótima. Acusam-se que Ernani leva fé em ROSEMARIE, achando que pode ganhar a carreira. A dupla 14 se impõe.

4.º BAGE está na distância predileta. Se a pista estiver sequinha, tanto melhor. Deve ganhar e fácil.

5.º JUNARDO é apontado na cocheira como a maior "barbada" do programa. João Vieira, quando profetiza uma coisa é batata. Vamos com ele, agora e sempre.

6.º KING ADMIRAL é a tal coisa, se não manheirar passa a moçada na cara em ludo estilo Tudo depende do bicho. Esquecimento. O seu nome é de ovelha que o bicho não vai manheirar, mas aqui o nome já arrumou os seus trapalhões com GENAZZANO, firme das canelas e com ganhas...

7.º REVOLTADO ainda é bem superior à turma. Resta-nos saber se vai disputar outra vez. Cavalos assim, é horrível. O seu nome já espalhou que não perde o aro. Se não prolot, ótimo! BAYARD PRINCE continua assustando e IGARATIM apto a qualquer surpresa.

8.º LINDO BARCEL L'Amiral recebe o meu voto. Estarão no seu encargo JONLE, CAMALEÃO e DIVINO. João Vieira acha que quem vencer a prova terá que bater o "record", pois L'AMIRAL está prometendo a fazer um brilhante...

PS — Não se esqueçam de a reunião é carnavalesca, e há muito animal fantasiado por aí...

Felicidades amigos! Até quinta-feira.

O JOQUEI José Portilho possui ótimas montarias na corrida de amanhã. O irrequeto profissional montará em vários páreos, sobressaindo os 2.º, 4.º, 7.º e 8.º, onde montará cavalos de dilatada chance, alguns até com pinta de barbada.

Portilho, esta temporada, está montando pra valer, não sendo segredo o seu empenho em lutar pela ponta das estatísticas.

Seus melhores cavalos para amanhã são Bagé, Igaratim e Kenmore, sendo muito difícil perder com qualquer deles.

Portilho está atualmente com 12 vitórias, não tendo vencido ontem. O líder Manoel Silva está com 16, mas suas montarias para amanhã são inferiores às de seu companheiro.

EVERGLADE, MAIOR BANHO DA TARDE

ESTEVE bastante animada a reunião de ontem no Hipódromo da Gávea. Público numeroso para uma corrida de meio de semana e grande entusiasmo nas apostas, que chegaram a ultrapassar os 10 milhões de cruzeiros.

O maior banho da tarde foi proporcionado por Everglade. O pensionista de Armando Rosa, teve uma péssima direção do bido Francisco Irigoyen, vendeu nada menos de 46.383 pouses, num total de 66.531, muito mais da metade, portanto. Manoel Bezerra da Silva, atual líder da estatística, conseguiu, apenas, uma vitória, montando Rupia. Mesmo assim, foi ele o joquei que manteve a melhor performance do dia, pois, conseguiu, também, e no caso foi o único entre os vencedores, classificar-se em terceiro com Broadway Bill e segundo com Toulouse.

Dos sete páreos corridos, cinco os de Jacamin, Oldemburgo, Livadia, Nigromonte e Bantu, foram ganhos pelos favoritos. Os outros dois, foram levantados pelas segundas forças, podendo dizer-se, assim, que brilharam em toda linha, os catadriáticos.

Dos favoritos vitoriosos, o que maior número de pouses vendeu, foi Bantu. O piloto de Waldemiro de Andrade, que obteve apertadíssima vitória sobre Veloz, que quase dá um respeitável tiro, vendeu um caminhão de pouses. Foi ele, o animal mais apostado da quinta-feira.

Atuou como "starter" o senhor Walter Cunha, que teve excelente atuação, dando partidas rápidas e muito boas. Abaixo, apresentamos o movimento técnico das carreiras realizadas ontem, na Gávea:

1.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr\$ 45.000,00; Cr\$ 15.000,00; Cr\$ 5.000,00; Cr\$ 3.000,00. 1.º Jacamin, J. Portilho 55 2.º Acanthos, W. Mazzala 50 3.º Não correram: Balza, Rapineiro e Royal Crown. Diferenças: 2 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 90". Vencedor: (1) 15,00. Dupla: (14) 30,00. Placês: (1) 12,00 e

Movimento de apostas 9.941.420,00 Concursos 232.770,00 Total geral 10.194.200,00

FLAGRANTES DE ONTEM

1.º PAREO



Jacamin a puro galope

2.º PAREO



Rostoky rasgou o cartaz de Everglade

3.º PAREO



Rupia, a única vitória de "Dequinho"

4.º PAREO



Oldemburgo em cima do laço

5.º PAREO



Livadia disparada

6.º PAREO



Nigromonte pelo meto da raia

7.º PAREO



Bantu dando duro para defender 54.529 pouses

Jonie e Sancy, os melhores aprontos para o "Handicap"

Marcaram 42" para a distância de 700 metros — Junardo impressionou bem com os seus 48"2/5 para uma partida de 800 metros — Relação dos exercícios anotados

A ATRAÇÃO dos matinais de ontem, foi o apronto dos concorrentes ao "handicap especial misto", prova central de amanhã. O estreante Sancy e o pátro Jonie agradaram em cheio, marcando 42" para a distância de 700 metros. Além desses dois privados, o cavalo Junardo, deixou impressão ótima, fazendo uma partida de 800 metros em 48"2/5, muito firme.

4.º PAREO — J. Portilho, 600 em 37" CAPUERO — D. Moreira, 600 em 37"3/5 FABIAN — A. Britto, 700 em 43" 5.º PAREO — DON JUAN — O. Moura, 800 em 50" PINGA FOGO — L. Coelho, 700 em 45" CAMARIS — A. Portilho, 600 em 38"2/5 JUNARDO — L. Diaz, 800 em 48"2/5

6.º PAREO — LAPACHO — L. Diaz, 700 em 47" KING ADMIRAL — J. Portilho, 600 em 35"3/5 PALADINO — M. Silva, 600 em 38"3/5 PROVITA — L. Lebre, 380 em 22" REVOLTADO — N. Pereira, 600 em 38"1/5 EL GUAPU — L. Diaz, 800 em 51" IGARATIM — J. Portilho, 700 em 44" BAYARD PRINCE — Edio Coutinho, 800 em 51"

8.º PAREO — ELZORRO — L. Diaz, 700 em 43"2/5 DANILLO — M. Silva, 700 em 43"3/5 9.º PAREO — KENMORE — J. Portilho, 700 em 42"4/5 L'AMIRAL — L. Lins, 600 em 36"3/5 JONLE — J. Baffica, 700 em 42" HERCULES — J. Marinho, 600 em 36"3/5 SANCY — B. Marinho, 700 em 42" PACTOLO — M. Silva, 380 em 31"2/5

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados, em pista de areia leve:

1.º PAREO — ELLE — M. Silva, 600 em 50" IMPERIALIS — W. Andrade, 700 em 42"2/5 LEINOUD — J. Portilho, 800 em 51"2/5 EL RANDOLERO — L. Leite, 600 em 32" 2.º PAREO — DUQUE — P. Tavares, 700 em 43" BLAST — M. Silva, 700 em 44"2/5 IPI-JUOKO — E. Castilho, 700 em 47" 3.º PAREO — ROSEMARIE — O. Ulião, 600 em 38"2/5 TENDA — M. Silva, 600 em 37"3/5 TALA — J. Portilho, 600 em 38"

BANCO PROCLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 3 às 17 horas
R. SETE, 99

É CRIME ENGAVATAR O CASO CRISBAM

O SR. Paulo Burlamaqui telefonou-nos dando as suas explicações para o caso Crisbam e dizendo os motivos por que não havia nenhuma referência ao treinador Geraldo Morgado na resolução da CC de segunda-feira passada. "Não foram suspensos, temporariamente, os profissionais Dêcio Reis e Hélio Oliveira, e cortadas as relações entre o Jockey Club e o proprietário Paulo Duranti. Agradecemos a gentileza do comissário, mas lamentamos dizer-lhe que não nos convenceram as suas razões. Continua a CC e o sr. Paulo Burlamaqui, como seu homem forte, a laborar em grosseiro erro, tratando o caso Geraldo como um caso de rotina. O relatório do delegado Cícero Brasileiro de Melo dia, entre outras coisas, o seguinte: "Não resta dúvida de que Dêcio José dos Reis, vulgar "Pintado", cavalheiro que servia nas cocheiras do tratador Geraldo Morgado, e o joquei Hélio Lopes de Oliveira estão grandemente comprometidos na aplicação de droga proibida no cavalo Crisbam. Aqui, muito provavelmente, sob a inspiração dessa sinistra personalidade de Paulo Duranti, cujos antecedentes são desabonados."

Depois disso, vem a CC e diz que a situação do treinador não ficou bem esclarecida, havendo depoimentos contraditórios, etc. Que o código é claro, não pode ser desprezado, e outros motivos semelhantes. Não estamos pedindo que o Código seja rasgado nem posto de lado. O que estamos tentando mostrar é a CC até agora não entendeu é que o caso Crisbam é diferente e não pode ser resolvido dentro da rotina. Se os srs. comissários ainda não estão satisfeitos com o relatório das autoridades policiais, têm por obrigação aprofundar as pesquisas, fazer diligências até apurar os culpados pelo "dogm". Não podem deixar como está para ver como é que fica. A CC sabe, e a diretoria sabe, os jornalistas sabem, todo mundo, enfim, sabe que o treinador é inocente, com um passado altamente recomendável. É desumano, por isso, deixá-lo continuar pagando por um crime pelo qual não é responsável. Esse é o ponto capital da questão e a CC está moralmente obrigada a resolvê-lo. Para agora é que não é justo nem compatível com o conceito dos membros que a compõem. O sr. Paulo Burlamaqui, estamos certos, tem procurado acobertar. Não pode, portanto, engavetar o caso Crisbam.

AVISO AOS APOSTADORES

O concurso de 7 pontos, da corrida de domingo, 5 na importância de Cr\$ 143.425,00 (cento e quarenta e três mil quatrocentos e vinte e cinco cruzeiros), ficou acumulado para a corrida de amanhã, sábado, 11.

As acumuladas, "bettings" e concursos premiados na reunião de sábado, 11, poderão ser recebidos no mesmo dia, no Hipódromo, das 20 às 22 horas, reiniciando-se o pagamento, na quinta-feira, 16 na sede, no horário de costume.

NEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARREAS, 40-TEL 22-0547-RIO

CONCURSOS & "BETTINGS"
FORAM os seguintes, os resultados dos Concursos & "Bettings" lefados a efeito ontem, no Hipódromo da Gávea:
Concurso de 6 pontos — 1 ganhador Cr\$ 50.043,00
"Betting" simples — 119 ganhadores Cr\$ 220,00
"Betting" duplo — 12 ganhadores Cr\$ 6.018,00

SUSPENSO D. P. SILVA
O JOQUEI Daniel Pinto da Silva foi suspenso pela Comissão de Corridas do Jockey Club de São Paulo, por dose dias. Domingo, o freio nacional tem compromisso para montar a potranca Blameles, no Grande Prêmio "Remonta e Veterinária do Exército". Daniel foi informado de que, apesar de suspenso, poderá montar a defensora do "Batu" Verde e Preto. Montando a equa Courageuse, domingo último em Cidade Jardim, para obter a primeira colocação. Por várias vezes, ao castigar sua montada, atigiu a coxalada de Roberto Olguim. Avaliando o "filho patro", a Comissão de Corridas de São Paulo não vacilou em aplicar a suspensão por 12 dias no piloto oficial do "Batu" Verde e Preto.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr\$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88



LUIZINHO

Hoje à noite: Brasileiros e Uruguaios em Montevideu

Para os uruguaios, a vitória será imediatamente a conquista do campeonato — Para os brasileiros, um triunfo manterá a última e remota esperança que ainda mantém

O BRASIL enfrentará hoje o Uruguai, em Montevideu, lutando por uma vitória que lhe manterá a esperança remota (mas não impossível) de ainda chegar a campeão sul-americano de 56. Trata-se do penúltimo grande "clássico" do campeonato, estando em jogo a liderança invicta dos uruguaios e as derradeiras pretensões dos brasileiros ao título.

TÍTULO A VISTA

Para a Seleção do Uruguai a vitória será meio caminho para o título, pois poderá empatar com a Argentina e laurear-se e, se perder, terá direito a novo jogo.

RECORDANDO 56

Desde 1950 uruguaios e brasileiros não se encontram em seus domínios. Jogaram 2 vezes em campo neutro: Pan-americano do Chile em 52 (Brasil 4x2) e Sul-Americano de Lima em 53 (Brasil 1x0). Será, portanto, a chance de devolver aqueles

2x1 da "Copa do Mundo", tirando aos locais a grande chance de alcançar o título.

DUVIDA NO COMANDO

As credenciais do Brasil nasceram da extraordinária vitória sobre a Argentina por 1x0, depois de exibição magnífica. Baseado nela, o técnico Oswaldo Brandão não pretendia fazer alterações: há porém, uma dúvida.

Brandão não sabe ainda se permanecerá Baltazar ou se entrará Del Vecchio. Como Baltazar possui mais experiência internacional, talvez seja ele o aproveitado.

QUADRO DO BRASIL

Desta forma, a Seleção Brasileira deverá iniciar o jogo com esta formação:

Gilmar, De Sordi e Alfredo; Djalma Santos, Formiga e Roberto; Maurinho, Luizinho, Baltazar (ou Del Vecchio), Zezinho e Canhoto.

QUADRO DO URUGUAI

Os orientais não deverão contar com Escalada, que vinha liderando a lista dos artilheiros, por estar contundido, devendo alinhar com este onze:

Macleiras, Williams Martínez e Brazzoni; Rodrigues Andrade, Carranza e Mangini; Borges, Ambrois, Migue, Melgarejo e Roque.

ARBITRAGEM

A direção do jogo Brasil e Uruguai caberá ao argentino Juan Brozzi, indicação que agrada plenamente aos dois países, já que, até agora, Juan Brozzi tem feito ótimas arbitragens.

GRANDE RENDA

Segundo as últimas informações da Associação Uruguia de Futebol, até esta manhã, já estavam vendidas todas as principais dependências do Estádio Centenario, prevendo-se recorde absoluto de arrecadação para gramados uruguaios.

MELHOR ILUMINAÇÃO

Justamente no "clássico" desta noite será inaugurada a nova iluminação do Estádio Centenario, cujas obras foram executadas sem prejuízo do certame e das instalações que já existiam. (Do noticiário da Agência "Sport Press")



O América venceu por 6 x 1 e ainda teve muito azar

Poderiam vencer por muito mais, por 16 talvez — Porém muitas bolas bateram nas traves

DESPERDICANDO oportunidades incríveis e mandando bolas nas traves o América ainda encontrou caminho para golpear o Bangu por 6x1 na inauguração do terceiro turno.

Foi uma vitória maldosa, categórica, a obtida ontem pelos rubros no Maracanã, onde o placar não pode ser tachado de grande e onde os números não chegam a contar como o América foi bem melhor que seu adversário.

Reapareceu o América

Quem viu o América ontem, no Maracanã, ficou na certeza de que reapareceu no campeonato aquele quadro que Martin Francisco tão bem tinha armado.

Não porque tenha marcado seis tentos num Bangu que não esteve numa noite fêla, mas pelo futebol fino que exibiu nos 20 minutos do primeiro tempo e em todo o segundo tempo. Um quadro que quase sempre esteve com a bola no chão, dando de primeira, olhando muito o caminho do "gol" adversário. Um quadro que tinha uma defesa bem distribuída, um ataque vivo e um ótimo serviço de ligação entre ambos.

Os senões

Do América talvez só possa

JOAQUIM DE SOUZA

EMPATA EM B. AIRES

Buenos Aires, 10 (AFP) — O pugilista brasileiro Joaquim de Souza, categoria pluma, empatou, ontem, com o argentino Humberto Videla, numa luta em dois rounds, no estádio de Luna Park.

não tiraram o mérito de seu bom trabalho.

Pormenores

Jogo — América x Bangu.

Local — Estádio do Maracanã.

Renda — Cr\$ 133.936.40.

Julg. — Wilson Lopes de Souza.

— muito bom.

América — Pompeia, Rubens

Edson; Ivan, Osvaldinho e

Hélio; Canário, Romeiro, Le-

nidas, Alarcon e Ferreira.

Bangu — Fernando, Hélio da

Gua e Ladeira; Zé Alves, Zo-

lmo e Nilson; Calazans, Ilton,

Mário, Grilo e Délio.

1.º TEMPO — América, 3 x 1, tentos de Romeiro aos 5º segundos; Canário aos 18'; Romeiro aos 21', de pênalti; e Mário, aos 25'. FINAL — América, 6 x 1, tentos de Leônidas, aos 20'; Romeiro aos 28'; e Canário aos 38'.

ANORMALIDADES — Aos 17' da fase final Zé Alves entrou desleal e duramente em Alarcon e foi expulso.

Brasil: ainda líder do Pentatlo

MONTVIDEU, 10 (U.P.) — A Argentina conseguiu hoje sua primeira vitória no Campeonato Sul-Americano de Pentatlo, quando L. Riera ganhou a prova de tiro.

O Brasil, a melhor equipe da jornada, passou a liderar o torneio, juntamente com o Chile. O chileno L. Gallo perdeu a oportunidade de triunfar ao perder um tiro. Terminou com 183 pontos.

O Chile e o Brasil marcham tão iguais que ninguém ousa prognosticar o resultado final, embora o Brasil seja o favorito da prova de natação, que será disputada amanhã. Os entendidos dizem, contudo, que o Chile ganhará provavelmente, o concurso de atletismo de sábado.

O chileno Floody continua sendo o líder na classificação geral individual. Os resultados da prova de tiro de hoje foram os seguintes (os primeiros números representam os tiros e os segundos os pontos):

- 1.º — L. Riera — Argentina — 20 — 187
- 2.º — A. Ortiz — Uruguai — 20 — 186
- 3.º — W. Malta — Brasil — 20 — 183
- 4.º — G. Cortez — Chile — 20 — 183

- 5.º — N. Floody — Chile — 20 — 181
- 6.º — N. Ferreira — Brasil — 20 — 180
- 7.º — O. Rezende — Brasil — 20 — 179
- 8.º — V. Florentin — Paraguai — 20 — 117
- 9.º — B. Vignole — Brasil — 20 — 174
- 10.º — J. Argüedechi — Arg. — 20 — 162

Cumprida a terceira etapa, a classificação geral por equipes é a seguinte:

- 1.º — Brasil — 49 pontos
- 2.º — Chile — 49 pontos
- 3.º — Argentina — 71 pontos
- 4.º — Uruguai — 103 pontos
- 5.º — Paraguai — 127 pontos

A classificação individual é a seguinte:

- 1.º — N. Floody — Chile 12 pontos
- 2.º — N. Ferreira — Brasil 14 pontos
- 3.º — A. Ortiz — Uruguai 14
- 4.º — W. Malta — Brasil 16
- 5.º — G. Cortez — Chile 16
- 6.º — B. Vignole — Brasil 19
- 7.º — L. Gallo — Chile 21
- 8.º — A. Sosa — Uruguai 28
- 9.º — O. Rezende — Brasil 28
- 10.º — L. Riera — Argentina 31.

Gentil assumiu esta manhã o comando do Bonsucesso

GENTIL Cardoso treinou, esta manhã, o Bonsucesso. Voltou à casa antiga. Dirigirá novamente — por um ano — o clube que marcou, verdadeiramente, o seu início como técnico de categoria no futebol carioca.

Esta manhã o técnico compareceu ao Estádio da rua Teixeira de Castro — e não resistiu aos apelos e à conversa dos dirigentes do Bonsucesso. A frente o vice-presidente Wilson Xavier e o diretor Tadeu. Concordou em assinar um novo contrato com o Bonsucesso por um ano, para substituir a Sílvio Pirllo.

Esta manhã mesmo foi apresentado, conversou, assistiu e deu algumas orientações aos seus novos "discípulos". Não queria publicidade, procurando fugir dos fotógrafos. Estava muito con-

fuso, preferiu não fazer declarações naquele momento.

ABANDONOU O SPORT

Gentil Cardoso chegou do Recife ontem, para passar o Carnaval no Rio. Deveria regressar na quinta-feira. Não mais regressará. O Sport Club do Recife não poderá mais contar com ele para a temporada de 1956, quando pretendia (com Gentil) iniciar a campanha do bicampeonato.

Tomando essa decisão de atender ao Bonsucesso, Gentil rejeita também uma excelente proposta para renovação de contrato com o Sport. Cr\$ 70 mil de luvas, Cr\$ 20 mensais e Cr\$ 100 mil no fim do ano, se fosse campeão pernambucano. Gentil optou pelo Bonsucesso.

ASSIM ACABOU A "BUENOS AIRES-RIO"

Data	Prefixo	Comandante	País	Rating	Handicap			Ordem de chegada	Tempo real				Tempo corrigido				Classif. geral	Colocação na série	
					R	M	S		Dias	H	M	S	Dias	H	M	S			
SERIE "A"																			
Royono	64	Cap. Nav. Warren Boles	USA	55.4	00	00	00	2.0	8	07	08	59	9	07	09	59	13.0	4.0	
Pompeia	A222	Tte. Nav. L. Palacios	Arg.	49.1	00	01	12	1.9	8	17	47	27	8	11	46	15	1.9	1.0	
Juana	A209	Cap. Corp. A. S. Porretti	Arg.	47.9	07	15	00	2.9	9	07	36	31	9	00	18	01	11.9	2.0	
Canario	A210	Barque Seisnaga	Arg.	45.3	13	48	45	4.6	9	15	26	23	9	02	37	35	12.0	1.0	
Angelique	?	Charles N. Granville	USA	40.4	16	32	34	9.9	10	01	22	08	9	08	49	44	16.0	3.0	
SERIE "B"																			
Banabee	A66	J. B. Garcia Velazquez	Arg.	36.5	22	26	34	21.9	12	00	06	33	12	01	03	59	22.0	13.9	
Jovita	A295	Oscar Rodriguez	Arg.	38.9	22	40	12	4.9	9	20	39	13	8	21	53	01	9.0	6.0	
Piora III	A141	Rafel G. A. Decker	Arg.	35.3	34	06	36	5.9	9	19	31	41	8	19	40	03	4.0	2.0	
Chano (aband.)	A217	Antonio Rincunero	Arg.	35.1	34	48	00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Aldebaran	BL22	J. Padua Soares	Braz.	34.7	22	28	26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Tom Kyle	X162	Claus Fischer	Alem.	34.3	26	42	00	8.9	10	00	10	11	8	23	34	11	8.0	5.9	
Chano IV	4	Roscoe Blunzy	USA	33.8	27	08	38	10.9	10	08	06	43	9	05	00	09	12.0	8.0	
Pete IV	A174	John M. Caceres	Arg.	33.8	27	08	38	10.9	10	08	06	43	9	05	00	11	28	21.0	12.9
Amalunoro II	A251	A. A. Nicola	Arg.	32.6	37	06	00	12.9	10	03	18	02	12	00	11	28	21.0	12.9	
Turnalie (YCU)	A219	Juan C. Moritz	R.O.U.	32.0	30	09	00	12.9	10	01	43	04	8	22	14	28	10.0	7.9	
Guilherme	BL26	Pablo Parla Souto	Braz.	32.2	30	09	00	12.9	10	01	43	04	8	22	14	28	10.0	7.9	
Trucha II	A309	Mauricio de la Parra	Arg.	32.2	30	09	00	12.9	10	01	43	04	8	22	14	28	10.0	7.9	
Autares	A281	E. A. A. Gonsalez Rile	Arg.	31.7	31	08	46	7.9	9	21	23	19	8	14	31	3.9	1.9		
Piora IV	A203	Germán Pérez	Arg.	31.7	31	08	46	7.9	9	21	23	19	8	14	31	3.9	1.9		
Arroyan II	A305	Mario Rieat	Arg.	31.7	31	08	46	7.9	9	21	23	19	8	14	31	3.9	1.9		
Rioque II	A304	Juan M. Beovide	Arg.	30.8	33	47	45	20.9	11	20	37	29	10	11	49	41	20.9	11.9	
			Arg.	30.8	33	47	45	20.9	11	20	37	29	10	11	49	41	20.9	11.9	
SERIE "C"																			
Anale (aband.)	BL13	Fernando Ferreira	Braz.	29.6	35	38	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Procelaria	BL15	F. Pimentel Duarte	Braz.	29.3	33	48	42	15.9	10	18	52	09	8	21	02	21	8.0	2.9	
Canagaciro	BL17	Domitio Barreto	Braz.	29.1	30	38	45	16.9	10	18	54	36	9	07	07	48	14.0	3.9	
Delphito	A89	Rafel Ferrarone	Arg.	28.1	30	38	45	16.9	10	18	54	36	9	07	07	48	14.0	3.9	
Pedritito	A223	Fernando Souto M.	Arg.	28.0	37	11	42	25.9	10	16	12	60	12	03	00	12	25.0	4.9	
Adelita	A236	Mario E. Peretti	Arg.	28.0	37	11	42	25.9	10	16	12	60	12	03	00	12	25.0	4.9	
Clara	A212	Carlos A. Steiburger	Arg.	27.7	40	04	00	35.9	11	06	00	00	00	00	00	00	2.9	1.9	
Strunite (aband.)	A264	C. A. Abatecola	Arg.	24.4	42	26	00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Flamengo: campeão de atletismo no Uruguai

MONTVIDEU, 9 (De Fernando Carlos, do Sport Press) — Chegou ao seu término a competição de atletismo, realizada, nesta capital, entre atletas do Flamengo e do Uruguai. Fazendo alarde de sua excepcional equipe de atletismo, o rubro-negro, levou de vencida aos uruguaios, por uma diferença que bem diz da superioridade dos atletas brasileiros, na contagem final, 106, 5 pontos, contra 66,5, dos uruguaios. Foram os seguintes os resultados das provas, da última etapa, da competição em feiz:

200 metros — 1.º Paulo Cabral da Fonseca (Flamengo) — 32" 2/10; 2.º Iris Sobrinho (Flamengo) — 32" 3/10; 3.º Brasileiro (Uruguai) — 32" 4/10; 4.º Paulo (Uruguai) — 33" 4/10.

1.500 metros — 1.º Sebastião Mendes (Flamengo) — 4'06"; 2.º Galiterra (Uruguai) — 4'18"; 3.º Estavillo (Uruguai) — 4'30"; 4.º — 4'39" 2/10.

400 metros — 1.º Miller (Uru-

VALENTIA DA INQUÉRITO

INQUÉRITO será aberto. Os homens grandes do Fluminense estão ofendidos, indignados, possessos. Tudo teria sido tramado antes do jogo, combinado com muita precisão e frieza. Todo mundo no Fluminense sabe e comenta. Teria sido gente ligada ao Flamengo, Didi teria ganho Cr\$ 30 mil; Pinheiro, Cr\$ 15 mil; Jairo, Cr\$ 15 mil.

Um outro cavalheiro gordo, raro de repolho, charuto no canto da boca, teria aparecido no Fluminense com o bolso cheio de aboboras distribuído com muito prazer ao time que ganhou o Vasco.

A verdade é que os "cartolas" tricolores estão espantados. Quase acreditando no que ouvem. Principalmente porque, em muitos anos de Fluminense, eles nunca viram o Didi e o Pinheiro tão valentes, desprendidos e impetuosos como no domingo. Tão valentes que — na opinião dos "cartolas" tricolores — o vice-presidente de futebol do Fluminense deve imediatamente apurar os verdadeiros motivos dessa valentia.

CONSELHO

VELUDO ate duas horas antes do Vasco x Fluminense, domingo, era o goleiro da equipe principal do Fluminense. Quando o time ia descer do Hotel das Palmeiras para o Maracanã, o diretor de futebol Adolfo Marques aproximou-se de Veludo, deu-lhe um tapinha nas costas — e fez o conselho:

"Veludo, meu caro, o jogo de hoje é muito difícil. Você talvez não esteja preparado para ele. O melhor será esperar mais um pouco. Da sua roupa ao Jairo, dá!"

RODAPÉ

ARAUJO NETO

CARNAVAL PARAGUAIO

OS JOGADORES do Flamengo já estavam com os planos feitos para o Carnaval. Com muita antecedência, pediram a Solich que lhes desse uma folguinha no carnaval. Solich prometeu atendê-los.

Os jogadores do Flamengo terão as tardes inteiramente livres, mas cada manhã, bem cedo, descerão até o Estádio, para fazer uma ginástica. E à noite dormirão na concentração.

Mas as tardes serão inteiramente livres, eles poderão ver a Avenida.

TESTA-DE-FERRO

MAIS uma vez, Gradim, o bom, o ingênuo, o bem mandado, o solícito Gradim servirá de testa-de-ferro para um técnico sem diploma.

Desta vez será o Tété gaúcho, que vai ao México, que não tem diploma e precisa de um amigo que tenha um desses papulhos para não perder a viagem.

Pelo menos com esse objetivo vem se empenhando muito o presidente da Federação Sul-Riograndense, sr. Aneron Correa junto a C.B.D.

CONVERSA PERNAMBUCANA

ELY de Amparo também veio passar o carnaval no Rio. Com a falxa de campeão pernambucano no bôlo. Ainda em dúvida: "sem saber se renova ou não com o Sport Club do Recife, onde os homens o tratam e querem muito bem."

Conversando sobre os pernambucanos, Ely contou que:

- a) O futebol deles é duro pra burro.
- b) Mas que ninguém disputa uma bola com ele, de frente. Não sabe porque.
- c) Tem sido muito acertado, mas sempre por trás, pelas costas. Já lhe quebraram até a cabeça.
- d) Há meninos que jogam futebol fino em Pernambuco, particularmente um tal de Hamilton, ponta-de-lança do Náutico.
- e) Com Zezé Moreira, conversou durante muito tempo sobre um zagueiro chamado Pedro Matos — craque legítimo.

PERSISTÊNCIA

GILSON Mussi, aquele rapaz comprido, educado, bem falante, bom aluno da Faculdade de Direito, que já tentou (durante muitos anos) ser goleiro no Botafogo aqui da terra, anda agora pela Bahia. Insistindo ainda: goleiro do Sport C. Bahia.

Outro dia, o time de Gilson perdeu por 6x0, dois soldados do Exército não gostaram, encontraram o Gilson numa rua de Salvador — e não teve graça: "Frangueiro", foi o mínimo que disseram do rapaz.

Gilson reagiu (tem duas mãos pesadas, sim?), veio uma paulada, Gilson deu e apanhou que não foi brincado, quase houve bala.

Mas o Gilson não desiste. Não quer mesmo ser um bom advogado.



TODO MUNDO VAI NA ONDA

(LEIA NA PÁGINA 7)

A ÁRVORE QUE FALA

Parece uma menina de um ano de idade, que só aprendeu a dizer **sim e não** — A velha imbaúba não é tagarela

SEU tronco serve para fazer jangada de nordestino que pesca. E os galhos de suas folhas são sempre futuras gaiolas de passarinhos que cantam. Mas a velha imbaúba não é famosa só por isso. Chama a atenção de todos, porque diz coisas.

A velha imbaúba é uma árvore que fala. Está lá no Morro da Babilônia, para quem quiser confirmar. É verdade que ela não fala muito, que não é velha tagarela. É como uma menina de um ano de idade que só aprendeu a dizer **SIM e NÃO**.

Mas vamos contar a história do princípio.

Um fogão e um problema

Jose Camargo, antigo serventão da Justiça, mora na Babilônia há muitos anos. Mas só em 1953 resolveu trocar o seu velho fogão a querosene e de muita fumaça por um branquinho, todo esmaltado, de gás engarrafado.

Depois que o novo fogão chegou ao seu barraco, surgiu logo um problema para resolver. É que o carro de entrega do gás não podia subir o morro. E o entregador tinha que fazer duas viagens pelos caminhos escorregadios da Babilônia: uma, para perguntar a Jose se ele queria gás. Outra, para levar o bujão cheio e apanhar o vazio.

Hoje, o entregador sobe uma vez só. Tudo porque a velha imbaúba resolveu falar. Ela que só servia para jangada e gaiolas de canários, agora diz **SIM** quando Jose quer gás. E **NAO** quando os dois bujões ainda estão cheios.

A tabuleta de Jose

Na Babilônia não há ruas com nomes nem os barracos têm números. O carteiro nunca bateu por lá, porque no morro ninguém tem endereço. Mas às sextas-feiras que Jose quer gás, o bujão aparece em sua porta.

Tudo é simples. Quando o carro de entrega para na entrada do morro da Babilônia, o empregado consulta a velha imbaúba. Se a pequena tabuleta de madeira que Jose prende no tronco da árvore disser **SIM**, o homem do gás sobe com o bujão. Se disser **NAO**, ele volta tranquilo para a companhia, certo de que Jose não quer gás. E a imbaúba nunca se enganou. Hoje, sexta-feira, o carro de entrega vai parar na subida do morro. E a imbaúba vai dizer **SIM**, porque Jose está com um bujão vazio.

A imbaúba disse "não". Há dois bujões cheios de gás na casa de Jose



Apesar do "M" de cabeça para baixo, a imbaúba disse "sim". Jose quer gás

O PRÊMIO MAIOR DO CONCURSO "UM PERSONAGEM DO MEU BAIRRO"

NO próximo suplemento "Nossa Cidade" publicaremos o resultado do concurso "Um personagem do meu bairro", realizado entre os alunos das escolas públicas primárias do Distrito Federal.

Este concurso obteve o maior sucesso entre os escolares, tendo a TRIBUNA DA IMPRENSA recebido milhares de trabalhos de todas as escolas do Distrito Federal.

Além do prêmio semanal distribuído aos alunos dos quarto e quinto anos, a TRIBUNA DA IMPRENSA oferece mais outro:

Estada gratis, com acompanhante, em uma cidade de veraneio, durante 15 dias. São dois os prêmios: para um aluno do quarto ano e para um aluno do quinto ano.

Já está escolhida a cidade para onde irão os garotos. Aguardem, na próxima semana, a publicação do nome da cidade e dos nomes dos vencedores.

Hilde

A MÃE DO CLÁUDIO

(O DONO DO BOBY)

QUANDO Hilde começou a fazer caricaturas do Getúlio, representava o homem sempre com três fiapos de cabelo em pé, diminuía sua estatura, aumentava a curva da barriga, exagerava a marrotice dos olhos.

Nunca Getúlio Vargas apareceu despenteado em qualquer lugar, não era tão pequeno assim, não tinha aquela barriga tão opulenta, nem tanta marrotice no olhar.

Mas, a teoria da Hilde, ela contou um dia. Nas poucas oportunidades que ela teve de ver o homem,

viu que, cada vez mais, ele estava ficando parecido com o seu boneco.

A barriga crescia cada vez mais, os olhos esta-



vam cada vez mais marrotos, uma série de pequeninos detalhes começavam a casar. Até as atitudes dos bonecos o modelo já tomava.

Um dia Hilde viu os três fiapinhos de cabelo em pé, na cabeça do sr. Getúlio Vargas. Ficou impressionadíssima. A semelhança, agora, era total.

No dia seguinte os jornais anunciavam, em manchete, os rádios transmitiam freneticamente: "Getúlio Vargas suicidou-se".

(Leia na pág. 5)

LEME

O LEME, num roteiro para turista, tem: Um posto de salvamento que existe e não existe. Existe porque está lá a construção, as bandeirinhas, as boias, as cordas e os banhistas. Não existe porque é o posto zero. (Porque ali não havia posto, antigamente. Quando resolveram fazer, os outros postos já estavam numerados e a numeração não podia mudar, porque já era muito popular. Então, número zero é o que vem antes do um).

O Bar Alpino, com chopp (dois "p" mesmo), música alemã e a colônia reunida em volta do Hans. A cor local da ornamentação traz melancolia a certos fregueses, que se sentam no fundo, canecas de louça na mão. Os frios e a salada de batatas são especialidades da casa.

A cantina Sorriento é para a colônia italiana. Com música também. E fregueses que gostam, de madrugada, de levantar de suas mesas e cantar árias de óperas. Muita cor local também.

O bairro não é grande, mas está ficando cheio de "boltes". Sacha's (o "sagan" diz: aberto das sete às sete), Arpege, Drink (onde o Djalma Ferreira é o dono da casa, o maestro, o piano, o solo e o chefe da cozinha).

Quando os soldados passam na porta do edifício batem com a mão. O Edifício Montese é de militares. Lá morava o coronel Jurandir Hamade e um grupo de oficiais, daqueles considerados da melhor turma do exército. Muitos foram obrigados a mudar. Interessante é que eles planejaram e, praticamente, construíram o edifício. Alguns jornais diziam que o Montese era o "quartel general da conspiração".

Era farmácia Thiers. Mas "seu" Thiers resolveu ser candidato a vereador.

Candidato perpétuo, porque nunca conseguiu se eleger. Mas o homem não desiste. Mandou tirar o letreiro que dizia "Farmácia Thiers". E mandou colocar um outro, que diz assim: "Para vereador, Thiers". Agora, no Leme, está aberto dia e noite, para vereador, Thiers.

Gente importante, do Leme, tem Dulcina (a do Olhão), Nisie Lessa, Chianca de Garcia.

Se o senhor gosta de tênis, o Leme Tênis Clube é muito simpático.

Para o músico, a igreja dos Dominicanos.

Para os músicos, o cano, encostado na praia do Leme, que não se sabe muito bem para que é que serve. O que se sabe é que uma advertência foi pichada no paredão: "Proibido trepar no cano". Dizem que os soldados do forte dão tiro em quem sobe ali, o que não é muito mentira. Mas é ótimo subir no cano para apanhar a onda lá fora e descer de jarcé. O que não é para qualquer um, uma vez que os soldados gostam de esperar a gente na praia, para dizer "eu te prendo".

Para os que gostam de pitanga e araca, o Leme não serve mais, porque isto foi antigamente, quando a praia não era coberta de cardos e espinheiros e não tinha, em compensação, lours e morenas queimadinhas do sol, nem vendedores de "Kibon", muito menos "shorts" e "slacks".

Para quem gosta de fotografia e de mulheres valentes, há uma moça, aquela que no incêndio do hotel Vogue, armou sua máquina e fez a foto do cantor americano se despencando na rua.

Sem falar no resto, que sai publicado.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano VIII — Nº 1.261
Sexta-feira, 10 de fevereiro
de 1956



NOSSA CIDADE



SAEM DO LEME PARA O MUNDO OS JARDINS DO BRASILEIRO BURLE MARX

(LEIA NA PÁGINA 4)



CR\$ 5 MIL, O PRÊMIO PELA FOTO DO ANO

As fotografias publicadas hoje nesta página já o foram publicadas, anteriormente, em outros números do suplemento "Nossa Cidade".

Foram batidas por fotógrafos amadores cariocas que, concorrendo ao concurso de fotografias de "Nossa Cidade" obtiveram os primeiros lugares nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro.

Cada um deles recebeu um prêmio de Cr\$ 1 mil em material fotográfico da marca Forte — que patrocina, desde o início, o concurso de "Nossa Cidade".

Pois bem, agora, dentre essas quatro fotografias será escolhida uma. O seu autor ganhará um prêmio de Cr\$ 5 mil, em material fotográfico Forte.

Na próxima semana, a comissão julgadora, que desde o início vem julgando as dezenas de fotografias enviadas para o concurso, escolherá a foto premiada, na seleção do ano.

O vencedor ganhará, além do prêmio de Cr\$ 5 mil, um belo troféu — oferta da TRIBUNA DA IMPRENSA e dos Filmes e Papéis Fotográficos Forte.

Na próxima semana já publicaremos a foto vencedora, com o nome do premiado. Também na próxima semana publicaremos as fotografias premiadas no concurso de sequência fotográfica.

Dentre as sequências premiadas será escolhida a melhor — e o seu autor receberá, também, um prêmio de Cr\$ 5 mil em material fotográfico Forte.



FILME
PARA
RAIO X



PINTOR — Praia Vermelha. Um homem, já de idade, montou um cavalete em plena rua e pinta um quadro. Um quadro que poderá ser uma obra de arte ou talvez o passatempo predileto de um homem que gosta de pintar. Ao lado do homem que pinta está uma criança que andou pintando o sete — a prova disso é que tem na mão uma bola. Mas que, por curiosidade, se aventurou a chegar até o cavalete. Encostou-se ao homem, que parece não sentir a sua presença — e ficou olhando. É possível que ambos sejam parentes, talvez estejam se encontrando pela primeira vez. Conhecidos ou não — esse detalhe não importa. O que importa é que, pela sua proximidade, eles foram parar na primeira página do suplemento "Nossa Cidade", que focalizou a Penha. E ambos — e também o conjunto — deram ao sr. Jaci Hargreaves o primeiro lugar no concurso de fotografias para amadores, no mês de setembro. Primeiro lugar que lhe dará, além do prêmio, o direito de disputar, com outros fotógrafos amadores colocados em primeiro lugar, nos meses subsequentes, o ambicionado prêmio final — o grande prêmio.



MINHA LINGUA, DOUTOR — Uma linda criança, com a língua de fora, foi o motivo escolhido pelo sr. Lutz Cantisano para a fotografia com que concorreu e venceu o concurso de "Nossa Cidade", sob o patrocínio de Filmes e Papéis Fotográficos Forte. Venceu o sr. Cantisano dezenas de outros concorrentes que enviaram suas fotografias para o julgamento do mês de outubro. "Minha língua, doutor" — foi o título dado pelo próprio autor, à foto vencedora.



FILME
(RÔLO)
FINECHROM
SUPER
120 - 620 - 127

NOTAS HISTÓRICAS DO LEME

O NOME do Leme, como a maior parte dos nomes dos bairros do Rio, é muito discutido. Dizem uns que Leme era o sobrenome do primeiro comandante do forte. Dizem outros (entre eles nós) que o nome é mais antigo que o forte, e que a pedra é que deu nome ao lugar, por ser parecida com um leme de navio. Mas a pedra, chamada, hoje, "do Leme", era conhecida antes como Ponto do Vigia.

Foi o Marquês do Lavradio (1769 a 1779) quem fortificou a pedra do Leme. Mas a primitiva fortificação era no cocuruto da pedra e ainda pode ser vista de baixo. E o forte não tem muita história, embora seja tão antigo.

É de depois de 1892 do bairro do Leme. Nessa data abriram o túnel para Copacabana (hoje chamado "Túnel Velho"). E descobriram o Leme ao mesmo tempo que descobriram Copacabana. Aliás, geograficamente, não há a menor diferença entre os dois bairros. Não há limites naturais.

Para se ir ao Leme, antes do túnel, era preciso subir a Pedra do Leme, pela chamada Estrada Real (que de real só tinha o nome). Um caminho de sacrifício pela subida. Ou então vir pelo caminho da Vila Rica, que era longo como quê.

As primeiras construções no Leme foram casas de pescadores. Ali chegou mesmo a existir uma colônia de pescadores ciganos, gente da pesca da baleia.

E o bonde chegou ao bairro antes das casas. Depois é que vieram os moradores, passageiros de bonde. Mas não era um lugar muito bom de morar, por volta de 1900. Primeiro, porque era muito longe. Segundo, porque tinha pouca condução. Terceiro porque era um areal.

Em 1904 foi aberto o túnel do Leme, cortando o Morro da Babilônia. Foi Passos, o prefeito (o da avenida Passos) quem mais ou menos forçou a Cia. Jardim Botânico a abrir o túnel. Muita gente bateu palmas, mas, como sempre, houve quem dissesse que aquilo era um desperdício.

Não demorou 50 anos e um túnel era pouco. Abriam o segundo, em 1948, gêmeo do primeiro, mas muito mais novo. Muita gente comprou terreno no Leme a dois mil réis, outros a cem mil réis, outros a um conto de réis. Não há muito tempo que se comprava um bom terreno ali por dez contos. Se o senhor souber de um bom terreno lá, por cem contos, o conselho é comprar, com urgência.

E não é mentira, mas muita gente não quis terrenos no Leme em troca de um burro, em troca de dez réis de mel coado.



FIM DE PESCARIA — Garoto voltando de uma pescaria. Esta foto obteve o primeiro lugar, em dezembro, no concurso promovido pelo suplemento "Nossa Cidade", da TRIBUNA DA IMPRENSA, e patrocinado pelo Filme Forte. Seu autor, Silvio C. Moraes, conseguiu também, em dezembro, um segundo lugar com uma fotografia de dois pares de sapatos abandonados na areia da praia.



A DANÇA DOS PATOS

A DANÇA dos Patos, foto primeiro prêmio em novembro, no concurso do filme "Forte", foi publicada na primeira página do suplemento que focalizou o Largo da Carioca.

Não é bem uma dança, nem os patos foram fotografados na Carioca, porque lá não existe lago. Seu autor: Silvio C. Moraes.

Novembro foi um mês muito bom para o sr. Silvio Moraes. Obteve mais três prêmios — segundo, terceiro e quarto lugar, com "Altice", "Beira de Cais" e "Puxando a rede".

O CADÁVER ESTAVA ENTERRADO NA PRAIA DO LEME COM UM ESTANDARTE NA MÃO

UMA denúncia anônima levou a polícia para a praia do Leme, de manhã bem cedo. Quando chegaram lá os primeiros policiais, ainda estavam de fora algumas estréias. Mas não foi muito difícil encontrar o cadáver.

A mão dele aparecia, escura, horrenda, segurando um pedaço de pau, com um lenço na ponta. O cadáver estava enterrado, não aparecia nada, a não ser aquela mão.

Assim que começaram a cavar a areia, o pau com o lenço na ponta caiu, a mão rolou. Foi um susto. A mão estava cortada no pulso. Não havia sangue. Nem gôta.

Estamos na madrugada do dia 7 de fevereiro de 1905. A gente da polícia ainda cavou muito tempo, procurando o resto do corpo.

O sol já estava alto, quando desistiram de encontrar o resto. A esta hora muita gente já estava trabalhando no caso, segundo a única pista: as iniciais no lenço de seda — H.S.B.

Os jornais não souberam de nada no primeiro dia. Mas sentiram o cheiro do mistério. No dia seguinte todos os jornais, ou quase todos, sabiam do caso. Alguém telefonara para eles, contando uma história horrível.

A polícia seguiu atrás da nova pista. Devia ser um louco, o criminoso. Uma coisa era certa: o local do crime não tinha sido a praia, onde acharam a mão.

No terceiro dia, apareceu H.S.B. Professor da Escola Fluminense de Medicina. Muito assustado, para explicar que o lenço era dele. Doutor Haroldo Santos Barbosa, um inofensivo senhor, que não sabia como é que o seu lenço estava no caso.

Priso, confessou: quem cortara a mão da vítima havia sido ele mesmo.

Durante uma aula na Escola. Os alunos furtaram a mão do cadáver desconhecido e resolveram fazer uma brincadeira com a polícia (brincadeira que andou muito em moda, naquela época).

Desculpas da Escola, desculpas dos alunos, desculpas da polícia, desculpas de Medicina. Muito assustado, para explicar que o lenço era dele. Doutor Haroldo Santos Barbosa, um inofensivo senhor, que não sabia como é que o seu lenço estava no caso.

Ainda estão vivos dois dos estudantes que entraram na brincadeira. Hoje são vovós, médicos aposentados, circunspetos senhores de roupa escura.



FILME
(RÔLO)
FINEPAN
SUPER
120 - 620 - 127



PAPÉIS
FOTOGRAFICOS
PARA CÔNTATO
E AMPLIAÇÃO



O que mais emocionou Maria foi a cerimônia das alianças

LUA-DE-MEL NA BABILÔNIA

José, um português de quase 90 anos, tem ciúmes de Maria, mineira de 79 — Vivem de beijos e abraços na janela do barraco, cercado de passarinhos por todos os lados, menos por um onde está a porta — O sonho do vigário tornou-se realidade quando os dois se casaram, na véspera do Natal passado

La no alto da Babilônia, onde o capim parece tocar o céu quase sempre azul do Leme, há um casal de velhinhos em lua de mel. Ele, José dos Santos, está com 89 anos, nasceu em Portugal e tem ciúmes da mulher. Ela, Maria Pereira dos Santos, tem 79 anos, veio de Minas e respeita tanto o marido que chega ao exagero de chamá-lo de "seu José".

José e Maria casaram-se há um mês e meio na Capela da Cruzada pela Infância do Leme. Não sabem ler nem escrever, mas eles se entendem muito bem. Formam um casal tão feliz que a reportagem só os descobriu porque estavam "aos beijos" na janela lateral do barraco.

CIÚMES

José é cego de um olho e nada enxerga do outro. Magro, carregando o peso da idade, ainda anda de tamancos, como nos bons tempos. Maria é forte, bem mais gorda do que José, mas muito delicada, meiga, como se fosse uma jovem de 20 anos.

Seu marido é tão ciumento quanto um rapaz enamorado pela pequena mais bonita do lugar. E quando Maria conversa com os rapazes do morro que passam pelo seu barraco, José reclama, quer Maria só para ele.

De lavrador a gari

O ciumento José nasceu em Santiago de Besteiros, Portugal. Veio de lá há quase 50 anos, em um navio português que já afundou, mas ele não se lembra do nome. Em sua terra, plantava milho, feijão e couve em terrenos do governo.

Sempre trabalhou muito, mesmo quando assentou praça em Lisboa e Vizeu. Foram três longos anos de caserna comendo bacalhau duro e bebendo vinho aguado.

Aqui, no Brasil, só teve um emprego: Limpeza Pública, onde trabalhou durante 36 anos. Era José quem varria as ruas de Botafogo.

Hoje, é um gari aposentado com todos os vencimentos, vivendo uma lua-de-mel que se prolonga, num barraco da Babilônia.

Gostou do vizinho

Maria Pereira dos Santos nasceu em Piedade, Leopoldina, Minas Gerais. Veio de lá sozinha há 40 anos atrás, com 39 anos de idade. Seu pai era pedreiro, sua mãe doméstica. Família pobre. Seu primeiro emprego: uma casa de família na Pça. da Bandeira. Trinta mil réis

por mês para todo o serviço de um casal cheio de filhos. Era um grande ordenado, mas as empregadas eram selecionadas. Não faltavam mocas para trabalhar em casa de família. E os empregos eram poucos.

Conheceu José em 1921, na Ladeira do Leme. Eram vizinhos e passaram um ano um olhando para o outro até que começaram a namorar. Em 1922, juntaram os trapos, passando a viver juntos.

Viveram assim durante 33 anos. Mas somente a 24 de dezembro do ano passado resolveram casar, atendendo aos conselhos do vigário do Leme. O sonho do vigário era casar aqueles dois. E acabou casando mesmo.

José e Maria

Moram há 28 anos no morro da Babilônia. E não pretendem mudar tão cedo. Gostam do lugar onde sempre viveram felizes e só mudarão quando o Ministério da Guerra — dono do morro — mandar desocupar os terrenos.

José faz galinhas e cuida dos canários para passar o tempo, agora que está aposentado. Maria é boa dona de casa: arruma tudo, cozinha, lava roupa e ainda faz as compras.



Estão sempre "aos beijos". Ele, português de Besteiros. Ela, mineira de Piedade

Os árabes vão descer o morro da Babilônia

Há três anos que o bloco vem sambando no asfalto

ESTE ano, rapazes e cabrochas do bloco "Irmãos Unidos da Babilônia" vão desfilhar na avenida, vestidos de árabes.

Desde 1954 que o bloco vem sambando nas ruas e nos clubes carnavalescos da cidade. Mesmo antes de chegar o Carnaval, os "Irmãos Unidos da Babilônia" vão à rua de chapéu de palha com uma peninha do lado esquerdo para atrapaalhar.

Três dias de luto

Há três meses atrás, o bloco saiu de hindu. No ano passado, ninguém desceu o morro para ir à Avenida, porque morreu uma velhinha muito estimada na Babilônia. Foram três dias de luto.

A bateria do bloco tem 10 peças: dois taróis, duas caixas de guerra, cinco surdos niquelados, pequenos, um surdo grande. E mais: cinco-

Todos fazem suas próprias fantasias. Os rapazes "dobram" o serviço e as cabrochas, meses antes do Carnaval vão trabalhar em casas de família, para conseguir dinheiro para a compra da fazenda e pagamento à costureira. Além disso, todos contribuem com Cr\$ 50 mensais, para que ninguém deixe de descer o morro e sambar no asfalto.

NOSSA CIDADE

Focaliza no bairro o assunto que interessa a toda a cidade

GENTE DO MORRO TAMBÉM JOGA FUTEBOL NA AREIA

AINDA não disputou nenhum torneio este ano o clube de futebol de praia "Acadêmicos da Babilônia". Jogaram e muito, mas só partidas amistosas. Todas no Leme e em Copacabana. Com grande torcida.

Mas os "acadêmicos" já participaram de muitos torneios, ganhando e perdendo do "Estréla Azul", do "Vasquinho", do "Horizonte" e do "Estréla do Leme", todos clubes da zona sul.

Embora o clube tenha sido fundado há apenas três anos, os craques da Babilônia já jogaram futebol em todas as praias do Rio. Inclusive Ramos, Governador, Paqueta e Barra de Guaratiba.

O importante
é que sua mensagem de vendas atinja a um público que SABE e PODE escolher o MELHOR

este é o jornal que você lê com sua família...

TRIBUNA DA IMPRENSA
lhe oferece:

- a) a certeza de que cada exemplar do jornal é lido, no mínimo por CINCO pessoas;
- b) qualidade do leitor;
- c) o vespertino carioca de maior penetração no interior.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98
Tel. 32-8188

O jornal que vende milhares para si e milhões para seus anunciantes

Direção de CARLOS LACERDA



TEMA PARA UM WESTERN NUMA CALÇADA DO LEME

O CHEFE Touro Sentado disse:

— Você não sabe brigar. Eu matei você e você está querendo continuar a correr. Vou dizer à sua mãe que não brinco mais de índio com você.

— Mas flecha incendiada não mata ninguém logo e a brincadeira está errada. Eu era o amigo do Chefe, e o amigo também não morre.

A resposta do Pena Brilhante não agradou ao Chefe que respondeu:

— Você era amigo mas eu virei bandido. Quando eu cai do cavalo perdi a memória e dei uma flechada em você.

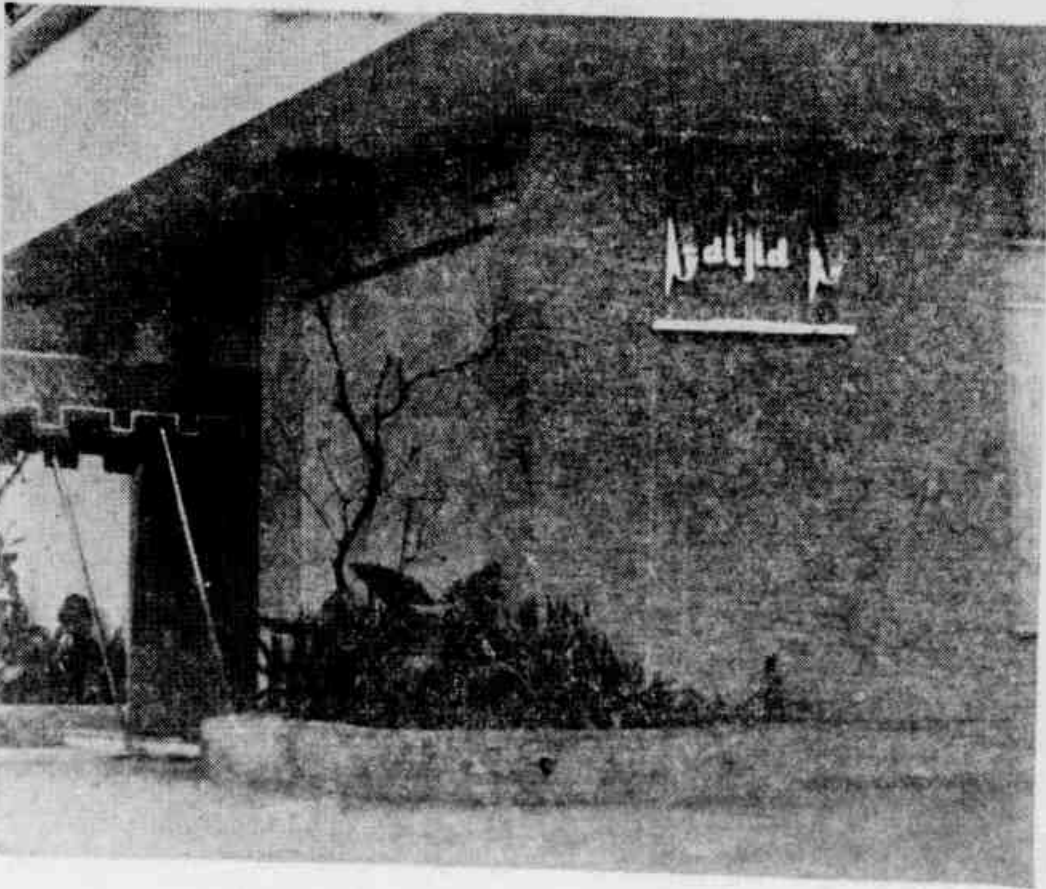
E o Pena Brilhante, que era o menor mas tinha argumentos fortes:

— Nunca vi filme assim.



Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

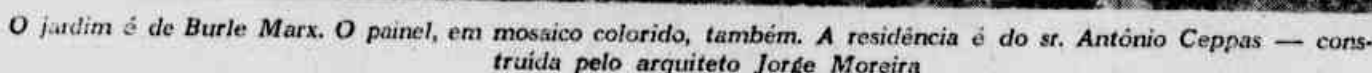
SACHA'S SEVEN TO SEVEN



Às sete horas da noite começa o movimento no Sach's. Gente que chega alegre, bem disposta, na esperança de uma noite alegre, diferente.

Quem passa na porta só vê o porteiro, um tipo imponente, que não pode frequentar "boite", mas que conhece — como ninguém — a psicologia dos frequentadores da "sua" casa. Ele sabe quem vai sair cedo, quem vai sair tarde, quem sai chorando e quem vai sair rindo. Descobre, à primeira vista, quem está entrando ali pela primeira vez, quem é bom freguês e quem é mal freguês.

E fica na porta a noite inteira. Vê o sol nascer no mar, vê a noite ir embora. Os leiteiros já passaram há muito tempo. Já devem até estar em casa. Sai o último freguês, o último músico, o último garção, o dono, e ele. São sete horas da manhã e ele vai para casa dormir. Enquanto um fulano fica limpando os dourados do anúncio bonito que é o martírio do porteiro: Seven to Seven.



Encomendas: Praça Mauá, 13 - loja — Tel.: 23-5252

Hilde

a mãe do Cláudio (o dono do Bobby)



Hilde, na fila do Santa Alexandra-Leme, vista por Hilde.

HILDE mora no Leme, nasceu na Alemanha e é brasileira. Hilde estudou para trabalhar em jornal, sempre quis trabalhar em jornal, fazer charges.

Hilde Weber nasceu numa cidade alemã. Por acaso deixou de nascer em Hamburgo, para onde foi pequeninha e onde passou toda a infância.

Ela diz mesmo que é de lá.

Quando era pequena e estava na escola, seus cadernos tinham mais desenhos do que matérias de estudo, embora "tenha sido boa aluna", segundo diz.

"Desde pequena eu queria trabalhar em jornal. Minha tia, que me criou, era redatora de um dos maiores jornais de Hamburgo.

Quando acabei os cursos elementares fui estudar desenho, já na esperança de ser caricaturista em jornal".

"Estudei desenho em Hamburgo e em Altona ("uma espécie de Niterói para os Hamburgueses, com uma boa faculdade de Belas Artes").

"Os primeiros jornais em que trabalhei, para os brasileiros têm nomes complicados. Foram o "Hamburger Auzerger" e o "Hamburger Fremdenblatt", que ainda existem. O primeiro, ainda hoje é um jornal importante na Alemanha".

"Quando eu tinha 17 anos e era quase uma criança, illustrei um livro de histórias para crianças.

"Foi em 1933 que eu vim ao Brasil pela primeira vez em visita a meu pai. Cheguei aqui, gostei muito e fiquei. Hoje sou brasileira, naturalizada".

"Em São Paulo consegui colocação nos "Diários Associados". Fazia uma coisa que foi grande novidade, na época, e que ainda hoje não foi explorado convenientemente: saía com Rubem Braga, em lugar de um fotógrafo, para fazer reportagens ilustradas.

Hilde já trabalhou em

muitos jornais e revistas (de S. Paulo), como ilustradora e caricaturista. Numa exposição, em 1948, ainda em São Paulo, lançou as bases definitivas de sua carreira artística. A crítica de artes plásticas de S. Paulo elogiou, unanimemente, os trabalhos que a nossa Hilde expôs. (Sua exposição individual, a primeira, no IBEU, em 1955, teve enorme sucesso).

Lá, ainda, além de ilustrar catálogos para o Teatro Brasileiro de Comédia, fez os cenários da primeira apresentação do "Balle dos Ladrões", de Anouilh.

Foi Carlos Lacerda quem trouxe Hilde para o

Rio, para a TRIBUNA, onde ela assina uma "charge" diária, nos últimos seis anos (desde a fundação).

Hilde tem isenção de júri do Salão Nacional de Belas Artes. Na II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo ela alcançou um prêmio de aquisição. Na terceira Bienal teve admitidos todos os oito trabalhos que apresentou.

"Estou no Brasil há 22 anos. Sou brasileira há quatro. Fui à Alemanha em 1954, vê a rua cheia

de castanheiras, onde brinquei muito".

"O espírito do alemão não é exatamente o espírito do brasileiro, mas há muitas "charges" que são mundiais, para qualquer povo, para qualquer gênero".

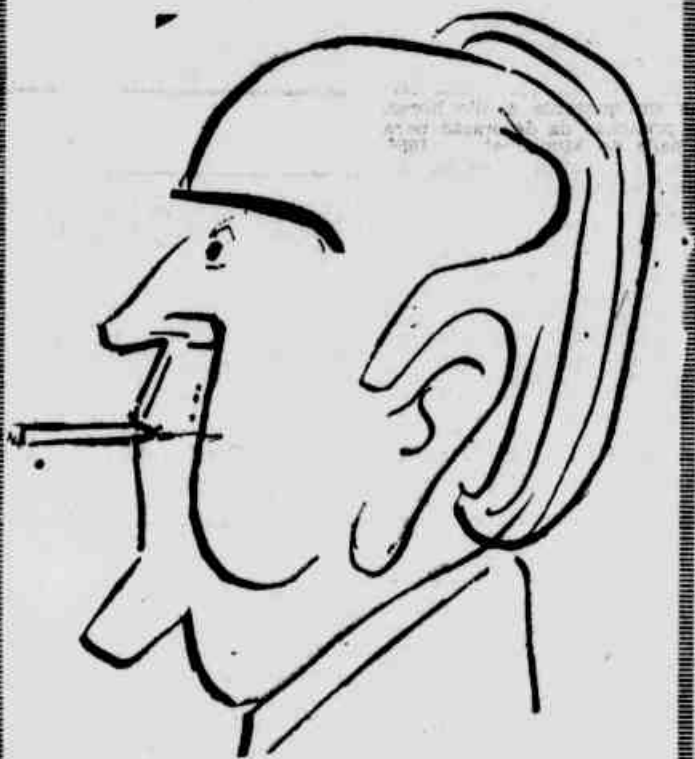
Hilde gosta de fazer "charges" universais.

"O senhor Nereu Ramos foi uma das pessoas que eu caricaturei e que mandou me pedir o original. Quem veio falar comigo, mandado por ele, disse que na família dele todos acharam a "charge" muito boa".

"Uma das personagens que eu mais gostei de ca-



ricaturar foi o general Dutra. De costas, não é fácil fazer a caricatura de ninguém, nesta posição. Pois o Dutra saiu muito bem, perfeitamente reconhecível e foi muito comentado o desenho, na época".



Hilde rasga muitas vezes o que faz. Os primeiros traços, o primeiro esboço de cada "charge" é cheia de traços, de detalhes. Quanto mais ela chega perto do final, do definitivo, mais traços vão desaparecendo, mais simples vai ficando o traço.

Uma grande especialidade de Hilde é fazer ilustração para qualquer matéria que diga respeito a crianças.

"Seus Filhos e os Meus", uma seção diária que ela ilustra, permite que ela dê expansão a essa característica de seu humor.

"O personagem mais difícil para caricaturar que eu encontrei até hoje chama-se Osvaldo Ara-

nha. Perco mais de uma hora tentando conseguir alguma coisa. Primeiro, porque eu acho o senhor Osvaldo Aranha muito

elegante, muito bonito mesmo. Segundo, porque ele não tem traços caricaturáveis, ou quase não tem. A figura dele tem um mínimo de comichão, o que torna o trabalho muito difícil e ingrato".

"Uma coisa que me aborrece é que, exatamente quando eu começo a pegar os traços principais de um personagem, quando eu começo a perceber exatamente quais os exageros suficientes e necessários para fazer bem a caricatura de alguém — há uma reviravolta qualquer e esse alguém apaga, desaparece da evidência e da circulação".

"Perco a prática. Quando ele reaparece, tenho que começar o exercício todo de novo, fazendo novas experiências".

Hilde mora no Leme desde 1951. Alugou uma casa antiga, pertencente a amigos. Jurou, então, a si mesma, que nunca moraria no Leme, por causa da condução.

Tempos depois, Hilde alugou um apartamento, há dois minutos da tal casa, ali mesmo no Leme. E não quer saber de sair de lá para lugar nenhum.

Ela mora na rua General Ribeiro da Costa (114 — apt. 1.005) "com vista para o Morro da Babilônia, para a casa de Ary Barroso e para as noites de macumba e de sambas de terreiro, o que realmente é uma beleza, melhor que a vista para o mar".

Hilde Weber Abramo, no



Leme, é mais conhecida como a mãe do Claudinho — dono do Bobby.

Bobby é o apelido de Ypê Magnólias, um "cocker spaniel" inglês, filho do campeão Wagerland's Wagtail of Frant.

Para os de casa, é o personagem mais importante do lugar. Muito manso, a aparência dele não é das mais amistosas. As crianças do edifício sabem que ele é um senhor muito nobre, muito amigoso (embora um pouco "snob").

Ypê Magnólias come carne magra (a conselho médico, porque as gorduras fazem mal) e embora seja uma raça melindrosa, prefere um bom pão com manteiga e doces a qualquer biscoito especial ou carinha mal cozida.

De acordo com as novas tarifas oficiais
estabelecidas pelo Sindicato Nacional das Empresas Aeronáuticas
e aprovadas pelo DAC.

VARIG
oferece

**20%
DESCONTO**

em seus aviões
C-46 mistos e Douglas DC-3



**10%
DESCONTO**

em seus aviões
CURTISS C-46 de luxo



Agora o preço das passagens
é menor, porém o conforto
e a cortesia são tradicionais na

VARIG
a pioneira

UM HOMEM QUE VENCEU NO LEME

HÁ um lugar no Leme que reúne frequentemente grandes vultos da política nacional. É comum encontrar-se ali, almoçando ou jantando, gente (importante) que veio da Bahia, de São Paulo, de Minas, ou daqui mesmo.

O lugar chama-se "Churrascaria do Leme". E seus mais frequentes "habitues" são, para exemplificar, o governador Antônio Balbino, o deputado José Bonifácio e o ministro Ary Franco.

Negócio antigo

A "Churrascaria do Leme" pertence a um desses cidadãos que nasceram em Portugal e, pelo amor e trabalho, são mais brasileiros que portugueses. Chama-se Monteiro da Silva.

"Há 12 anos estou no Leme", diz o sr. Monteiro. "A casa ganhou reputação e não podendo crescer mais, tive que abrir novas filiais".

E o sr. Monteiro da Silva nos conta porque teve que expandir sua casa comercial:

"A clientela pedia mais espaço e mais conforto. Foi assim que tivemos que abrir a confortável Churrascaria Copacabana (R. Francisco Otaviano, 11), onde não esquecemos nem mesmo o progresso na música — que instalamos estereofônica e de alta fidelidade.

Também abrimos um hotel, o Hotel Balaia Copacabana, no Posto 6, o lugar mais pitoresco e agradável da universalmente conhecida Copacabana.

O sr. Monteiro foi um homem que venceu no Leme.





Até mesmo as crianças carregam água. Sempre na cabeça, morro acima

MILAGRE NA BABILÔNIA

Isaias rezou, fez uma promessa e cavou — O banho e o pôco do milagre — Ladainhas na gruta de Nossa Senhora das Graças

TOMAR banho e gastar água, sempre foi luxo na Babilônia. Ninguém tinha vontade de dizer o contrário e quando dizia, seus vizinhos falavam, discutiam, brigavam. O banho era tido como coisa fela, mania só justificável entre a "gente lá de baixo".

Homem de morro que tomasse banho, todos os dias, vivia isolado, ninguém falava com ele, era chamado de "pó-de-arroz", "sabonete" e outros nomes impróprios. Não havia quem se aproximasse de mulher cheirando a roupa limpa e sabão de côco. Os maridos proibiam que suas mulheres falassem ou mesmo cumprimentassem aquelas que tomavam banho: — "Te mato, bandida! Tu não vê que ela é mulhe de banho?"

Mas, há quatro anos, tudo mudou na Babilônia. Aconteceu um milagre que tornou o banho uma necessidade. Foi quando Isaias se ajoelhou no barro, rezou, fez uma promessa e cavou.

O poço do milagre

Sempre disseram que o morro da Babilônia não tinha água no subsolo mas ninguém se dava ao trabalho de tentar abrir um poço. Isaias Teodoro

foi o primeiro. Antes, porém, fez uma promessa a Nossa Senhora das Graças. Se aberto o poço a água aparecesse, ele faria uma gruta onde introduziria a imagem da santa.

Nas horas de folga e aos domingos Isaias cavava. Passou meses assim. E quando conseguiu cavar uns quinze metros, o poço começou a dar água. Já não havia mais dúvidas. Nossa Senhora das Graças iria ganhar uma gruta na Babilônia.



A fila das latas d'água. Babilônia, um morro que não tem torneiras nem bicas da Prefeitura

Isaias, homem muito querido no lugar, deixa que os seus vizinhos apanhem água no poço. Com isso, conseguiu mudar a vida do morro e tornar o banho uma necessidade.

Os "pó-de-arroz" desapareceram. Perderam os apelidos entre duas latas d'água. E as mulheres que cheiravam a sabão de côco passaram a ser tratadas de "senhoras".

"Pirilampo" foi uma exceção. Estava na cadeia e há muito tempo não ia ao morro. E logo que conseguiu a liberdade foi diretamente para a Babilônia

Quando começava a subir, viu descendo uma pequena, de roupa limpa e cheirando a sabonete. "Pirilampo" nem olhou para os lados: — "Olá, macaca!"

E lá foi "Pirilampo" para o hospital. Havia ofendido uma mocinha e os rapazes do lugar lhe deram uma surra.

Hoje, quem não toma banho no morro, é porque é sujo de nascença. Mas "Pirilampo" só veio a saber disso no Pronto Socorro. Sujeira para o pessoal da Babilônia já é problema. Problema que qua-

se sempre o poço de Isaias resolve.

Ladainhas na gruta

A gruta de Nossa Senhora das Graças é visitada até pelos padres dominicanos, que vão lá fazer as suas orações. Também um embaixador mexicano, que os favelados dizem ter nome complicado, lá esteve, há pouco tempo, pagando promessa.

Todos os dias, vai alguém à gruta acender velas. A noite há também ladainhas. Tudo com autorização do vigário do Leme.



Dois jovens de 22 anos, trocam a vida de fazendeiros pela mecânica

UM CASAL DE MECÂNICOS CONSERTA CARROS NO LEME

Décio e Ana Maria são muito conhecidos no meio automobilístico do Rio — O casamento não os separou da profissão — Especialistas em pratos italianos — Eram fazendeiros em São Paulo

O MOTOR de um carro não é nenhum mistério para Décio e Ana Maria, um casal de mecânicos bastante conhecido no meio automobilístico do Rio. Casaram-se há quatro anos, depois de trabalharem juntos em São Paulo, cidade onde também se conheceram.

Décio e Ana Maria conhecem mecânica como ninguém. Seus clientes são muitos e selecionados. O casamento não os separou da profissão. Estão sempre juntos em casa e no trabalho.

COMIDAS ITALIANAS

Casaram-se em 1952 e depois de uma rápida lua de mel, começaram a fazer seus planos de trabalho. Decidiram vir trabalhar no Rio, preferindo Leme e Copacabana, onde tinham alguns conhecidos.

Moram em Botafogo e não têm filhos. Mas têm "Príncipe", um cachorro policial que eles tratam como se fosse um filho.

Ana Maria trabalha muito. Mesmo assim ainda dirige sua casa, com o mesmo

cuidado e eficiência com que se dedica a um "Buick" ou a um "Ford". Ela é especialista em macarronadas e outras comidas italianas que o marido gosta.

O casal

Décio tem 22 anos, é especialista na parte elétrica e competente em mecânica geral de qualquer automóvel. Os serviços grandes ele os executa na rua Marquês de Abrantes, 198, onde há uma grande área e o material necessário ao seu trabalho.

Ana Maria, uma moreninha meiga e tímida, também de 22 anos, é uma habilidosa e eficiente cozinheira. Gosta de mecânica desde que nasceu, mas seus primeiros conhecimentos datam de época um pouco anterior ao seu namoro com Décio.

Querem um filho

Ana Maria e Décio, antes de escolherem a mecânica, eram fazendeiros no Estado

de São Paulo. Os dois se entendem perfeitamente, tanto na hora do trabalho, como nas horas de descanso e no aconchego do lar.

Mas a casa do par de mecânicos não está completa. Têm "Príncipe", mas eles querem um filho também. Ana Maria, como quase toda a mãe, quer uma filhinha. Décio acha melhor um menino. Mas não se aborrecem por isso. Acabam sempre concordando.

O primeiro filho poderá desfazer o casal de mecânicos. Ana Maria terá que se dedicar inteiramente à criança e deixar, aos poucos, de trabalhar com o marido. O problema ainda não foi discutido. Achem que é muito cedo.

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA



Para o casal de mecânicos não há mistério em nenhum motor de automóvel, por mais complicado que ele seja



O garoto roda a manivela. A água sobe quinze metros e vai cair na lata, um pouco adiante



O pôco de Isaias e a gruta de Nossa Senhora das Graças, visitados até por embaixadores estrangeiros



O futuro

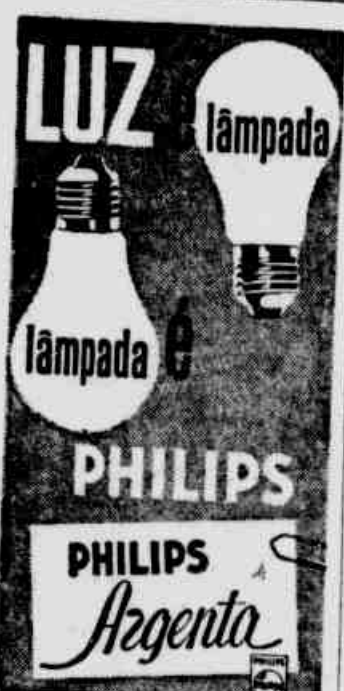
São de opinião que trabalhando muito poderão enfrentar o futuro com serenidade e confiança. Além da clientela normal que têm ainda trabalham para várias agências de automóveis

do Leme e do Lido.

Décio anda atrás de um terreno em Copacabana onde possa trabalhar sem preocupações de espaço. Na esquina da Av. Atlântica com Av. Princesa Isabel há um terreno enorme que ele pensa aproveitar. Ali então, poderá trabalhar a vontade, sem necessidade de depender dos outros.



Leia, sempre o suplemento NOSSA CIDADE



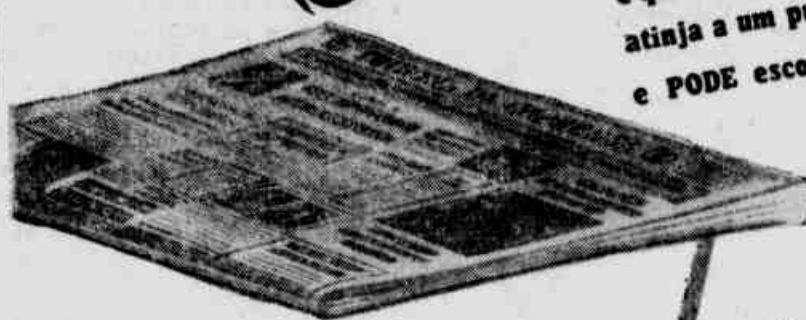
CLICHÊS EM GERAL

Acceptam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

O importante é que sua mensagem de vendas atinja a um público que SABE e PODE escolher o MELHOR



Este é o jornal que você lê com sua família...



TRIBUNA DA IMPRENSA

lhe oferece:

- a) a certeza de que cada exemplar do jornal é lido, no mínimo por CINCO pessoas;
- b) qualidade do leitor;
- c) o vespertino carioca de maior penetração no interior.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98
Tel.: 32-8188

O jornal que vende milhares para si e milhões para seus anunciantes

Direção de CARLOS LACERDA

SE SEU FILHO FÔR O MENINO TRISTE

A SENHORA talvez seja a mãe desse menino triste. Sem saber. Talvez a senhora saiba e queira guardar seu filho, escondê-lo. Um dia, se a senhora chegar a receber uma carta assim, de seu filho, na certa seus olhos ficarão cheios de lágrimas. E a senhora pensará (e não terá coragem de dizer): Como era bom que isto fosse verdade, o sonho.

Pois isto pode ser verdade. Os médicos têm um nome técnico — infância excepcional — para englobar crianças e adolescentes que, por diversos motivos, não se desenvolveram como a maioria das crianças da sua idade.

Retardados sob um aspecto, podem ser precoces por outro lado. Meninos de 14 anos podem se comportar como crianças de dois anos e na idade de entrar para a escola não passam, às vezes, nem os elementares hábitos de controle pessoal.

São poucas as crianças com tão grande atraso mental. Mas há centenas e centenas de crianças que têm pequenos defeitos. Gagueiras, medo do escuro, di-

ficiência incrível de aprender a ler, ou de aprender a trabalhar com números. Crianças que repetem, sem proveito algum, as mesmas séries anos a fio.

A senhora, que é a mãe, sofre. Mas o seu filho sofre muito mais.

Aumenta, cada dia mais, principalmente nas grandes cidades, o tipo de criança irrequieta, birrenta, sempre de mau humor, agressiva, que assusta os pais pelos seus desvios. De difícil trato, essas crianças opõem às exigências comuns da vida coletiva atitudes anti-sociais.

O lar, muitas vezes, torna-se incapaz de educá-las, agrava os erros e o caráter, tornando a criança cada vez pior, cada vez mais rebelde.

Na adolescência, não raras vezes cometem os primeiros delitos e exigem estabelecimentos especiais para a sua reeducação.

Há crianças com manifestações nervosas, tiques, gagueira, sofrem de insônia, não comem, são excessivamente medrosas, acordam à noite depois de pesadelos tremendos, algumas ouvem vozes e ameaças. Há crianças que sofrem de convulsões e, mesmo inteligentes e de bom comportamento não são admitidas nas escolas. Há crianças que não gostam de brincar, pre-

ferem ficar isoladas, trancadas em si mesmas, apesar de não serem surdas nem mudas. Há as que nascem com um distúrbio motor qualquer, ou que ficam aleijadas depois de um acidente ou de infecção e, não conseguindo andar sozinhas, fazem o que as outras fazem, sentem-se diminuídas com isso. Há ainda as que não têm conforto material e moral — embora sejam normais. Vivem à margem da vida normal, aumentando o seu desajustamento à medida que ficam mais velhas.

Se seu filho é assim, não adianta castigo, não adianta escondê-lo das visitas, será pior para ele se a senhora demonstrar o quanto isto a desagrada e deixa triste.

Ele precisa de um médico, de um psicólogo, de um psiquiatra, de uma assistente social. Precisa de uma escola onde haja professores especializados que vão ensinar seu filho a ler, que vão ensiná-lo a falar direito, ensinar música, educação física, pintura, modelagem. Seu filho terá um tratamento médico que será, ao mesmo tempo, diversão e fonte de cultura.

Ele é o menor culpado. Ele não tem culpa quase nenhuma. Talvez seja assim, excepcional, por um traumatismo no parto, por sífilis, por questões da hereditariedade, por uma infecção qualquer. Talvez mesmo

seja um perturbado emocional por uma causa aparentemente sem importância.

Na segunda-feira, saia com ele para passear. Vá até ao Leme, bem lá no fim da praia, onde há um casarão marrom. Ali é a Sociedade Pestalozzi, onde o sonho do seu filho pode se tornar verdade. Ele será examinado pelos médicos especialistas, responderá a perguntas dos psicólogos e dos psiquiatras. As assistentes sociais cuidarão dele. E as aulas serão para seu filho muito diferente daquelas que ele não consegue assistir.

Segunda-feira, das 8 às 11 da manhã, eles recebem casos novos. E se a senhora não puder pagar, não pague, mas procure tornar verdade o sonho de seu filho, que ele tem direito a sonhar isso.

CINCO MIL RÉIS

CERTOS fulanos acham que os cinco mil réis que dão, por mês, a Pestalozzi, garantem para eles um lugar no Céu. Garantem nada.

São pessoas que podem dar muito mais, pessoas para quem cinco ou dez mil réis não representam absolutamente nada.

Pessoas que se orgulham de dar aquela notinha, todo o mês, e que à vista do recibo ficam felizes, como se tivessem um passaporte para o Paraíso.

Pessoas que não percebem que para cobrar os cinco mil réis o cobrador às vezes é obrigado (economizando) a gastar a metade.

Pessoas que talvez não saibam (e que não se in-

teressam em saber) que, por ano, a soma de contribuições dos sócios mal chega a Cr\$ 80 mil.

Pessoas que não se preocupam em ver que estes Cr\$ 80 mil não significam nem Cr\$ 7 mil por mês, e que isto não dá para pagar nada.

Pessoas que precisam ver o que se faz naquele velho barracão do Leme.

Ver as classes especiais, as oficinas de pintura, de modelagem, de carpintaria. Ver a biblioteca infantil, a bandinha de música, o teatro infantil, o teatro de marionetes, o de fantoches, o de máscaras e o de sombras. Ver quanto se gasta, quantos e quantos Cr\$ 80 mil.



TODO MUNDO VAI NA ONDA

QUANDO o termômetro sobe, quem mora no Leme desce. Moços e velhos, mulheres e crianças, vão para a praia, onde tudo é sossego e nem sempre os máis são de duas peças. Barulho e biquíni não são coisas que se usem no Leme.

Muita gente do bairro desceu esta semana. O mercúrio subiu a 40, o Leme suou, atravessou uma crise aguda de tropicalismo, mas o sol chamou a todos para a praia.

Gente bem e gente salário-mínimo, entre estes as numerosas empregadinhas, se espalham pela areia com seus maiôs azuis, vermelhos, verdes, lilases, amarelos, pretos e

brancos, num "tecnicolor" de fazer inveja a qualquer cinemascopo. Cartocas, gente de todo o Brasil e terras estranhas, numa salada de línguas e de girias, se escondem do sol na sombra das barracas coloridas.

Os brasileiros falam do Carnaval que está próximo e nas fantasias que vão usar. Os franceses, americanos, ingleses e alemães vieram para conhecer o Carnaval, mas não falam dele. Esperam na areia, lendo livros e revistas, de óculos escuros.

E quando o mar se agita, fazendo espuma, todos se esquecem que o asfalto está quente. Mergulham ou vão na onda.



EU SEI que a senhora não gosta de mim só porque eu nasci aleijado, mamãe. Mas não foi culpa minha, não é? Até que seria ótimo se eu fosse igual aos outros meninos, se eu pudesse correr como eles, se pudesse jogar futebol. Outro dia eu ouvi a senhora dizer que se ao menos fosse um menino inteligente a senhora podia gostar de mim.

Olha, mamãe. Palavra de honra que quando eu fui para o colégio fiz uma força danada para estudar, para trazer boas notas para casa, para a senhora ficar contente e gostar de mim. Mas eu não sei o que é. Eu não posso ficar muito tempo sentado, ouvindo o professor falar, que me dá um sono danado. Não posso ficar olhando o quadro-negro muito tempo, porque me dá dor de cabeça, minhas costas começam a doer.

E a senhora sabe, tá bem, tem essa gagueira que não me deixa falar. Papai diz para eu falar devagar, com calma. Mas eu não posso ter calma, com todo o mundo olhando para mim, com toda a gente esperando eu falar. E quanto mais eu falo nervoso mais eu gagueiro aumento e eu acabo não conseguindo falar mesmo.

Sabe, mamãe. Eu gosto tanto da senhora que gosto até do cheiro que a senhora tem, e ninguém sabe. Mas a senhora não gosta muito de mim e tem razão porque eu sou assim.

Não era ótimo que a gente fosse passear de vez em quando, ir à praia, ir ao cinema? Aquela dia que eu fiz macrição, gritei e ri mais, até que eu caí no chão e fiquei tremendo, a senhora desculpou da macrição, mas foi porque eu queria mostrar para a visita o desenho que eu tinha feito para a senhora. E a senhora e o papai não queriam que eu aparecesse.

Eu nunca posso aparecer nas horas que tem visita. Até isso não faz mal porque eu não gosto mesmo de visitas. Por que é que eu sou sempre o coitado? Eu sei fazer uma porção de coisas que muita gente não sabe fazer. Eu não sei

CARTA ALEGRE DE UM MENINO (TRISTE) À SUA MÃE

fazer modelos de avião? Eu podia até ganhar um prêmio no concurso se a senhora deixasse eu ir ao concurso, mas eu não peço para ir porque ninguém lá quer ir comigo e mesmo porque eu não gosto de muita gente junta.

Eu podia também estudar pintura como o doutor falou, mas não vale a pena, não é?

Eu pedi a Papai do Céu para me levar embora mas ele não respondeu. Eu queria ir embora porque eu gosto da senhora mas só faço as coisas erradas. Eu queria ser bomzinho mas às vezes me dá aquela coisa e depois eu fico melhor e a senhora mesma já viu que eu até choro depois, não é?

Olha, mamãe: eu estou escrevendo para a senhora, sabe por quê? Eu não gosto de conversar com ninguém, a senhora sabe. Mas eu tive um sonho muito bonito que eu sonhei que tinha ido no Leme, na praia, não é?

E vi uma porção de homens de avental branco, e uma porção de senhoras. Engraçado é que as senhoras todas tinham o mesmo rosto que a senhora, mas estavam rindo para mim. Era uma escola mas não era

uma escola, escola mesmo. Eu gostei de lá. Fiz umas provas e eles não davam nota ruim, diziam "muito bem, muito bem". E eu fiquei contente com isso. Lá eles brincavam comigo, eu aprendia uma porção de coisas e já sabia muita coisa que não aprendia na escola.

Minha perna não ficou boa, nem no sonho, mas eu não importava com ela, nem eles. Foi bom mesmo, até que a senhora chegou e me apertou para dar um passinho e quando nos chegamos em casa as visitas estavam esperando e eu fiquei na sala e mostrei meu avião e papai disse que eu ia para o concurso e eu acordei de noite, no meio do sonho.

Não era bom, mamãe? Um beijo para a senhora.

com Sintex

-esmalte sintético brilhante para todos os fins

V. obtém pinturas perfeitas e de grande beleza!

é tão fácil!...
é tão econômico!...



SINTEX é realmente maravilhoso nas pinturas de móveis laqueados e de ferro batido, portas, janelas, brinquedos, etc.

SINTEX seca rapidamente, tem grande rendimento e protege por longo tempo as superfícies, tornando-as impermeáveis e brilhantes. E, também, o que é muito importante: V. mesma pode pintar com SINTEX... não é necessário técnica especial - basta a sua reconhecida habilidade. Experimente-o hoje mesmo!



SINTEX - esmalte sintético brilhante - é apresentado em lindas cores



SEÇÃO DE PINTURAS

R. do Passeio, 42/56 - RIO
R. Vis. do Rio Branco, 521/23 - Niterói

ARY gosta muito de um "papo". De "whisky" com soda e bastante gelo. De samba de morro. De Dorival Caymmi e de Luis Jato-
bá. Conseguiu, com o samba, o que muita gente não conseguiu por outros meios: fazer o Brasil mais conhecido e ganhar a medalha do Mérito Civil.



ARY BARROSO:

"EU JÁ FUI FLUMINENSE DOENTE"

Um alto-falante, um diretorzinho social e o Andaraí ganhando o jogo — Ary foi torcer para o Flamengo pelo telefone — Uma dor de barriga e uma confissão: "O gol de Valido foi um "foul" tremendo" — Ondino Vieira foi na "onda" e Jair ficou na cerca — Quem é a Carmen Miranda do futebol brasileiro — Recado o Silvio Pirilo — O selecionado brasileiro de todos os tempos — "Entra Mané Jovita" — A maior tristeza e a maior alegria de um grande coração rubro-negro

SEM A GAITA E COM O BIGODE

NAQUELA época eu era um Fluminense doente" — começou a contar Ary Barroso, que tem fama de ser o maior Flamengo do mundo.

"Foi em 1929, se não me engano. Procure saber quando foi que houve a melhor de três entre o Vasco e o América, para decidir o campeonato. Foi nesse ano."

"O Fluminense estava jogando contra o Andaraí. Se o Flu ganhasse o jogo, estaria classificado para decidir o campeonato com o Vasco e o América."

"No intervalo do jogo, estava 3 x 0. Tinham inaugurado um alto-falante na sede das Laranjeiras e um diretorzinho social veio falar comigo. Quería que eu largasse o rádio e fosse para o piano, divertir os sócios."

"Eu não estava ali para divertir sócios. Achei ruim. Discutimos, brigamos. Quando acabou o jogo, o Fluminense derrotado, fora do campeonato, eu estava "burina" e disse mais uns desaforos para o diretorzinho. No dia seguinte eu soube que estava suspenso."

"Não dei muita bola para a suspensão, mesmo porque eu ia pra fora, não me lembro para onde. Quando voltei, tinham feito uma safadeza comigo. Eu estava eliminado por falta de pagamento. O clube não tinha mandado receber as mensalidades no endereço que eu deixara na tesouraria."

"E eu fiquei triste de ver como é que os diretores estavam matando o clube. Foi naquela época que o time era bom mas perdia sempre as últimas partidas."

"Telefone, o Telefone do Flamengo, já andava atrás de mim, para ser Flamengo também. No primeiro Fla-Flu eu fui para o campo depois de prometer que torceria pelo Mengo, que naquela época não era Mengo."

"O Flamengo perdeu. Mas eu descobri o time, gostei da cor da camisa, fiquei Flamengo como nunca tinha ficado coisa alguma na minha vida."

— Você se considera o maior torcedor do Flamengo, Ary?

— Não. Eu sou o menorzinho."

— Então quem é o maior?

— O maior é o Flamengo."

Tri-Campeonato: confissão

— Você se lembra do jogo que deu o tri-campeonato ao Flamengo?

— O primeiro tri-campeonato? Uns amigos botafoguenses de Ary começaram a rir, porque o homem já está festejando o segundo tri, o que o Flamengo ainda não ganhou."

— "Lembro de uma dor de barriga, uma coisa esquisita na boca do estômago, desde a véspera. Lembro que larguei a transmissão quando faltavam seis minutos para acabar o jogo. Lembro que fui para a lateral do gramado, esperando o apito, para invadir o campo. Os amigos do Ary dizem que ele estava rindo e chorando."

Lembro que o juiz era o Guilherme Gomes e que eu não tinha confiança nenhuma nele. Lembro dos soldados do GEMAC deitados em volta do campo (todos eles eram rubronegros) e lembro do pagamento com o escudo do Vasco, que andou por cima do campo o jogo inteiro, agourando."

Lembro que quando o "gol" foi feito, aliás um "foul" tremendo, o papagaio caiu de cabeça."

Lembro da campanha que nós fizemos, com boatos, notícias de jornal, comentários no rádio, contra o Jair. E lembro que o Ondino Vieira foi na "onda", tirando o Jair do time, que era a nossa maior preocupação. Se o Jair jogasse nós estávamos desgraçados..."

Carmem Miranda do futebol

— Qual o melhor técnico de futebol que você já viu até hoje?

— "Fleitas Solich. Esse merece ser chamado Dom Fleitas".

— E o pior?

— "Não conheço".

— O melhor jogador de todos os tempos?

— "Domingos da Guia. Não tinha velocidade, nem cabeça para cabecear, nem sabia chutar. No entanto, era perfeito. Criou uma escola notável, que até hoje não conseguiu alunos. Era a Carmen Miranda do futebol."

Campanha contra Pirilo

— Qual foi o jogador de mais "sangue", o mais disposto a tudo que você já encontrou?

A resposta não esperou o final da pergunta:

— "Biguá".

— E o pior jogador?

— Há muitos piores. Numa lista dos mais mais seria uma injustiça selecionar dez, quanto mais um só.

— Mas nunca houve um jogador que você ficasse com raiva quando ele entrava no campo?

Houve. Pirilo. Leonidas era uma coisa notável; não podia ter substituto. Eu via o Pirilo jogar sem querer olhar o que ele fazia. Eu só olhava o que ele não fazia e o que o "Diamante Negro" era capaz de fazer. Fiz campanha contra ele; fiz raiva a ele; persegui o rapaz.

Eu fustiguei o Pirilo e ele não me compreendeu, acho que até hoje. Ele tinha que ser vítima de uma campanha, se não nunca escaparia da sombra do Leonidas.

O fato é que cumpri o meu dever. Pirilo chegou a ser um dos maiores centro-avantes do país e hoje é um técnico primoroso. Pode dizer isso a ele."

Selecionado de todos os tempos

— Se o mundo acabasse hoje, para todos, e você, quando chegasse do lado de lá, tivesse a incumbência de organizar um selecionado brasileiro de todos os tempos, qual seria a escalação?

— O goleiro seria o Amado, o melhor do mundo na posição. A zaga seria Domingos e Bartô (Bartolomeu). A linha média com Zeze Procópio, Fausto e...

(Ary parou para pensar. Demorou alguns minutos "revendo o fichário" depois disse:)

... Jordan. (Quando nós tomamos nota ele disse para escalar Jordan e escrever, entre parêntesis, "depois Serafim").

A linha seria Paschoal, Zizinho, Leonidas, Perácio e Vevê.

— Mas Perácio e Vevê?

— Escreve aí, Perácio e Vevê.

O torcedor

— Você desculpe, Ary, mas quem não é Flamengo, quem não gosta do Flamengo diz que a sua irradiação é rubronegra demais, que você "torce" e diz uma coisa por outra.

— Não é verdade. Primeiro, porque eu não irradio mais futebol. Larguei a gaitinha. Segundo, porque eu vou narrando o que o telespectador vê tanto quanto eu. Eu seria de um ridículo incrível se tentasse, com palavras, modificar o que o telespectador está vendo. Agora, torcer, não há ninguém que não faça isso.

Invenção

— E se não houvesse um Flamengo no mundo?

— Eu inventava.

Samba dá camisa às vezes

O mais inteligente do rádio, o mais "burro" e duas blagues

Onde foi que Ary Barroso aprendeu a fazer samba

Uma opera moderna bem brasileira

Diagnóstico: morte matada

O 66 é uma ladeira

Uma história de 'gangsters' — Sambas que não conseguiram terminar e dois que foram incompreendidos — Perguntas sem respostas

— Dos hinos do Flamengo qual é o que você gosta mais?
— O do Lamartine Babo:

"Flamengo eu sou de coração Flamengo até debaixo d'água quem fala mal do clube campeão ou é de inveja ou é por mágoa..."

Mané Jovita

— Qual foi o tipo da torcida que mais lhe impressionou?

— Mané Jovita, um marinheiro que já morreu. Era o comandante da torcida das gerais. Na hora "H" o Jovita gritava bem alto: "Entra, Mané Jovita", e invadia o gramado, puxando com ele uma turma enorme, principalmente de soldados do Batalhão Naval. Acabava o jogo.

Tristeza e alegria

— A maior tristeza e a maior alegria que você teve, como rubronegro.

— A maior tristeza foi quando o Zizinho saiu do time. A maior alegria foi quando o Flavio Costa saiu.

Mudando p'ra samba

— Mudando de assunto, samba dá camisa a alguém?

— Da. Principalmente se esse alguém é discotecário.

— O que é que há com o samba?

— Isso não é comigo. Quem tem que responder são os falsos compositores. O Noel Rosa, do Salgueiro, disse outro dia a TRIBUNA que samba de rádio dificilmente é samba — quase sempre é cantoria. Eu estou com ele.

— Você costuma ir assistir samba em morro?

— Vou muito. Foi onde eu aprendi a fazer samba.

História de gangsters

— Em resumo, como é a história da sabotagem dos compositores?

— Isso não cabe numa pergunta só. Muito menos numa resposta. É a mesma coisa que alguém perguntar ao chefe do FBI a história do "gangsterismo" nos Estados Unidos e ele tentar responder em cinco minutos.

Direitos autorais

— Quanto é que você ganha por mês, de direitos autorais?

— Cr\$ 39 mil. (Dizem Caymmi e Jato-
bá, que é muito mais. Qualquer coisa perto de Cr\$ 70 mil).

— Você já tentou fazer um samba, um desses que a gente acha que vai ficar um assombro, não conseguindo terminar?

— Já. Eu tenho uma boa meia dúzia

esperando uma viração vinda sabe Deus de onde, para acabar.
— E tem algum samba incompreendido?

— Tenho. Dois que gosto muito, muito mesmo, mas que não fizeram tanto sucesso quanto mereciam.

Inteligência e burrice

— Qual é a pessoa mais inteligente no rádio?

— Ribeiro Martins. Não digo porque. Agora, me pergunta qual é o mais "burro"?

— ?

— Haroldo Barbosa.
Dorival Caymmi e Luis Jato-
bá, que estavam ouvindo a entrevista, disseram para cortar as duas perguntas, mas o Ary disse que se o repórter cortasse nunca mais conseguiria uma entrevista com ele).

De morte matada

Ary Barroso, dono de uma bonita casa no Leme, junto da entrada do morro da Babilônia, é pai de dois filhos, um rapaz e uma moça (muito bonita).

Tem muitos planos mas não quer dizer quais são. (Inclusive um de fazer um samba monumental, uma espécie de opera moderna, mais ou menos no gênero de "Porgy and Bess").

Mora na rua General Ribeiro da Costa, no 66, mas o 66 é uma ladeira, ladeira puxada, que serve de entrada para o morro e saída para a escola de samba da Babilônia. Ladeira que engana a muita gente que vai procurar a casa do Ary. Mas é só perguntar a qualquer dos garotos do morro, onde é que mora o homem, que eles mostram logo, "a casa do doutor Ary Barroso".

Uma última pergunta:

— Ary, dizem por aí que o samba bom morreu.

— Tá quase morto. De morte matada.

Perguntas sem respostas

— Como é que vai o seu samba com o Manuel Bandeira?

— Qual é o verso mais bonito da música popular brasileira?

— O mais gostoso?

— O mais triste?

— E o mais feio?

(Essas perguntas precisam ser respondidas depois de muitos dias, para não sair besteira").

Assuntos proibidos

— O bigode e as apostas.



Ary gosta de fazer barba em barbeiro. Mas bigode é assunto proibido. (Este ano, numa aposta, o Flamengo perdeu o jogo e Ary perdeu o bigode, para o Haroldo Barbosa).



Eis aí todos os elementos que conseguiram o título de juvenis para o Fluminense, em 1955. São os futuros defensores da gloriosa camisa tricolor. Já este ano, treze deles estão rão integrando o quadro de aspirantes

OS "MENINOS-GRANDES" DE GRADIM

**CAMPEÕES JUVENIS
DA CIDADE**

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano VIII — N. 1.861 — Sexta-feira, 10 de Fevereiro de 1956



O moço não parece que sabe jogar. Quem olhar para ele julga tudo, menos que é jogador de futebol. Acontece que Altair ("Silki"), com apenas 16 anos, foi revelação tricolor em 1955.



Sargento Genivaldo tem 1,83 metros e chuta como Perácio. Foi o artilheiro de 1955, assinalando 27 goals em 18 partidas. Este ano jogará pelos aspirantes.

SETENTA e cinco "goals" marcou o quadro dos "meninos-grandes" (juvenis) do Fluminense, campeão carioca de 1955. A sua defesa foi vencida apenas 17 vezes, o que proporciona o apreciável saldo de 58 "goals" e a média de quase 4 tentos por jogo. Vinte jogadores participaram da campanha que restituiu o cetro da categoria ao Fluminense. Destes, três (Alberto, Odair e Romeu) estiveram presentes em todos os encontros da temporada.

A produção técnica do quadro tricolor foi das melhores. Apenas cinco pontos perdidos, consequência de duas derrotas e um empate. Os insucessos registraram-se contra o Flamengo (1x0), no primeiro turno — quando também empataram com o Vasco (2x2) — e frente ao Botafogo (3x2) no retorno. A contagem mais elevada que os juvenis tricolores conseguiram registrou-se no jogo de retorno, contra o São Cristóvão — 9x1.

Aproveitamento imediato

Na temporada de 1956, os torcedores do Fluminense já poderão vibrar com as jogadas de seus novos ídolos. Nada menos que treze elementos do conjunto juvenil serão promovidos ao quadro de aspirantes, de onde poderão ser solicitados, a qualquer momento, para a equipe titular.

Além, a promoção dos juvenis campeões aos quadros superiores vem (plenamente) de encontro ao objetivo da diretoria do clube, qual seja a de suprir as necessidades da equipe titular com os elementos feitos "em casa". Este é pensamento do presidente Jorge Amaro de Freitas, transmitido aos seus auxiliares do setor amadorista.

Fato secundário

Lógico: a conquista do campeonato estava nas cogitações dos tricolores. Entretanto, o cenário na armadura de um grande quadro de juvenis via-se principalmente a preparação de novos jogadores para futuras jornadas. Daí o Fluminense não ter poupado esforços nem medido sacrifícios.

Não parece, mas o plantel amadorista custou muito dinheiro ao clube. Foi mesmo o mais caro dos organizados em Alvaro Chaves. Tudo foi planejado e executado com carinho: assistência técnica e material, bem como um controle médico permanente dos jogadores. Desde 1951 o Fluminense não venceu o certame de juvenis. Tornava-se necessário empreender um movimento de recuperação, a fim de compensar o tempo perdido. Isto foi feito agora.

Um nome ressalta, quando se fala nos garotos tricolores: Gradim. Qualquer elogio ao seu trabalho seria pouco. Ele tem sido muito mais do que simples treinador. É um amigo de cada "menino-grande" e todos retribuem essa amizade. Conhece detalhadamente a situação de seus jogadores. Tanto no que diz respeito ao progresso técnico e possibilidades futuras, como, também, com referência aos problemas particulares de cada um.

Para Gradim, ninguém tem idade para começar a ser craque. O que importa, isto sim, é a categoria. Por isso, quando um "garoto" do seu juvenil desponta entre os demais, ele não teme em lançá-lo nos aspirantes ou mesmo no quadro principal. Na temporada recém-fimada Gradim teve ensejo de colocar vários reservas da equipe juvenil como titulares entre os aspirantes.

Segredo das vitórias

Gradim explicou sem rodeios o motivo principal do sucesso obtido pelos juvenis tricolores: vontade de vencer. Neste elemento primordial residiu o ponto básico do seu trabalho.

A disciplina e a obediência aos ensinamentos ministrados são outros fatores que não podem ser esquecidos. E com aquela modesta admirável — característica de primeira linha em sua personalidade — Gradim conclui:

"Contando com elementos desta espécie não se precisa muito esforço para chegar a um resultado positivo. Basta orientar. O desejo de subir e as virtudes pessoais fazem o resto".

O jogo mais difícil — na opinião de Gradim — foi contra o Madureira (retorno), quando venceram de 1x0. Apenas quando o juiz apitou o final do encontro, os tricolores tiveram certeza da vitória. Paradoxalmente, o compromisso mais fácil do Fluminense foi justamente o decisivo do certame, contra o Vasco, com aqueles 5x1 que todos se lembram. Dór de cabeça o técnico só teve uma neste campeonato de 1955: a derrota sofrida ante o Flamengo (1x0), em São Januário, numa partida em que o Fluminense dominou completamente o adversário, sem conseguir a tradução (em "goals") desse domínio.

Futuros craques

Gradim é o treinador mais "coruja" que se tem notícia. Exalta o mais que pode seus garotos e em cada um vê brilhar a estrela da glória. Acredita, entretanto, que alguns alcançaram a fama com maior brevidade: Romeu, Alecir, Êcio, Antoninho, Roberto, Genivaldo e Altair.

Certo dia, Ferrão — "olheiro" do Fluminense no Estado do Rio — mandou o garoto se apresentar a Gradim. "Pinta" de jogador ele não tinha nenhuma. Altura mediana, encabulado e com um corpinho de 56 quilos, o menino dava até pena. Tão magro era, que logo os companheiros acharam a seu apelido: "Silki".

"Silki", ou melhor, Altair, enganou a to-

FIZERAM QUASE 4 GOALS POR JOGO MUDARÃO A CARA DO FLU EM 1956

**NINGUÉM TEM IDADE PARA SER CRAQUE. MUITOS DELES JÁ SÃO CRAQUES.
EM CONDIÇÕES DE BRILHAR NOS PRÓXIMOS CERTAMES EM QUALQUER
TIME: PROFECIA DE UM TÉCNICO, QUE TAMBÉM JÁ FOI CRAQUE PRECOCE**

(19 anos). São Paulo. Inscrito em 1-6-55. 20 jogos.
Luís Carlos Mendes (ponta esquerda) — 17-12-36 (19 anos). São Paulo. Inscrito em 1-6-55. 18 jogos.

Direção

Os responsáveis pelo êxito do quadro de juvenis na temporada de 1955 foram muitos. Além de Gradim, é justo que se destaque o trabalho de Roberto Peixoto, Mario Pereira, Adolfo Marques e do capitão Moacir, que sempre se fizeram presentes com o seu incentivo e colaboração prestimosa.

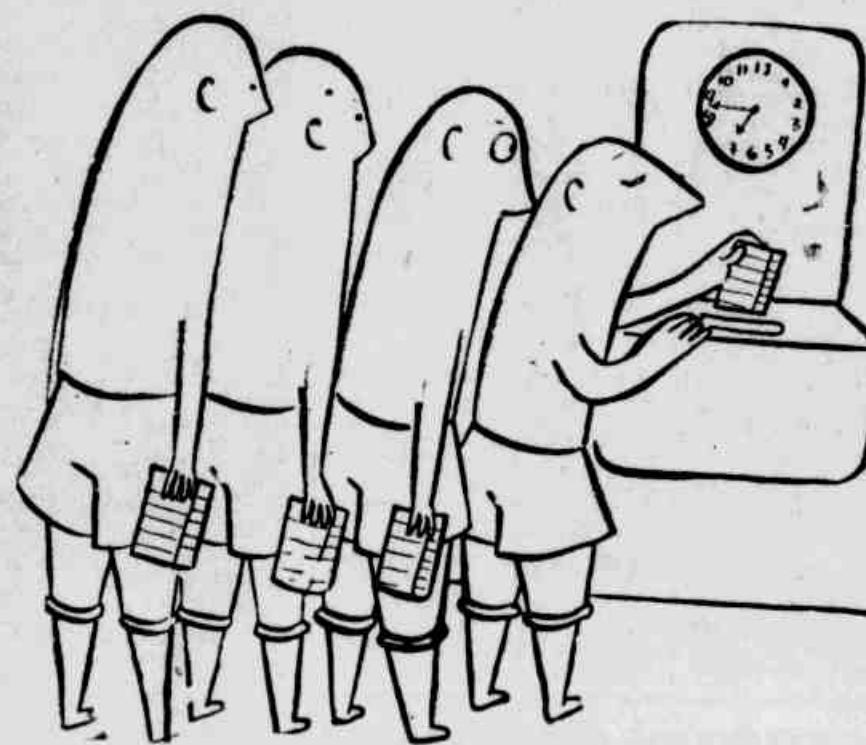
A maioria dos jogadores que levantaram brilhantemente o campeonato para o Fluminense, deverá ascender ao quadro de aspirantes. Isto já dissemos. Mas o torcedor não precisa ficar apreensivo, porque Gradim já está cuidando dos novos elementos que lutarão pelo bicampeonato.

"Se tivéssemos que iniciar um outro campeonato de juvenis domingo, eu já teria um quadro completamente novo e categoriado para entrar em ação". E citou: "José, Orcival e Rubens; Silvio, Wilson e Lemos; Almir, Paulo, Válder, Boaz e Gelson".



Embora Gradim elogie o desempenho de toda a equipe, o treinador sempre se manifesta com maior entusiasmo pelos sete elementos que são vistos na foto: Genivaldo, Alecir, Altair, Romeu, Êcio, Antoninho e Roberto. Este último, aliás, Gradim, será brevemente o substituto de Pinheiro

A MARCAÇÃO DE PIRILO



(Charge de BORJALO)

dos. Tão bom era e garoto, que o Fluminense deu-se ao trabalho de lutar pela sua transferência para esta capital. Até a CBD entrou no caso, porque Altair encontrava-se suspenso (120 dias) no seu clube de origem, o Manufatura, de Niterói. Finalmente, tudo ficou satisfatoriamente resolvido.

Altair — cada vez melhor — ia treinando como reserva de centro-médio. Antoninho — o dono da posição — não dava "chance" a ninguém. Mas Antoninho servia no Exército. E um dia lá foi ele para as manobras com a sua corporação. Quando regressou, uma notícia triste: não era mais o titular. Altair soubera aproveitar a oportunidade. Na temporada de 1956, Altair ainda será juvenil.

Cabe aqui também um esclarecimento a leitores que vêm sendo mal informados: Altair não é filho de Gradim, muito embora o técnico seja um verdadeiro pai para ele. Gradim possui realmente um filho que joga pelos juvenis do América. Trata-se de Ivan II.

Artilheiro gigante

O sergipano Genivaldo Silva é um gigante de um metro e oitenta e três de altura. Fazer "goals" constitui o seu passatempo favorito. No último certame marcou nada menos que 27, classificando-se como o artilheiro número um. Tem 20 anos, é sargento do Exército e se aborrece quando duvidam da sua patente. Atua como centro-avante e também pode ser aproveitado na meia-direita. Na temporada de 1956 vai ser lançado no quadro de aspirantes.

Trabalho lento

O aprimoramento dos jogadores do Fluminense não tem início no quadro de juvenis. O trabalho de seleção principia antes, no setor infante-juvenil. O quadro infante-juvenil congrega elementos de 13 a 15 anos, que são observados por Waldemar Turri, assistente de Gradim. Posteriormente, os melhores são encaminhados para o conjunto juvenil.

Quadro Campeão

O conjunto campeão de 1955 obedeceu à seguinte constituição básica: Alberto, Jairo e Roberto; Êcio, Altair (Antoninho) e Rul (Pedro); Odair, Genivaldo, Alecir, Romeu e Luís Carlos. Colaboraram ainda: Beto, Gelson, J. Américo, Rubem, J. Leal, Orcival e Boaz. A biografia sucinta de cada um é a seguinte:

Alberto Pereira (goleiro) — Nascido em 8-10-35 (20 anos) no Distrito Federal. Inscrito no Fluminense em 1-7-55. Participou de todos os 20 jogos realizados.

Jairo Oliveira (zagueiro direito) — 17-7-38 (19 anos). Estado do Rio. Inscrito em 1-5-54. Veio da seleção juvenil. 17 jogos.

Roberto Soares (zagueiro esquerdo) — 30-10-35 (20 anos). São Paulo. Veio do Mogiana E. C. em 1-6-54. 11 jogos.

Êcio Capovilla (meio direito) — 9-11-38 (19 anos). São Paulo. Veio do Guarani (Campinas), em 1-6-55. 19 jogos.

Altair Figueiredo (centro-médio) — 22-1-38 (18 anos). Estado do Rio. Veio do Manufatura, em 1-8-55. 13 jogos.

Antonio Brito (centro-médio) — 13-6-36 (19 anos). Estado do Rio. Inscrito em 13-3-54. 9 jogos.

Rul Carlos (meio esquerdo) — 3-4-36 (19 jogos). Minas Gerais. Inscrito em 1-7-54. 15 jogos.

Pedro Paulo (zagueiro e meio esquerdo) — 19-11-36 (19 anos). Distrito Federal. Veio do Cocotá, em 1-5-54. 11 jogos.

Odair Costa (ponta e meia direita) — 15-2-36 (19 anos). São Paulo. Veio do Santos F. C. em 1-10-54. 20 jogos.

Genivaldo Silva (meia direita e centro-avante) — 17-10-35 (20 anos). Sergipe. Inscrito em 1-6-55. 18 jogos.

Alecir Sousa (centro-avante) — 19-11-35 (20 anos). Estado do Rio. Veio do Metalúrgico (São Gonçalo), em 1-9-54. 19 jogos.

Romeu Gibim (meia esquerda) — 23-3-35

Dia 24 o início do campeonato de basquetebol da 2.ª categoria



Os componentes do quadro principal do Jequiá: Hemetério, Arandi, Ary, Ornelas, Ivan, Hugo, José, Francisco, Pindaro e Darcy.

Difusão do basquete, a finalidade — Dezenove clubes inscritos — Sucesso do "Initium" — Juizes do quadro da Escola de Oficiais de Basquetebol — Sorteio dos jogos após o Carnaval

DIA 24 será iniciado o Campeonato Carioca de Basquetebol da 2.ª Categoria, promovido pela F. M. B. Dezenove clubes irão desfilir pela primeira vez num certame dessa natureza, cujos principais objetivos são propagar mais o bola ao cesto e facilitar a descoberta de novos valores.

SUCESSO INICIAL

Como cartão de visita houve um magnífico Torneio de Apresentação, dividido em duas etapas e tendo por local o Ginásio do Maracanã.

Bons jogos, bons valores novos, boa assistência e, principalmente, muita disciplina. Outro ponto de realce, o fato de comparecerem 16 dos 19 clubes, quando normalmente nem a metade dos inscritos dá o ar de sua presença.

ALUNOS DA E.O.B.

O Campeonato da 2.ª Categoria terá ainda uma outra grande finalidade: dar cancha aos bons elementos revelados pela Escola de Oficiais de Basquetebol (funciona na FMB) quer como juizes, quer oficiais de mesa.

Justamente nos jogos do campeonato a ser iniciado, os alunos já aprovados pela E. O. B. terão sua oportunidade para pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.

O SORTEIO

Logo após os festejos carnavalescos a direção da 2.ª Categoria reunirá os representantes dos 19 clubes, para que seja sorteados a tabela do campeonato.



A. Meyer, que se destacou no Torneio de Apresentação. Sua atuação foi melhor no primeiro dia. Não decepcionou e é um dos bons jogadores que estiveram em ação. Seus defensores são: Serapim, Italo, Nelson, Henrique, José, Silvio, Valter, Fernando Gliber e Haroldo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ESPORTE AMADOR

Centro dos Excursionistas

— **APROVEITANDO** os dias de carnaval, um grupo excursionista está acampado — até a próxima quarta-feira — no São João (Serra dos Órgãos, Teresópolis) localidade do futuro Abrigo 5. O guia é Gunther Buchheister, participando 15 pessoas — dentre sócios e convidados.

— Os que ficaram no Rio — e não gostam dos festejos carnavalescos — efetuarão uma caminhada (leve), das Furnas até a Barra da Tijuca, via Gávea, sendo dirigente Idalício Manoel de Oliveira Filho, a convite do diretor-técnico.

— Os que preferem a praia, no Arpoador está armada a Barraca do Clube, em frente ao número 194 da Avenida Vieira Souto, proximidades da Avenida Rainha Elizabeth. Em virtude de estar desarmada, provisoriamente, a cabana do C.E.B., a Associação Cristã de Moçambique deu a sua, próximo a barraca excursionista.

— Outro grupo (particular) está acampado na Ilha Grande. Alfredo Maciel da Silva é o guia.

— Maiores informações, diariamente, de 17 horas em diante, pelo telefone número: 22-8196.

Folga para o Royal até dia dezenove

Momo não deixou que o time atuasse — Quatro bailes (adultos) e três (infantis) substituirão as atividades esportivas — Quer jogar amistosamente — Ofício à TRIBUNA DA IMPRENSA

O E. C. Saican, da Praça do Carmo, atravessa agora uma fase de intensa atividade. Foi o que nos informou ontem o conselheiro Acir Simão, que há mais de cinco anos milita no clube e é irmão do atual presidente, eleito com a nova diretoria.

Jorge de Melo e Ailton Melino: Diretor de Esportes Jorge Pinto; e Procurador José de Melo Todos Jovens. O único idoso é o senhor Antônio Ferreira, vice-presidente.



A equipe do Jequiá T. C. com os seguintes jogadores: José Carlos, Ferreira, Hélio, Ivan, Edson, Eugênio, Aldo, Edir e Antônio.

SAICANÊ

JOVENS NO TIME E NA DIRETORIA

O presidente (José Simão) tem apenas 22 anos de idade — Mas tem capacidade administrativa e vai realizar muito — O quadro de "brotnhos", com alguns veteranos para dar maior autoridade

O E. C. Royal, de Anchieta, suspendeu até o dia 19, suas atividades esportivas, em face das festas carnavalescas, que serão bem vividas na agremiação alvinegra.

Já decoraram os saíes para os quatro bailes (dos adultos) e as três "matinées" (infantis), para os quais esta seção recebeu convite e agradece.

Rubem Gomes, de agradecimento pela nossa atuação nos clubes menos afortunados (o adjetivo é do nosso amigo Rubem), elogiando-os pela cobertura sobre o jogo do Irmãos Goulart, em Santos.

A todas as palavras elogiosas e de incentivo com que nos cumiu o Royal, agradecemos e informamos que aqui estamos às ordens, prontos para transmitir aos nossos leitores todas as atividades dessa associação.

Uma boa equipe

"O quadro atual do Saican — explicou-nos Acir — é constituído de valores novos, aproveitados do nosso quadro de juvenis. Eles vêm aproveitando inteiramente, e como atrações temos Nenem, irmão do ex-ponteiro Wilson (atualmente no Irmãos Goulart); Ivan, meia-esquerda que vem brilhando intensamente; além de Levi, médio-direito, que com apenas 17 anos já tem sua posição garantida. Todos estes três jogadores têm aquela idade e inclusive não prestaram ainda o serviço militar."

Os veteranos colaboram

Acir Simão esclareceu em seguida: "Ao lado desses jogadores, pontificam os veteranos, cujo concurso serve para dar maior categoria e segurança à equipe. São eles o médio-esquerda Levindo, o meia Geraldo (Cabeção), o centro-médio Tota, o zagueiro Coé e Nelson. Estes dois se afastaram do clube durante algum tempo e voltaram agora em grande forma."

Grandes vitórias

Perguntamos a Acir se ele considerava o quadro atual tão bom como o antigo. Sua resposta foi pronta: "O quadro tem dado grandes vitórias ao Saican. Claro que ainda não atingiu a uma situação de grande eficiência técnica, mas já se pode considerá-lo quase em igualdade de condições com aquele famoso quadro que disputou o campeonato do futebol independente."

No setor social

Não só no setor esportivo o Saican vem brilhando. A parte social vem merecendo todo o carinho do atual presidente, José Simão. Um jovem de apenas 22 anos de idade, que no entanto tem capacidade de ação e é dedicado ao clube. Alá, a diretoria do Saican é tão nova como o quadro de futebol: o secretário é César Alberto Ferreira; o 2.º secretário Avellino Soares Filho; os 1.º e 2.º tesoureiros são Carlos da Silva Barros e Estalio Ferreira Leite; os diretores do Departamento Social são

Aceitando jogos

O Royal informa a seus sócios-irmãos do Departamento Autônomo, que está aceitando convites para jogos amistosos (no campo dos adversários), a fim de preparar as equipes para o próximo campeonato.

Os interessados poderão enviar os seus convites para a sede social, à rua Quebec, 43 — Anchieta — Distrito Federal.

Correspondência

Recebemos, juntamente com as informações que de nos acima, um ofício gentil, assinado pelo secretário

Escolha seu adversário

GRÊMIO ESPORTIVO CARIOCA — Aceita jogos de futebol de salão em sua quadra, e na dos adversários, às sextas-feiras, depois das 20 horas. Correspondências: para a Rua Almirante Brandão, 38, ou Rua Urbano Duarte, 48, Tijuca; entendimentos pelo tel. 22-2461.

G. E. Santa Isabel (Bento Ribeiro)

ACEITA jogos amistosos aos sábados, em seu campo, situado à Rua Divisória, s/n. Ofícios para a Rua Adalgisa Aleixo, n.º 123 — Bento Ribeiro.

E. C. Saican

ACEITA jogos em seu campo (Praça do Carmo), ou nos dos adversários. Tem amadores, aspirantes e juvenis. Ofícios para Rua Caciue n.º 627, Braz de Pina.

O VASCO DA GAMA (SANTOS) SERÁ BEM RECEBIDO NO RIO



O Irmãos Goulart não esqueceu a acolhida que lhe foi dispensada pelo Vasco da Gama, de Santos. A delegação do clube carioca ficou confortavelmente hospedada no estádio do Santos F. C., local do jogo e os dirigentes da Liga de Futebol Amador e do Vasco da Gama foram pródigos em gentilezas.

Retribuição

O Vasco da Gama virá jogar dia 3 de março (sábado) com o Irmãos Goulart. O clube de Olaria deseja então retribuir condignamente as gentilezas dos santistas e já está tomando as primeiras providências para a recepção.

No estádio do Olaria

Para facilitar aos integrantes da delegação o Irmãos Goulart já conseguiu o estádio do Olaria, onde ficará hospedado o Vasco da Gama. Um corleiro foi contratado também para preparar os cardápios. Todos os detalhes estão sendo estudados, porque o Irmãos Goulart deseja retribuir o tratamento que mereceu por parte do seu co-irmão.

Chegará sábado

A delegação do Vasco da Gama chegará sábado pela manhã e jogará à tarde com o Irmãos Goulart. No domingo terão os atletas santistas o dia livre para passarem no Rio.

O SR. Romeu Dias Pino, chefe da delegação do Irmãos Goulart, quando recebeu a flâmula e o alvará, do dirigente máximo do C. R. Vasco da Gama, de Santos.

Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA

Reunião sexta-feira, em nossa redação

Serão entregues as fichas para identificação dos atletas — O prazo para inscrição encerra-se no dia 27 — Preparativos mais intensos depois do Carnaval

Na próxima sexta-feira, dia 17, haverá uma reunião dos representantes dos clubes inscritos na Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA. A reunião tem seu início marcado para as 20 horas e será realizada em nossa redação.

As fichas de identificação dos atletas já estão sendo confeccionadas e serão entregues aos clubes no dia 17. Deverão ser preenchidas e devolvidas até o dia 27, prazo marcado para as inscrições.

Nessa reunião serão ainda estudados novos detalhes da

competição, fixando-se o critério de pontos a serem atribuídos aos campeões e vice-campeões de cada esporte e categoria para efeito da classificação final.

O treinamento das equipes para a Olimpíada tem sido intensificado nos últimos dias. Sofrerá, por certo, uma paralisação para as atividades carnavalescas, porém logo depois o ritmo de trabalho será aumentado. Tanto no Vila Isabel como no Jacarepaguá, Minerva, Banco do Brasil, Madureira e Vaz Lobo o treinamento de depois do carnaval assumirá grande intensificação.

E. C. Guarani (centro): campanha para nova sede

O número de associados aumenta consideravelmente — Apelo aos moradores da rua Barão de São Félix e adjacências — Atividades esportivas —

O ESPORTE Clube Guarani, sediado na rua Barão de S. Félix, n.º 130, luta com um problema: a nova sede social, já que a antiga não mais comporta o movimento social exigido pelo quadro de sócios, atualmente bem elevado.

Apelo ao bairro

Os diretores Sebastião Gonçalves de Carvalho (presidente) e João de Amorim Gomes (diretor de futebol) estiveram na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA e pediram que fossem intérpretes de seu apelo aos moradores da rua Barão de São Félix e adjacências no sentido de auxiliarem o clube a conseguir e manter sua nova sede.

Em obras

A nova sede, já prometida por um negociante local, está em obras e será entregue dentro de alguns dias. Para sua manutenção, no entanto, o Guarani necessitará do aumento de seu quadro social, esperando contar com a colaboração dos residentes no bairro. A campanha para admissão de novos sócios será assim intensificada após o carnaval.

Atividades esportivas

O Guarani tem intensa atividade esportiva, praticando futebol de salão e tênis de mesa. O futebol de salão é praticado na quadra do Imurensa Nacio-

nal A. C., que é alugada às terças-feiras ao Guarani.

Uma flâmula para a TRIBUNA

Os dirigentes do Guarani entregaram à TRIBUNA DA IMPRENSA uma bonita flâmula com as cores e distintivos do clube.

E. C. Maravilha

O MARAVILHA (de Quintino) recebeu a visita do Estrela Nova (de Copacabana). Os dois quadros ofereceram um bom jogo, aparecendo o Maravilha melhor armado e dominando a cancha, enquanto o Estrela Nova procurava reabilitar-se dos últimos insucessos. No final da contenda, o Maravilha por cinco a um. O quadro da Rua da Bica continua sua brilhante campanha ao passo que o Estrela Nova teve de adiar mais uma vez sua tão aguardada reabilitação.

Correspondência

GRÊMIO ESPORTIVO SANTA ISABEL — de Bento Ribeiro. Recebemos seu ofício. A TRIBUNA DA IMPRENSA tem prazer em publicar todos os noticiários das atividades dos clubes amadoristas.

HOTEL BALNEÁRIO COPACABANA

Em frente ao Cassino Atlântico
CHURRASCARIA COPACABANA filial da
Churrascaria do Leme
MÚSICA ESTEREOFÔNICA ALTA FIDELIDADE
Rua Francisco Otaviano, 11 — Tel.: 27-1215

CARNAVAL

"Rainha do carnaval"

MAR Gonçalves, "Rainha do Carnaval", de 1956 será coroada, hoje, no baile que a Associação de Cronistas Carnavalescos oferecerá em sua homenagem. A festa será no teatro João Caetano, que mais uma vez se apresentará engalando para receber a nova soberana do carnaval. Haverá um cortejo que sairá da ACC rumo ao teatro.

A coroação verificar-se-á às 24 horas, devendo estar presente, para a transmissão dos poderes, a "Rainha" do ano passado, Ivana Rodrigues.

Centro do Comércio de Pilares

O CENTRO do Comércio e Indústria de Pilares vai promover uma série de bailes carnavalescos, no seu Ginásio, já devidamente ornamentado para os festejos de Momo.

Amanhã, haverá o Baile de Abertura com a eleição da "Rainha do Carnaval do Centro". Domingo, das 22 às 3 horas a folia prosseguirá. Na segunda-feira a festa será dedicada aos sócios e finalmente, na terça haverá sensacional encerramento.

Além desses bailes haverá vespérais infantis, no domingo e na terça, no horário de 15 às 18 horas.

"Baile do Lagartixa"

COMO acontece todos os anos, "perfumistas" e "Lagartixas", do Centro dos Excursionistas, vão reunir-se hoje, na sede social da avenida Almirante Barroso, numa festa pré-carnavalesca que assinala o reinício da programação dançante do Departamento Social.

O ingresso (associados e famílias) far-se-á mediante a apresentação do recibo nº 2, sendo permitido o traje esportivo ou à excursionista. A orquestra será de Claudionor Nunes e os salões estão ricamente decorados.

CARNAVAL DA TORCIDA RUBRO-NEGRA

A DIRETORIA da Caixa Beneficente dos Servidores do Flamengo programou uma série de bailes carnavalescos dedicados à torcida rubro-negra, que serão realizados no Ginásio do Estádio da Gávea. Serão quatro noites de folguedades ruidosas, no horário de 22 às 4 horas, nos dias 11, 12, 13 e 14. E tudo isso sem falar nas festas das sedes da praia do Flamengo e da avenida Rui Barbosa.

Os convites estão à venda na gerência do Estádio, com José Luis. Telefone: 27-7110.

COQUETEL DO FLUMINENSE

COM o ginásio de Alvaro Chaves magnificamente ornamentado, a Associação dos Funcionários do Fluminense recebeu ontem, à tarde, os jornalistas, para um coquetel. Esse encontro entre os homens da imprensa e os funcionários do clube de Laranjeiras, acontece todos os anos e tem sempre o mesmo objetivo: informar os cronistas carnavalescos sobre o "Baile do Cartola".

A festa dos "cartolas" será realizada, segunda-feira, das 23 às 4 horas. Mas, este ano, a exemplo do que aconteceu em 1955, haverá também o "Baile dos Cartolinhos", na terça-feira gorda. Ambos os bailes têm caráter beneficente.

Clube dos Milionários

O TRADICIONAL Clube dos Milionários, a exemplo dos anos anteriores, realizará duas "matinées" dançantes nos salões da Associação dos Empregados do Comércio, domingo e terça-feira de carnaval, das 14 às 19 hs.

A decoração está a cargo de artistas laureados e duas orquestras abrilhantarão os festejos.

Haverá desfile de fantasias com ricos prêmios. No comando, como sempre, estarão os incansáveis foliões Jofre, Manolo, Jazbik e Fernandes.

"Unidos da Tijuca"

No sorteio levado a efeito, ontem, os Unidos da Tijuca classificaram-se em primeiro lugar para o desfile das escolas de samba, no tablado da avenida Presidente Vargas.

O cortejo dos Unidos da Tijuca é intitulado "Sinhá Moça" e tem a supervisão artística de Jorge Vasconcelos.

ÓLEO DE VIOLETAS

POR SI SÓ!!

Limpa, amacia

e renova a cutis

Marca Registrada

A venda nas Farmácias e Perfumarias

AMÉRICO — 25-2837

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel

Dirigido por ALVARO MORA e família

Apartamentos e Quartos

Novas instalações

Clube Mod., completa

Recepção cordial

Memorável do antigo

"Hotel Santa Theresa"

SÃO MIGUEL Hotel

Tupinambá, 645. Fone:

4-0327 — Ed. Santa Theresa

Bele Horizonte — Minas

Distribuição de tabelas dos preços de bebidas para o Carnaval

O Sindicato dos Hotéis e Similares do Rio de Janeiro comunica à Classe em geral que mandou confeccionar, em quantidade suficiente, exemplares das Tabelas dos Preços de Bebidas para o Carnaval, de acordo com as recentes determinações das autoridades.

Coloca o nosso Sindicato aquelas Tabelas à disposição dos comerciantes interessados em obtê-las e em afixá-las, nos seus estabelecimentos, à vista da Fiscalização. Podem os exemplares necessários ser procurados em nossa sede social, à rua do Carmo, 9, 10.º andar, diariamente, das 9 às 17 horas, e até domingo, às 12 horas.

Aproveitamos o ensejo para avisar aos Associados do Sindicato dos Hotéis e Similares do Rio de Janeiro que as aludidas Tabelas, a partir de hoje, 7, lhes estão sendo remetidas pelos Correios.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1956.

BOLIVAR CALDAS BARRETO
Presidente do Sindicato dos Hotéis e Similares do Rio de Janeiro

Coquetel do Clube Municipal

O CLUBE Municipal homenageará a crônica carnavalesca oferecendo-lhe um coquetel na sua sede da rua Haddock Lobo. A recepção aos jornalistas, ocorrerá às 21 hs. e foi transferida de hoje para amanhã.

Durante o coquetel, a direção do Clube Municipal mostrará aos convidados os diversos salões da agremiação já ornamentados para os quatro dias de carnaval.

Ameaçado o carnaval em Deodoro

O CARNAVAL da Fundação da Casa Popular em Deodoro está ameaçado de fracasso. A Comissão que organiza os festejos há três anos, ornamentou e iluminou toda a extensão dos conjuntos residenciais. Acontece, porém, que agora surgiu uma outra comissão, que pretende fazer carnaval no mesmo local.

O presidente da primeira Comissão, sr. Gastão Pinto Pires não está de acordo. Razão por que, ontem, apelo para o Chefe de Polícia, pois o delegado de Diversões Artísticas Ventura concedeu permissão. Mas se nada conseguir, o sr. Pinto Pires deixará de fazer carnaval.

Comerciários no carnaval

PARA os comerciários cariocas, o Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro promoverá, em sua sede social, à rua André Cavalcanti, 33, quatro grandiosos bailes carnavalescos.

Todas as festas, inclusive a de terça-feira gorda, começarão às 23 horas e só terminarão às 4. No domingo, das 15 às 19, haverá uma "matinée" infantil.

"Mãe, eu vou às compras"

O BAILE do "Mãe, eu vou às compras" já é tradicional. E de ano para ano a festa fica melhor. É organizada pelos funcionários do IAPC.

O "Mãe, eu vou às compras" realizar-se-á nos salões da Associação dos Empregados no Comércio e começará às 14.30 horas de amanhã, sábado.

Operações Bancárias em Geral inclusive Câmbio

Compra e Venda de Apólices

MOEDAS para COLEÇÃO

Casa Bancária Moneró Ltda.

(Membro do I.A.R.A.)

AVENIDA RIO BRANCO, 88

Loja - Fone: 23-0074

Caixa Postal 1741

End. Tel. "Moneró"

Rio de Janeiro - Brasil

Reserva e venda de passagens

— AEREA —

— MARÍTIMAS —

— RODOVIARIAS —

RESERVA DE HOTÉIS

EXCURSÕES

Documentação de Viagem

Apólice de seguro contra

acidentes nos seus passeios

Para os seus filhos brincarem no



Interessante MARINHEIRO para meninas. Lonita listrada em vermelho e azul. 2 peças. De 2 a 6 anos

210,00

De 8 a 10 anos

245,00

Original conjunto em tecido estampado. Camisa e "short" para meninas de 2 a 6 anos. Ótimo durante o Carnaval

160,00

Conjunto "COPACABANA", em superior "shantung" estampado em cores. De 2 a 6 anos

250,00

De 8 a 10 anos

290,00

Conjunto "URCA", em ótimo fustão estampado. Cores alegres. Frente única. Para meninas de 6 a 10 anos

160,00

Conjunto "STAR" em tecido lonita. Cores: verde, azul e vermelho. Para meninas de 4 a 6 anos

175,00

De 8 a 12 anos

190,00

Magnífico "SHORT" estampado para meninas

55,00

"SHORT" em ótimo tecido estampado para meninas

75,00

PENACHO para Indio

10,00

BONÉ para homens tipo oficial

95,00

GRANDE SORTIMENTO DE FANTASIAS DE LUXO: CIGANAS, GATINHOS, COLOMBIANAS TIROLEZ E TREVO, etc

LEGIONARIO — Fantasia completa. De 4 a 10 anos

420,00

De 8 a 12 anos

450,00

Conjunto "LEBLON" — Visão fantasia em bom tecido. Simples e moderna. Para meninas de 4 a 6 anos

135,00

De 8 a 12 anos

160,00

ESCOLAR

aprazo pela CRUZIAE

RUA DA CARIOCA, 66 E 68

SELEÇÃO

AMA-ME OU ESQUECE-ME

(“LOVE ME OR LEAVE ME”)

Vale por Doris Day, excelente em inúmeras oportunidades musicais oferecidas pelo papel de Ruth Etting, grande cantora do rádio americano nos “twenties”, e que chegou a brilhar nas “Ziegfeld Follies” e em algumas produções de Hollywood nos primórdios do “falado”.

O filme falha inteiramente na criação da atmosfera de uma época agitada de Chicago, quando o “gangster” Marty (Dorothy Darrigueux) empenhoso, alivia por bem ou por mal o caminho para Ruth. A história, embora leve o nome de Daniel Fuchs (“O Gangster”), quase não existe: limita-se a fornecer contínuidade ao “show”, com o triângulo Ruth-Marty-Alderman. Este último, vivido por Cameron Mitchell, e Marty, na pele de James Cagney, são clichês ambulantes. Nos Cines Metro.

CINEMA

ELY AZEREDO

AMOR TRAÍDO

(“LA VERITE SUR BEBE DONGE”)

Que Maurice Aubergier extraia de Simenon, é uma feroz crítica social projetada num cenário de burguesia provinciana. “Bébé” Donge (Danielle Darrieux) envenenou o marido (Jean Gabin) após dez anos de vida comum. No leito do hospital, entre a vida e a morte, Fran-

COMO USAR AS CURVAS

(“HOW TO BE VERY, VERY POPULAR”)

Coloca Sheree North, vulcanizada e sincera personalidade do teatro musicalizado, num papel que não agradou às amáveis (agora) “dostolovskianas” de Marilyn Monroe. Já vimos a substituta re-



Ruth Etting em “Love Me or Leave Me”

HELENA DE TRÓIA

(“HELEN OF TROY”)

Segue uma velha tradição de Hollywood: o Bem e o Mal devem andar bem separados. Quase todos os gregos são naquelsos em sua claudicação e noção, enquanto os súditos de Priamo parecem canalizar todas as virtudes do mundo pré-cristão. Principal pecado: a reunião de Jacques Sernas (Páris) e Rosana Foulds (Helena), que, em tais papéis, são pior que adúlteros.

LIGAS ENCARNADAS

(“RED GARTERS”)

Realizado também em versão tridimensional (1953), surge agora em cópias comuns. Explica-se, assim, porque, apesar de seus esforços, as coristas não conseguem invadir a plateia. Mas, mesmo na tela, elas enchem os olhos, capitaneadas por Rosemary Clooney, Pat Crowley e Jeanne Gilbert.

OUTROS FILMES

“SINDICATO DE LADROES” (On the Waterfront) Com Marlon Brando, Eva Marie Saint, Karl Malden, Rod Taylor, Lee J. Cobb, Moderno, Vin Lee. Comédia sem compromisso: “A Princesa e o Pirata” com Bob Hope e Virginia Mayo (Columbia); “O Comprador de Paesadas”, baseado em Monteiro Lobato, com Procopio, Frazar, Helle Scuto (Pirajá).

O “Actors’ Studio”, Shelley Winters, as crianças

O QUE mais impressionou Lucy Campos no “Actors’ Studio” de Ella Kazan, que Shelley Winters e Cheryl Crawford, foi a absoluta dedicação e simplicidade de seus membros. Ninguém perde as sessões de volta para a Broadway, rua 44, perto do East River. Todo mundo ajuda a mudar de lugar os móveis do palco, as luzes, conversando tudo com todo o carinho, porque há uma tarefa a cumprir: é só isso que interessa.

“Vou lhe contar a cena que vi com Shelley Winters”, disse Lucy, respondendo a nossa pergunta sobre se passavam as cenas.

Tratava-se de uma pequena peça de Noel Coward, “The Red Peppers”, que Shelley Winters tinha preparado com um ator desconhecido do Studio, e já tinha apresentado uma vez, a Lee Strasberg. Esta, pois, era a segunda vez que Lee assistia.

Era uma cena entre marido e mulher, tirada de um número de “vaudeville”. Primeiro, no “palco” diante do público, fazendo o seu número. Segundo, no camarim, tirando a maquiagem. Depois da cena, Shelley Winters e seu parceiro sentaram-se nos degraus do palco, para explicarem aquilo que tinham tentado fazer.

Shelley disse que na primeira cena, usava a voz de “vaudeville”, brilhante, para pagar seu público, e representava com o marido, entrando aquilo que fazia com a atuação de atriz. No camarim, só pelo movimento da cabeça com a qual olhava os cabelos, e pela inflexão cansada, rouca, da voz, procurava exteriorizar a atriz envelhecida, cansada, irritada com o marido. Alguns que estavam objetando que o movimento da cabeça, a expressão do rosto, seriam vistos em “close-up” de cinema, mas não pelo público de teatro. Mas outro gesto da Shelley, atravessando fora com impaciência, a maquiagem para o número, justificava-se plenamente. As tarefas, segundo Lee Strasberg, foram cumpridas melhor desta vez, — fez uma análise minuciosa de todos os movimentos, e da voz. E — mandou que Shelley e o parceiro repetissem a cena noutra ocasião.

Noutra cena criticada por Lee Strasberg, — um trecho de “They Knew What They Wanted” — este observou a ação de Anne Jackson, no papel da moça que chega na casa de campo do seu marido. Ele tinha de chegar nessa casa que nunca tinha visto, e demonstrar a sua curiosidade de natural, sem a ajuda de nenhuma cenografia. “Mas, você entrou e se sentou numa cadeira, sem antes ter aberto uma janela, para olhar a vista, sem antes ter dado uma espiada pela porta, no outro quarto, para ver se tinha alguém” — observou Lee Strasberg.

O trabalho dos membros é de concentração, de distacção do papel, uma pesquisa constante, seguindo o processo de Stanislavski, como ponto de partida. Tudo isso num laboratório onde é possível aproveitar não só a sua própria experiência, mas as experiências de cada um.

“Um bailarino ou um músico entra em várias situações, sempre continua trabalhando; mas o ator, entre duas peças, não. O “Actors’ Studio” supera esta falha, e um treinamento permanente”, disse Lucy.

Além disso, para um ator brasileiro, é uma experiência humana também, ver a simplicidade dos atores. Na época de Natal, houve espetáculo para as crianças, com o nome de “A Noiva e o Mito”. Maria Fernanda, que atualmente faz TV em São Paulo, Dulcina não iria, já que tem muitos planos no Rio.

Maria Fernanda com a Cia. Odilon

NO Teatro Natal de São Paulo, Odilon vai fazer uma temporada, convidado por Maria da Silveira. Com ele, substituído Dulcina em “Tous les Dieux”, aparecerá Maria Fernanda, que atualmente faz TV em São Paulo. Dulcina não iria, já que tem muitos planos no Rio.

A “Fundação Brasileira de Teatro”

DULCINA não anuncia que durante 1956 a “Fundação Brasileira de Teatro” criará o Centro de Pequenos Artistas, para atores profissionais. Inspirado no “Actors’ Studio”, será um centro para todos os atores em nível de igualdade, e que devessem estudar os seus problemas interpretativos.

Também em maio, Dulcina vai lançar teatro infantil permanente, na parte da manhã, às quintas, sextas e sábados. E em setembro pretende fazer uma peça, ela mesma, no Teatro Dulcina.

Janete Jane e “Entra na canoa”

ELA entrou na canoa, de fato, na época em que tinha bons papéis, que desempenhou bem, no Carlos Gomes. Mas quis ter para ela todos os papéis da Virgínia Lane, quando esta pediu rescisão de contrato.

E como não obtinha o que queria, segundo notícia divulgada aos jornais, Janete Jane deixou o Carlos Gomes. Mas a revista continua, até hoje. E, depois do carnaval, voltará dia 17 ao cartaz, já com Sônia Mamed, nos papéis de Virgínia Lane.

CARLOS MACHADO NO “CASINO SAN RAFAEL”

CARLOS Machado levou para o “Hotel-Casino San Rafael”, de Ponta del Este, um “show” de artistas nacionais e músicas populares brasileiras, para uma temporada de um mês. Chama-se “Um Saluto Carioca”, e no elenco os uruguaios serão Carmen Verónica, Consuelo Leandro, Norma Bengali, Norma Tamar, Iracema Vitória, Iracema de Brito, Elsie, e o conjunto “Ejira e suas Cabrochias”, o cantor Mansueto, os cantantes e rimistas de “Esta vida é um carnaval” e a Escola de Samba Império Serrano. Os melhores quadros de “Satã dirige o espetáculo”, “Esta vida é um carnaval” e “A grande revista”, com guarda-roupa da Gisela, farão parte desse “show”. Mas “Banco Alé” continuará no Night And Day, mesmo nas 3 noites do Carnaval, quando será exibido no horário de 22,30 horas.

TEATRO

CLAUDE VINCENT



O PROFESSOR NAPOLEON LEVY, ou seja Silveira Sampaio, que até amanhã estará dando a sua famosa conferência sobre o Brasil, na Sorbonne do Teatro Delfina, em “No País dos Cadillacs”.

JOSÉ MARIA DE PAIVA

FOI José Maria de Paiva que, durante a ausência de Paschoal, ajudou Orlando Carlos Magno a manter viva a atuação do Teatro Duse. Foi ele que, por seu trabalho como o velho em “Idomeneu” de José Paulo Moreira da Fonseca, ganhou a máscara de prata, do prêmio Monteiro de Barros de Oliveira, oferecido por Maria de Paiva, para interpretações de estudantes.

E foi José Maria de Paiva quem trouxe a TRIBUNA DA IMPRENSA, notícias do Teatro de Estudantes do Ceará, e, no voltarem da Europa, os estudantes representantes do Teatro do Paraná e do Teatro do Maranhão. A sua atividade em prol do teatro estudantil é incansável, e merece toda a atenção...

JOSE MARIA DE PAIVA vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

Jorge Dória vai para São Paulo atuar na companhia de Odilon, em “O secretário de Madureira”. Trata-se de uma peça de teatro que Dulcina já levou, há tempos, para o Rio de Janeiro. Mas, diz Jorge Dória, não foi levada em São Paulo; é muito encurtada. Vão atuar no Teatro Natal.

TEATROS e BOITES

No TEATRO GINASTICO

Av. Graça Aranha 187 - (Reservas tel.: 42-4521)

Arrefrigerado Perfeito

CACILDA BECKER em

“Os Filhos de Eduardo”

De Sauvignon - Tradução de M. da Silva e R. Alvim - Com Carmelinda Brandão, Mariana Freire, Rita Shadrach, Silveira Orthof, Fredi Kleinmann, Guilherme Correa, Jorge Chais, Leonardo Vilar, Luiz Linhares, Felecy Peres, Walmar Chazas e Zimbrinsky

Hoje, às 21 horas

O Teatro fechará de sábado até terça-feira - Reabrirá quarta-feira de Cinzas, às 21 horas

BÉGUIN

apresenta

o show folclórico

“BRASIL

Boite do Hotel Glória

DE PEDRO A PEDRO”

de SILVEIRA SAMPAIO

Musica: GUIO DE MORAIS - Figurinos: ALCEU PENNA

com o GRUPO FOLCLORICO BRASILEIRO

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

SILVEIRA SAMPAIO

com o grande elenco folclórico da Boite Beguin, na revista:

“NO PAIS DOS CADILLACS”

Musica de GUIO DE MORAIS

Figurinos de ALCEU PENNA

com o GRUPO FOLCLORICO BRASILEIRO

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

Hoje, às 20 e 22 horas - 3 ULTIMOS DIAS - Arrefrigerado

Amanhã, às 16 horas, e Sessão Única, à noite, às 20 horas

TEATRO COPACABANA

Arrefrigerado Perfeito

RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 - RAMAL TEATRO

Os ARTISTAS UNIDOS apresentam

NO SEU 4.º MES DE SUCESSO

“A Fc” a de Parreira”

ULTIMAS SEMANAS

Diariamente, às 21,30 hs. - Vespertal às quintas-feiras -

(Preços reduzidos) Sábados e domingos, às 16 hs. Aos sábados,

vespertal às 16 horas e à noite sessão às 21,30 horas

HOJE, ÀS 21,30 HORAS

Atenção: O Teatro fechará amanhã até quarta-feira de

cinzas. Reabrirá quinta-feira, dia 16, em vespertal às 16 horas

e à noite, às 21,30 horas.

A SEGUIR: “MADEMOISELLE”

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

5.º MDS - ULTIMAS SEMANAS

CARTAZ CINEMATOGRAFICO

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) - “Sessão

Passatempo.”

IMPERIO (22-6348) - “O Aludido”

(M).

METRO-PASSEIO (22-6400) - “Ama-me ou esquece-me”

(Scope/A).

ODON (22-1508) - “Vamos com

Calma” (N).

PATHE (22-6785) - “Totó, Barbeiro em

Sevilha” (I).

PALACIO (22-6825) - “Como

usar as curvas” (Scope/A).

PLAZA (22-1097) - “Ligas Encarnadas”

(A).

REX (22-6327) - “Amor Traído”

(F).

RIVOLI - “Agosto 13, Sexta-feira”

(N).

VITORIA (42-2020) - “Náufragos da

Vida” (B).

ZONA SUL

ALASKA - “Náufragos da Vida”

(B).

ALVORADA (27-2936) - “Não me

defenda, compadre” (M).

ART PALACIO (27-2785) - “Agosto 13, Sexta-feira”

(N).

ASTORIA (47-0466) - “Ligas Encarnadas”

(A).

ATZERA (45-6813) - “Helena de Troia”

(A/Scope).

BOTAFOGO - “Náufragos da Vida”

(B).

CAPUSO - “Helena de Troia”

(Scope/A).

COPACABANA (27-5124) - “Amor Traído”

(F).

GRANADARA (26-2626) - “Amor

por uma noite”

(N).

IPANEMA (27-2886) - “Além da

Barra” (N).

LIBERLO (27-2885) - “Vamos com

Calma” (N).

LEMB (27-6412) - “O Poder da

Mulher” (N).

METRO-COPACABANA (27-9797) - “Ama-me ou esquece-me”

(Scope/A).

MILAN - “Náufragos da Vida”

(B).

NACIONAL (26-6979) - “Helena de Troia”

(Scope/A).

PAX (27-6811) - “Helena de Troia”

(Scope/A).

PIRAJA (27-2686) - “O Comprador de Paesadas”

(N).

BAILE COM ASPAS

QUEM me conta exige silêncio sobre o nome dos personagens. Diz que, outro dia, a mulher e a filha (de sete anos) de um jornalista foram visitar uma amiga da primeira.

Na volta, a mãe pretendia tomar um bonde, mas a filha lhe aconselhou um lodaço.

— "Mas é tão perto, minha filha! Não vale a pena!"

— "Não vale? Como é que você disse a dona Vilma que ia com papel ao baile do Municipal e, por isso, estava com pressa?"

— "Baile do Municipal?"

A senhora franziu a testa. Não pretendia ir a esse nem a qualquer outro baile. Além do mais, o do Municipal, como todos sabem, é na segunda-feira de carnaval. Foi então que compreendeu e começou a rir zozinha. Pois dissera à amiga que queria chegar logo em casa, porque, se não, o marido lhe daria um "baile".



DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

CARNAVAL EM CAXIAS

TRANSCRIÇÃO do boletim de propaganda de um clube de Caxias, anunciando seus bailes de carnaval:

"Divirtam-se a valer num ambiente 100% familiar, em amplos salões e grandiosas varandas laterais, com instalações moderníssimas, gabinete de senhora, 'buffet' esplêndido com todas as bebidas finas. O maior Salão do Município.

Churrasco no espeto, decoração autêntica e com especial carinho, sob a direção artística do técnico profissional francês, Mr. Bonafant de La Verne, supervisionado pelo Técnico Patrício G. Lopes. O motivo da decoração será 'UMA NOITE NOS BOSQUES DE VIENA', lembrando os faustos da grande Marquesa de Santos, porque este grande salão está há poucos metros das ruínas do Castelo.

Estas grandiosas festas serão neste recanto aprazível da Vila Rosário, possuidor da melhor água do Estado do Rio, de uma Fonte da Marquesa de Santos. Nas ondas sonoras da floresta e com iluminação farta e em profusão de cores.

Meus caros foliões viverão 4 noites de esplendor e de alegria, num ambiente de perfumes e de flores, animado com fundo musical, abrilhantado por 2 grandiosas orquestras que animarão os monumentais bailes de Carnaval com fantasias em profusão".

Expressivo

UMA nota da Agência Nacional sobre os serviços prestados, em 1955, pelo Correio Aéreo Nacional diz que foram transportados 228 mil quilos de correspondência e 68.781 quilos de passageiros, civis e militares.

Não diz se o peso dos passageiros era líquido ou se foram computados roupas e sapatos, canetas-tinteiro e Colts 45. Mas acrescenta que a carga atingiu o "expressivo peso" de 1.876.400 quilos.

Dúvida

AGRADEÇO ao professor Razy Basile a remessa do "Livro do Arabista", Estudo Racional do Árabe, sem mestre e sem regras (1.º vol., Fonologia). Agradeço, porém, que fiquei numa dúvida tremenda. Como estou acostumado a pôr livros na estante começando da esquerda para a direita, não sei como colocar entre eles o professor Basile, que, evidentemente, tem a capa anterior na capa posterior e a capa posterior na capa anterior.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

- Cláudio Oscar Soares Filho
- Haydee Ribeiro Góes
- José Joaquim Guimarães
- Camil Saad
- Gabriel Divina
- Maria Isabel Fernandes
- Eliazar Murat do Pilar
- Francisco de Oliveira
- João Batista Tavares Mutel
- Octávio Lento
- Rita de Almeida Mendes
- Clotilde A. de Castro (fz anos ontem)
- Alípio, filho do casal Alípio Guedes.

Recepções

POR motivo do aniversário de Carmem Lúcia, que fez hoje quatro anos, seus pais, sr. João Alberto de Faria Ribeiro e sra. Dinorah Moraes Ribeiro oferecem aos parentes e pessoas de suas relações, uma recepção em sua residência, na rua São Clemente, 64, casa 6.



Aspecto da chegada ao aeroporto do Galeão de Mr. Anthony P. Podestá da International Division of Miles Laboratories, fabricantes do mundialmente conhecido Alka-Seltzer. Ao seu lado, de claro, o sr. R. P. Wilson, diretor-presidente da Companhia Industrial Farmacêutica distribuidora de Alka-Seltzer em nosso país.

Cinema e crítica

ABREM-SE no próximo dia 16, às 18 horas, no Centro de Estudos da A.S.A., na rua São José, 90 - 22.º andar, as inscrições para o curso de "Cinema e Crítica", cujo programa inclua os fundamentos morais da arte, seus aspectos técnicos, interpretação crítica e história do cinema cinematográfico.

Semana de Turismo

SOB o patrocínio do Grupo de Jornalistas de Turismo do Rio de Janeiro, será realizado nesta capital, de 26 de fevereiro a 4 de março, a "I Semana de Turismo".

Viajantes

FAZENDO-SE acompanhar de suas filhas, srts. Nita, Ana Maria e Luísa, chegou a esta capital, procedente de Lima, a sra. Nita Ferreyros de Gamio Palácio, mulher do embaixador do Peru no Brasil.

Procedente do Rio Grande do Sul, chega hoje, ao Rio, em gozo de férias, o sr. Danilo José Barbosa, 1.º ten. da Marinha.

Óleo de Cedro

O melhor para os móveis. Av. Rio Branco, 137 - Rio. Fones: 32-9415 e 32-9303

SOCIAIS

ESCOLA ANA NERI

A DIREÇÃO do Curso de Serviço Social da Escola de Enfermagem Ana Neri, da Universidade do Brasil, comunica que estarão abertas, até o dia 20, as inscrições para o exame vestibular.

Matriculas e informações, na sede do Curso, na rua Jardim Botânico, 198, diariamente, inclusive aos sábados, das 8 às 12 horas.

Bodas de Prata

POR motivo do 25.º aniversário do casal Humberto Pires de Sá-Adalberto de Assis Pires de Sá, será celebrada hoje, às 9 horas, missa em ação de graças, na Igreja do Bom Jesus do Calvário.

Nova diretoria

O CENTRO dos Excursionistas terá nova Diretoria. Com a publicação do novo Estatuto, no "Diário Oficial", serão convocados a Assembleia Geral e o Conselho Deliberativo, na segunda quinzena de março, para eleições gerais. Desesete membros deverão compor os novos quadros administrativos daquela organização excursionista.

Exposição

CONTINUA aberta ao público, no Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, a exposição de trabalhos do gravador Orlando Silva.

PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO

CURSO para moças, promovido pelo Centro de Estudos da ASA, em que são estudados seus aspectos sociais, médicos, jurídicos e sua doutrina moral. As inscrições estão abertas a partir do dia 16 do corrente, sendo limitado o número de alunas.

Condições: ter mais de 18 anos — taxa única Cr\$ 100,00. Informações e local do Curso na sede da ASA — rua São José, 90, 22.º andar, tel. 22-9270. Horário das aulas: sextas-feiras, das 18 às 20 horas.



XV CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE

A BORDO do paquete "Cantária", da linha transatlântica do Lóde Brasileiro, partirá, com destino a Manaus, os participantes do XV Cruzeiro Turístico ao Norte, promovido pelo Touring Club de acordo com seu lema "conheça primeiro o Brasil". Dezenas de famílias da melhor sociedade do Rio, de S. Paulo e de outras unidades federativas tomam parte

na viagem, cujo itinerário abrange as principais cidades do litoral brasileiro, desde Vitória até Manaus.

Apresentaram votos de boa viagem aos excursionistas os srs. Juvenal Murinho Nobre, presidente do Touring Club do Brasil, e Cel. Berilo Neves, 1.º vice-presidente Superintendente do Departamento de Turismo da mesma entidade.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA BENEFICENTE DE REABILITAÇÃO

A ASSOCIAÇÃO Brasileira Beneficente de Reabilitação (A.B.B.R.) vai realizar, este ano, um curso sobre "Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais", cujas aulas serão ministradas por técnicos de renome mundial. Serão concedidas bolsas de estudos aos primeiros alunos colocados. Informações na avenida Treze de Maio, 23, 9.º andar, grupo 901.

SEVEN SEAS



Depois do sucesso obtido na venda dos terrenos de "Arpoador da Raza", a SEALAND, dentro dos seus princípios de colonização e melhoramentos para maior conforto e bem-estar da sua clientela, acaba de inaugurar o Clube SEVEN SEAS (foto), certamente futuro ponto de reunião daqueles que anseiam por um agradável fim de semana em Cabo Frio. A beleza de "Arpoador da Raza" exige — tantas são as maravilhas locais e a salubridade do clima — um serviço de urbanização acelerado; e é isto que a SEALAND se esforça por realizar, com trabalhos de terraplenagem em alto grau de adiantamento, primando por ligar, cada vez mais rápido, a orla marítima às estradas pavimentadas que circunvizinham os municípios de Cabo Frio, e as muitas outras benfeitorias já planejadas e prontas para o início de construção. Construído de acordo com os mais modernos moldes de arquitetura campestre-balneária, o SEVEN SEAS está capacitado para servir ao visitante em tudo que lhe for necessário: comida excelente em ambiente requintado, "barman" de primeira e, para o seu descanso de fim de almoço, confortáveis varandas e "living's".



MORGANTI AGORA É SOUTO

A ARISTOCRACIA quatrocentona paulista esteve reunida dia 7, na igreja de N. Senhora do Carmo, em S. Paulo, para o casamento do galo cinematográfico Hélio Souto com a filha do "rei do açúcar", Maria Helena Morganti. Por entre casacas listradas do mundo "bem",avam-se, também, muita gente de cinema, e já do jovem ator, ficando a igreja totalmente ocupada. Antes de deixar a igreja, Hélio Souto afirmou aos repórteres que voltará ao cinema, logo que termine a sua lua de mel, em Punta del Este, balneário uruguaio. Na foto, o casal fazendo um brinde.

Nascimentos

SERGIO, filho do sr. e sra. Amélio Rodrigues.

Laura Lúcia, filha do sr. e sra. Olavo Macedo Júnior.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES

Proxima turma: 1.º de março

Número limitado — Matrículas abertas a R. Raimundo Corrêa 27/101 — Tel.: 57-2362 — Copacabana (Em funcionamento, curso especial de aperfeiçoamento)

NA PRAIA VERMELHA A FAVELA "BEM"

Onde tubo é estrada — Atração turística



TUBO condutor de água é estrada (pavimentada) para os barracos mais "bem" da cidade. A favela, talvez a mais nova, está crescendo. São algumas dezenas de barracos espalhados pela mata. Até praia a favela tem.

Apesar da situação privilegiada que ocupa, tem todas as tristezas e misérias das outras. Só leva uma vantagem sobre as demais: está plantada no morro Cara-de-Cão, entre a Urca e o Pão de Açúcar. Nasce orgulhosa. É a Praia Vermelha.

E não é uma favela só. Mais três ou quatro estão aparecendo, espalhadas pelos morros da praia. Já tem favela até atrás da Escola Técnica do Exército. Se continuarem crescendo, formarão uma só: a maior da cidade.

E isso na Praia Vermelha, do Pão de Açúcar, do antigo Casablanca, dos turistas.

No Cara-de-Cão já existem algumas dezenas de barracos. Ali apareceu o primeiro barraco. É o lugar preferido. Tem estrada (a dos tubos) e mata. Do bondinho aéreo, o turista, extasiado com a beleza da mata, não raras vezes, surpreende-se com a engenharia do morro.

Entre o morro e o mar correm os tubos da adutora da Praia Vermelha. E por cima dos tubos correm os moleques do morro, passam as mulheres que vão buscar água ou comprar pão. É a estrada da favela. Conduz às planícies. As planícies levam aos barracos. Certas horas o movimento é intenso na "estrada dos tubos". Dois em sentidos opostos não podem cruzar. Um tem de dar caminho. É a cortesia do morro.

Muito tempo existem barracos na Praia Vermelha. Um ou outro perdido na mata. De tempos para cá tem aparecido barracos com mais frequência. "Cada quinze dias aparece um" — disse uma antiga favelada. "Antigamente era raro aparecer cara estranha. Agora, aparece sempre".

Se assim for, dentro em breve teremos mais uma atração turística na Praia Vermelha: os barracos mais "bem" do Rio de Janeiro.

CURSO

HELEN KELLER

PARA SURDOS-MUDOS Internato — Semi-Internato — Externato. Ensino da fala e da leitura labial. Curso especial de aperfeiçoamento para surdos. Exercícios de leitura labial e conservação da fala para ensurdecidos. Testes auditivos para pesquisas de surdez e treino acústico para semi-surdos. Jardim de Infância. Atas diárias, das 13 às 17 horas. Av. Rainha Elizabeth, 855 Copacabana

Recepção

HOJE, por motivo do seu aniversário, o sr. Sebastião Miguel dos Santos, funcionário da Companhia Siderúrgica de Embalagem, vai receber parentes e amigos, em sua residência, na rua Barão do Amazonas, 81, casa 14, em Niterói.

REGRESSO



De regresso dos E.E.U.U., onde permaneceu durante 2 anos, em viagem de estudos relacionada com os planos de expansão da Importadora Federal de Caminhões, retornou a nossa capital o sr. Adir Costa. — (foto).

O TÚNEL RIO-NITERÓI VISTO POR UM BRASILEIRO EM PARIS

Casa pré-fabricada à venda em Paris — O livro de Bazin sobre o barroco brasileiro sairá em maio — A França gasta dinheiro no Brasil

QUINHENTOS bilhões de francos estão sendo empregados pela França em vários empreendimentos industriais nos países de suas relações.

O Brasil ocupa lugar destacado na escala das grandes obras confiadas às construtoras francesas.

No seu quadro figuram: 1 usina química (1 bilhão), 1 refinaria de petróleo (4,5 bilhões), 8 centrais hidroelétricas e 3 centrais térmicas.

Esses trabalhos, deve-se acrescentar a construção do túnel Rio-Niterói, anunciado para breve, cujo custo está avaliado em 20 bilhões de francos.

Casas em série

— "Não devemos produzir habitações como as usinas de automóveis produzem veículos" — declarou o sr. Raimundo Camus, um dos promotores da fabricação industrial de habitações.

Os elementos dos futuros apartamentos são fabricados em grande série, por 3 usinas francesas que fornecem 17 por dia. A montagem exige apenas uma hora.

A casa-tipo — 82m2 de superfície habitável — é vendida a 1.445.000 francos (Cr\$ 200 mil).

Segundo o orador, a economia de mão-de-obra é de 50%.

"Economia de trabalho, rapidez de execução e outras vantagens da casa industrial mostram que não há mais obstáculo técnico para a construção de habitações na França", assegurou o sr. Raimundo Camus.

Barroco brasileiro

Dentro de 4 meses, será posta à venda a obra de Germán Bazin sobre a arquitetura barroca brasileira (inclusive a decoração plástica).

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, o conservador do Museu do Louvre adiantou que há anos prepara o livro. O estudo compreende a análise de várias escolas regionais (Minas, Bahia, Pernambuco, etc.).

Após essa publicação, o escritor francês pretende editar um livro especial sobre a escultura do período colonial brasileiro, aprofundando a análise do Aleijadinho.

BLUSAS PRÁTICAS PARA O CARNAVAL



As listas, estreitas ou largas, e as bolas estão disputando a preferência das elegantes. Ambas continuam em moda. As bolas, surgindo como novidade do verão, as listas mantendo o seu lugar, já garantido nas outras estações.

Enquanto as bolas são usadas nos vestidos, as listas servem mais para blusas e saias. Não há dúvida de que ela também são usadas na confecção de vestidos, mas de um modo geral, são mais frequentes nas saias e blusas.

Luty, da Imperial Modas, apresenta hoje um gracioso modelo de blusa, em fazenda listrada. É um bonito modelo, muito prático e elegante. Principalmente para ser usado com calças compridas. As mulheres que pretendem brincar no carnaval e não desejam fazer fantasia, podem aproveitar uma blusinha assim para uma calça comprida ou três-quartos. Para aquelas que pretendem passar fora os três dias de folia, aconselhamos um modelo assim, com os mesmos complementos. Aquelas que seguem para Petrópolis ou Teresópolis, poderão incluir blusinhas desse tipo no seu guarda-roupa, que terão muita oportunidade de usá-las.



Para donas-de-casa

O LEITE é um alimento muito rico em calorias. Mas a luz solar destrói grande parte de suas vitaminas. Coloque-o pois na geladeira ou no armário logo depois de fervido para que não fique exposto à luz do dia.

AS MANCHAS de gordura de tecidos de cor, laváveis, saem facilmente se mergulharem em água de sabão com bastante espuma, à qual se acres-

centou uma colher de amoníaco.

VOCE pode substituir em qualquer receita de bolo ou doce, a farinha de trigo pela malzena, seguindo a seguinte proporção: para uma colher de farinha de trigo, 1 3/4 de malzena.

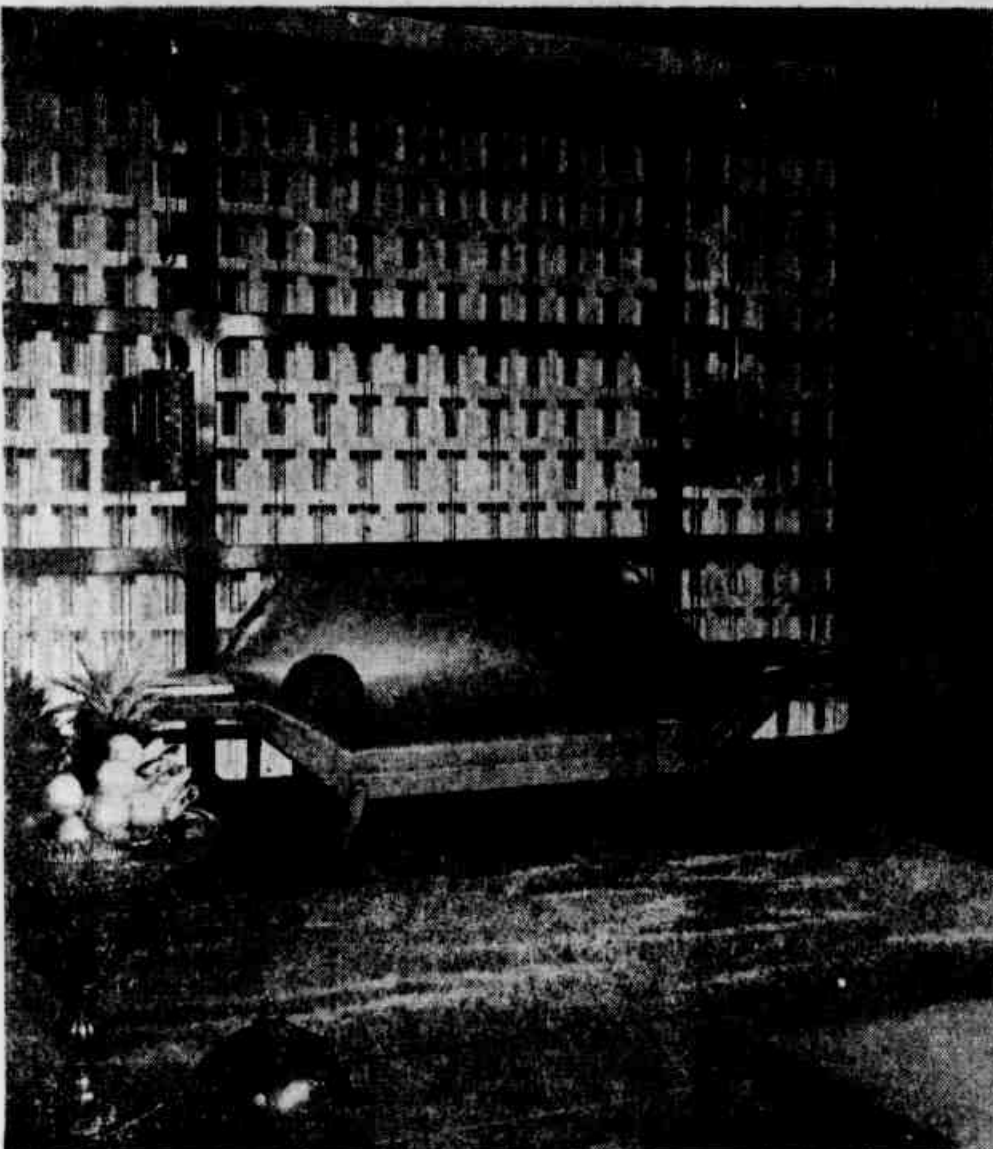
OS BISCOITOS torrados devem ser guardados em latas hermeticamente fechadas para

que durem bastante tempo sem amolecer. Ao contrário, os biscoitos macios, devem ficar numa biscoiteira arejada.

PARA verificar se a massa do pão de fermento está no ponto de ir para o forno, aperte-a com a ponta dos dedos. Se ficar uma marca funda é porque está na hora de assar.

PARA DAR um gosto mais agradável às glaces de bolos e bolinhos, deve-se acrescentar sempre algumas gotas de essência de baunilha, de suco de limão ou de laranja. (APLA).

NOVAS CONCEPÇÕES NA DECORAÇÃO MODERNA



AS NOVAS concepções de decorações variam inteiramente. Na sala, tudo é diferente. A parede dos fundos, formando quadrados coloridos, ganha mais vida com os dois "abat-jours" modernos que pendem do teto. O divã é de couro, mas de linhas inteiramente revolucionárias, com braços que formam "mesinhas". Uma peça antiga enfeitada de frutas e um "canteiro" de tijolos com folhagens completam esse lindo e moderno ambiente. Sugestão de Upholstery Lather Group. Na foto ao lado, vemos uma elegante mobília de bambu. O bambu volta, agora, a ser um dos materiais preferidos pelos decoradores para ambientes campestres e até mesmo para salas de jantar. Aqui temos uma sugestão de Ficks Reed Co. para uma sala de jantar de bambus. Tanto a estrutura das cadeiras como da mesa são desse material. Uma divisão em forma de biombo e um pequeno móvel sob a janela completam o ambiente. O tapete é claro e cobre toda a sala. (Foto Transworld)

Lingerie castanha: nova moda feminina

A COR castanho-claro é a última criação dos entendidos em lingerie. A mulher pode ficar certa de que com esta cor sua aparência vai melhorar muito — e ela ficará muito mais glamorosa. Existe uma grande variedade de tons que recebem os mais variados nomes: "sultry", canela, chocolate, amêndoa queimada, café, "mink", "fawn" e "sorel". A lingerie castanha não é novidade, como parece a muitos. Como a maioria dos estilos que estão reaparecendo, a lingerie ocupou um lugar destacado após a guerra civil americana, desaparecendo no princípio deste século.

Muita gente acredita que a lingerie castanha será a substituta do negro. Mas isso não acontecerá. As duas cores são maravilhosas

e tornam a mulher mais atraente e tentadora. Os psicólogos consideram o castanho como sendo uma cor conservadora entre as demais, o que significa respeito e elegância.

A primavera americana lançou esta novidade, e o castanho encontrou um novo lugar para se estabelecer — fazendo-o tão discreto quanto elegantemente, porque, além de dar elegância à silhueta feminina, ela dá beleza e originalidade.

Esta preferência para a lingerie castanha era inevitável, desde que o marrom, em todas as tonalidades, tomou conta do guarda-roupa feminino. O castanho está à disposição da mulher, desde as camisolas, combinações, anáguas, pijamas, etc., para revelar o estilo e forma de qualquer tipo.



Vestido modelo TRIBUNA

para moças cariocas

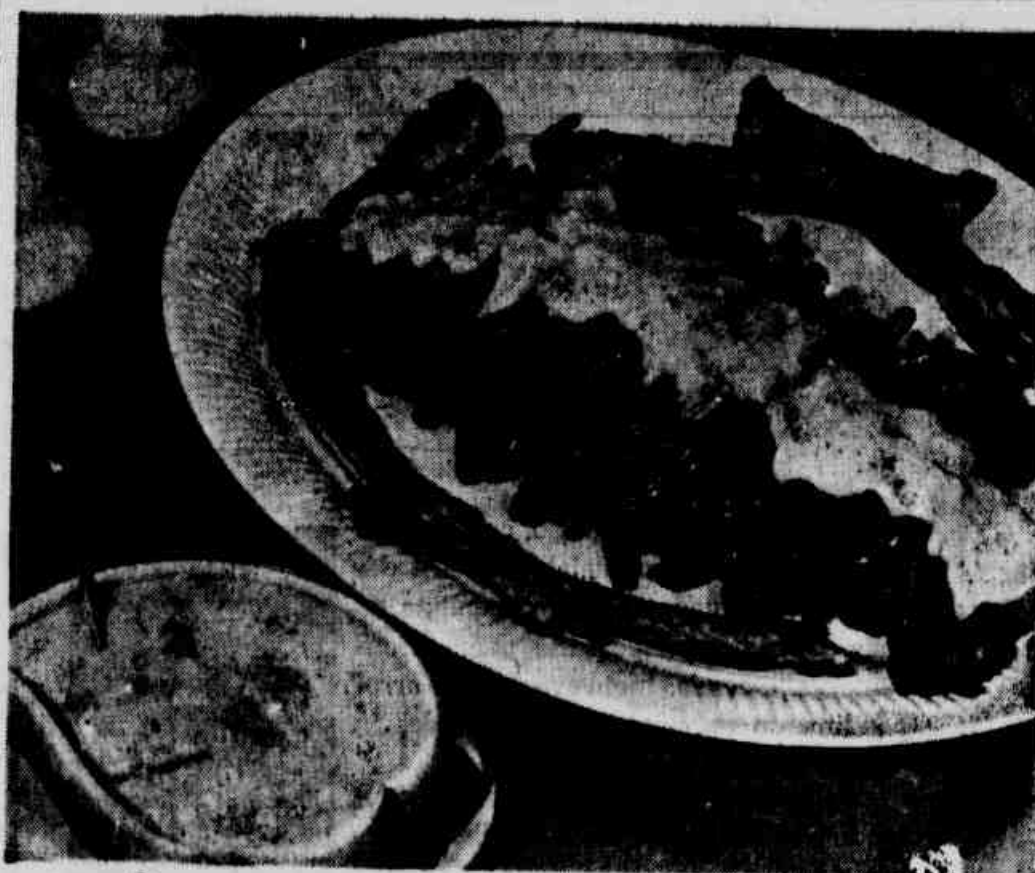


FOI escolhido, ontem, no baile de gala do América Futebol Clube, a segunda carioca que irá vestir o "modelo TRIBUNA". Criação exclusiva de Roland para as nossas leitoras, o "modelo TRIBUNA" é confeccionado em tecido da "Imperatriz das Sedas" — casa especializada em artigos de sedas, algodão e linho.

Sómente, amanhã, sábado, publicaremos, na TRIBUNA DA IMPRENSA, a foto da carioca escolhida. Podemos

adiantar que se trata de moça bonita e de muita elegância, escolhida com bastante critério pela câmera especializada de Ernesto Santos.

A escolhida poderá mandar fazer o seu vestido segundo um dos modelos publicados nesta página, esta semana. O modelo de hoje é um elegante conjunto saia e blusa. A saia, traspassada e abotoada por três botões. A blusa, drapeada nos ombros, forma o decote dorsal.



CRÊME DE QUEIJO SUÍÇO

MUITA gente não gosta de verduras porque nem sempre sabem apresentá-las de forma apetitosa e bonita. Aqui temos uma sugestão do "National Cotton Council" para um creme de queijo suíço que, apresentado com legumes, dará um novo sabor aos legumes mais simples.

INGREDIENTES:
3 colheres de sopa de manteiga ou margarina.
2 colheres de farinha de trigo.
1 copo de leite.
1 colherinha de sal.
1 pitada de pimenta do reino.
1 colherinha de mostarda.
3/4 de copo de queijo suíço passado na máquina.

2 colherinhas de caldo de limão.

MODO DE FAZER:

1 — Misture a manteiga com a farinha batendo bem.
2 — Acrescente o leite e deixe ferver um pouco.
— Vá colocando aos poucos o leite e mexendo bem, deixando ferver até que o queijo se dissolva.
3 — Tire do fogo, ponha a pimenta, a mostarda e por fim o caldo de limão com o sal, misturando bem.
4 — Derrame sobre um prato de vassoura cozida e passadas na manteiga, enfeitando o prato com fatias de "bacon" frito. (APLA).

Economia doméstica

VARIE um pouco as saladas de verão, apresentando uma salada de espinafre cru. Além de muito saudável é excelente. Poderá servir com rodelas de cebola, ovos cozidos e molho de maionese.

Se você quer servir um jantar de cerimônia e pretende usar velas e castiçais, cubra-as com uma camada fina de verniz claro. Assim você evita que toquem aquela consistência mole que geralmente adquirem nos dias mais quentes.

Procure guardar suas facas separadamente, a fim de evitar que percam o fio. O roçar das

facas contra outras peças faz com que fiquem cegas e não cortem mais nada.

A amarela cozida é ótima para a alimentação das crianças. Cozinhe certa quantidade dessas frutas secas com açúcar e limão e adicione aos mingaus ou sobremesas de seus filhos.

Você gosta de pintar sôfina as paredes de sua casa? Então siga esse conselho prático: coloque uma pequena tacha no cabo dos pincéis ou trincheiras. Poderá assim apoiar o pincel na borda da lata enquanto mistura outra tinta ou enquanto descansa alguns minutos. — (APLA).

NO PARAGUAI É ASSIM MESMO

ASSUNÇÃO, fevereiro — Encontramos o sr. João Luis Guimarães Gomes aparentemente sufocado pela tarefa de embaixador brasileiro, pois ele chega ao Paraguai no momento em que o Brasil desenvolve um grande esforço diplomático para anular a influência argentina, em declínio crescente desde a queda de Perón.

Ele nos recebeu depois de atender a uma visita protocolar do novo embaixador argentino, também neófito no "catch-as-catch-can" diplomático em que estão empenhados os nossos dois países.

Vamos indo

O fato é que estamos indo bem, isto é, o imperialismo brasileiro ganha terreno em relação ao imperialismo argentino, depois de um período obscuro, marcado pelo predomínio absoluto da política peronista. Há pouco, pelos vinte anos de aviação da FAB ligando Assunção ao Rio, condecoramos o ditador Stroessner e o general Cósia, chefe do Estado Maior das Forças Paraguaia, com a medalha do Mérito Aeronáutico.

Houve missa, e muita festa, que fizeram do Brasil o nome do dia. Dai, os conselhos do embaixador: — "Vocês tenham cuidado, que a situação é muito delicada. Não façam perguntas indiscretas ao presidente, tampouco publiquem coisas que possam prejudicar a nossa política. Esse homem (Stroessner) tem uma força enorme, mas não abuse. Não se trata de uma democracia perfeita, e vocês bem

Hostilizado pelo governo revolucionário argentino, o ditador paraguaio não teve outro jeito senão voltar-se para o Brasil

"Catch-as-catch-can" diplomático em Assunção, e ciúmes argentinos com a saída do Paraguai para o Atlântico, presente brasileiro

Convênios com consequências políticas (condenáveis) e econômicas (louváveis), assinados recentemente pelos dois países

STROESSNER PROCURA ENCÔSTO NO IMPERIALISMO BRASILEIRO

sabem que não há democracia perfeita que funcione. Muito cuidado, por favor". No dia seguinte, inexplicavelmente, aumentaram as nossas dificuldades para uma entrevista com Stroessner.

Virada do ditador

Sem a proteção de Perón, e hostilizado pelo governo revolucionário argentino, Stroessner não teve outro jeito senão voltar-se para o Brasil. Isto explica os nossos últimos sucessos diplomáticos, caracterizados principalmente pela assinatura recente de quatro importantes convênios, e estudos para a assinatura também de um convênio comercial, inexistente.

o que dá bem uma idéia do antigo predomínio peronista.

Não há dúvida de que os convênios assinados são de grande importância para o Brasil, mas o risco que estamos correndo é o de sustentar um ditador, sucedendo a Perón nessa tarefa não muito cristã. Antes, é preciso pensar que, sob os pés do ditador, há um povo tiranizado por uma oligarquia, a do Partido Colorado, que gasta 50 por cento do orçamento do país na manutenção de um exército, cuja única finalidade é mantê-la no poder.

Com um milhão e meio de habitantes, o Paraguai tem um exército de mais de 50 mil homens, exigindo dois anos de serviço militar a cada jovem.

Os convênios

Estrategicamente, os convênios são realmente de grande importância para o Brasil, tanto que os liberais, com a sua rádio clandestina, andaram espalhando que eles marcavam a preparação de

Fala-se em incorporar a produção agrícola e de matérias primas paraguaias, que agora poderá sair através de porto brasileiro, a nossa. Assim, o café paraguaio, as verduras da primeira safra, e

uma guerra com a Argentina. Motivo: com a entrega de um depósito franco ao Paraguai, no nosso porto de Paranaguá, recebendo o Brasil compensação idêntica no porto paraguaio de Concepción, resultando tudo isto na ligação rodoviária Concepción-Paranaguá, ficaremos com acesso aos fundos do estuário do Prata.

Os convênios já estão assinados, e a ligação rodoviária depende apenas da conclusão

de um trecho de 280 quilômetros, entre as localidades paraguaias de Coronel Oribe e Porto Franco, cujas obras estão a cargo de um oficial do exército brasileiro. Completada a ligação, o Paraguai poderá, finalmente, respirar pelo Atlântico, terminando a completa sujeição econômica à Argentina, que ainda pode estrangulá-lo a qualquer momento, fechando a entrada pelo rio e isolando-o do mundo.

Produção incorporada

Há, ainda, um convênio para o aproveitamento da energia hidráulica dos rios Acaray e Mondai, comuns aos dois países. A sua execução depende de estudos preliminares, que começarão imediatamente.

Quanto à assinatura de um convênio comercial, há o problema do pagamento. Temos uma quantidade de produtos manufaturados, que o Paraguai nos poderá comprar, mas não existe praticamente nada que ele nos possa vender, mesmo matérias primas. A Alemanha Ocidental, que fez um convênio comercial com o Paraguai, está agora sem saber como receber o que vendeu.

cujas maiores plantações são de um brasileiro, o paulista Lunardelli, deixará de ser uma ameaça.

Vêm os leitores que os con-

vênios têm dois aspectos, de consequências econômicas e políticas. Aproveitamos as primeiras, mas condenamos as segundas.

Fala Stroessner

— "Que representam para o Paraguai os convênios recentemente firmados com o Brasil?", perguntamos ao ditador Stroessner, que respondeu:

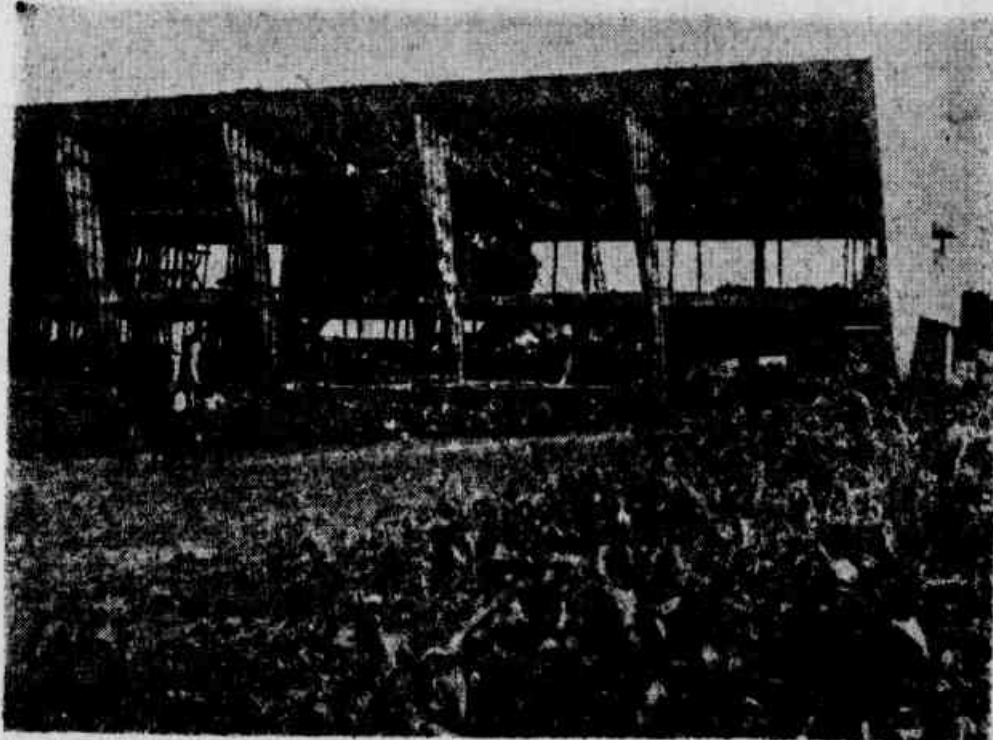
— "Uma vinculação mais estreita em todos os sentidos. Uma prática de assistência recíproca. Uma evidência dos frutos que podem resultar de uma política de boa vizinhança. Uma afirmação moral e material da amizade paraguai-brasileira. A realização da nossa ligação rodoviária com o Brasil pelo leste, através do Paraná, é a culminação da política de aproximação em que estamos empenhados. O governo, povo e partido, conscientes de que o governo é o povo do Brasil cumprimentam, na América, uma nobre função de amizade. A aviação brasileira, com vinte anos de serviço no Paraguai, estendeu uma ponte aérea de magníficos resultados nas relações entre os nossos povos. Hoje, as estradas nos ligarão pelo norte e pelo leste, e o Paraguai chegará ao mar, conquistando novos mercados, graças à prática honrosa da solidariedade internacional."

Ciúmes argentinos

O avião que nos trouxe a Assunção, trazia, também, o embaixador paraguaio no Brasil, que vinha incorporar-se à missão do seu país para a posse de JK. Ele falava com entusiasmo dos convênios, comentando:

— "Hay celos!"

São os ciúmes dos argentinos, que não vêem com bons olhos a escapada do Paraguai para o Atlântico, principalmente por ser através de território brasileiro.



AOS NOSSOS IRMÃOS PARAGUAIOS

Escola Experimental Brasil-Paraguai, que o governo brasileiro constrói em Assunção, iniciando a futura cidade universitária.



INDIO PARAGUAIO
Presente brasileiro: o Atlântico

AMANHÃ

VIA-CRUCIS DO REPÓRTER EM PAÍS ONDE JORNALISTA NÃO É VISTO COM BONS OLHOS

BATE-BOLA DON ROSSÉ CAVACA

Uma coisa que eu não consigo fazer desde há quatro ou cinco dias: é que a família não pare

Entrou no confessionário, contou tudo o que tinha feito naquela semana e declarou-se profundamente arrependida de tudo. O velho e experiente padre aconselhou-a, dizendo, inclusive, que o arrependimento era uma grande virtude.

Na semana seguinte ela voltou, contando as mesmas coisas. E o velho padre, pacientemente, repetiu as palavras da semana anterior.

E assim foram passando as semanas, até que um dia, quando ela voltou para contar os seus casos, o padre não se conteve:

— "Minha filha! A minha missão é levar para o caminho do bem as ovelhas desgarradas. Mas a seção de passaportes é ali na Polícia Marítima!"

ARPOADOR

— Você viu só o maior da Epifânia?
— Não.
— Ah! Então era ele mesmo.

Carrapato enorme eu vi outro dia!

Basta dizer que à primeira vista pensei que o boi é que era o parasita.

Síntese de uma reportagem de 12 laudas feitas por repórter brasileiro num harém oriental:

OBA! PUXA! ESSA, NÃO! PRA MINHA OUTRA TAMBÉM? AFINAL, QUAL É A SUA? E SUA MULHER NÃO BRONQUEIA NÃO? SÓ QUANDO ACABAR A DANÇA? AQUELES ALI É QUE SÃO OS EUNUCOS? É VERDADE QUE NÃO SÃO DE NADA? NÃO FAÇA ISSO SEU SULTÃO! EU DOU A MINHA PALAVRA DE HONRA DE COMO ME TINHAM DITO QUE A LOURINHA É QUE ERA A SUA FAVORITA!



PANTEÃO DOS HERÓIS

Ainda não terminou a adoração a Lopez



Linda em qualquer traje

ELA é linda, é uma das mais belas moças da alta sociedade inglesa — e é também um bom piloto civil.

Atalanta é o seu nome. Atalanta Clifford. Tem 22 anos de idade, é alta, muito elegante e possuidora de belos olhos azuis. Onde quer que se encontre atrai a atenção de todos. Seja na Austrália, esquiando; dirigindo o seu automóvel, na França; ou navegando na costa da Inglaterra.

Atalanta, atualmente, está fazendo um curso de pilotagem, no aeroporto de Fairoaks — curso muito semelhante ao que fazem os homens para serem admitidos na Força Aérea.

Para provar que ela é mesmo bonita e elegante, em qualquer traje, aqui apresentamos duas fotos em que Atalanta aparece em vestida de gala e em uniforme de piloto (Câmara Press, exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA).